



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



# FECUNDIDADE E NUPCIALIDADE EM MOÇAMBIQUE

JUNHO 2023









## COORDENAÇÃO

Instituto Nacional de Estatística (INE)  
Eliza Mónica A. Magaua, Presidente do INE

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA)  
Bérangère Boëll, Representante  
Andrea M. Wojnar, Representante (2017-2021)

## Ficha Técnica

### COMITÉ TÉCNICO INTER-INSTITUCIONAL

Instituto Nacional de Estatística  
Pedro Bernardo Duce, Director Nacional de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais (Coordenador do Comité)  
Elísio Sebastião Mazive, Director Nacional Adjunto de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais  
Adelaide Macaba Bazagari, Assessora do Presidente do INE  
Abdulai Dade, Chefe do Departamento de Estatísticas e Estudos Demográficos

### Fundo das Nações Unidas para a População

Muhammad Asif Wazir, Especialista Técnico para População e Desenvolvimento (2023)  
Alessio Cangiano, Especialista Técnico para População e Desenvolvimento (até 2022)  
Ezekiel Ngure, Especialista Técnico para População e Desenvolvimento (2022)  
Simão Chatepa, Gestor do Projecto de Censo - Trust Fund

### Universidade Eduardo Mondlane

Carlos Arnaldo, Director do Centro dos Estudos Africanos

### PROCESSAMENTO DE DADOS

Anselmo Nhane, Chefe do Departamento de Informática e Sistemas de Informação  
Muemed Cassimo; Maria Alfeu; João Mangué; Francisco Macaringue; Luis Bassanhane e Mussagy Ibraimo.

### ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO (ICON Institute)

#### COORDENAÇÃO

Marco Gozio (Coordenador Geral)  
Ralph Hakkert (Coordenador Técnico)

#### AUTORES

Rogers Hansine, Adriana Miranda-Ribeiro,  
Paula Miranda-Ribeiro, Ana Paula Verona, Carlos Arnaldo,  
Matheus Menezes dos Santos

#### ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Jessica Lomelin, Especialista em Comunicação e Desenvolvimento de Parcerias (UNFPA)  
Karlina Salu, Oficial da Comunicação (UNFPA)

#### MAQUETIZAÇÃO

Habesha Media, México.



## PREFÁCIO

---

Os Censos Demográficos apresentam a fotografia do País no momento da recolha de dados, disponibilizando os dados da população e das habitações, bem como as suas principais características. Estes dados permitem identificar tendências e lacunas de modo a planificar e priorizar os investimentos necessários. O uso dos resultados dos censos pode catalisar mudanças profundas e melhorar a vida de milhões de pessoas.

Moçambique realizou quatro rondas de Recenseamento Geral da População e Habitação (Censos) desde a independência nacional em 1975, que tiveram lugar nos anos 1980, 1997, 2007 e 2017. Segundo as normas internacionais, o intervalo entre os Censos é de 10 anos, embora não se tenha cumprido este prazo entre o primeiro e o segundo Censo devido ao conflito armado no País.

Em Agosto de 2017, o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou o IV Recenseamento Geral de População e Habitação e em Abril de 2019 iniciou a divulgação dos resultados definitivos e oficiais.

Com recurso à base de dados do Censo 2017, foram realizados 17 Estudos Temáticos, concluídos em 2023 para fornecer uma análise mais profunda sobre os seguintes tópicos: Avaliação dos dados do Censo 2017; Projecções da População; Dinâmica da População; Fecundidade e Nupcialidade; Mortalidade; Mortalidade Materna; Migração e Urbanização; Deficiência; Inclusão Financeira; Situação das Crianças; Condições Socioeconómicas da Juventude; Padrão Linguístico; Agregados Familiares e Condições de Habitação; Força de Trabalho; Género; Educação e População Idosa.

Através dos relatórios dos estudos, a sociedade tem acesso à informação vital do panorama sociodemográfico actualizado de Moçambique, contribuindo assim para informar os processos de planificação e de formulação de políticas baseadas em evidências.

Com os resultados disponíveis, constatou-se que Moçambique mantém uma população jovem e em rápido crescimento, o que apresenta um potencial significativo para colher os benefícios de um dividendo demográfico. Para beneficiar deste dividendo é necessário um investimento adequado na saúde, educação, capacitação e emprego, promoção do capital social e humano e igualdade de género.

Expressamos os nossos mais profundos reconhecimentos a todas as entidades, singulares e coletivas, que contribuíram para a materialização e sucesso do projecto do Censo 2017. Salientamos em particular o apoio técnico e financeiro recebido do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Banco Mundial e do Fundo Fiduciário (Trust Fund) para o IV Censo, constituído pelos Governos do Canadá, Reino Unido, Suécia, Noruega e Itália.

Desejamos igualmente manifestar o nosso maior reconhecimento aos agregados familiares por terem aceitado fornecer os seus dados, bem como aos agentes de campo, com destaque para os recenseadores e guias locais por terem percorrido a extensão do território nacional em busca dos dados relevantes sobre os moçambicanos.

Esperamos um maior uso dos estudos temáticos e que neles se encontre o poder e o valor dos dados, assim como os achados da sua análise. Estes elementos permitirão uma compreensão mais profunda de Moçambique e servirão de referência para sugerir de maneira objectiva onde os investimentos são mais necessários para transformar positivamente a vida das pessoas no presente e das próximas gerações.



**Presidente do INE**  
Eliza Mónica A. Magaua



**Representante do UNFPA**  
Bérangère Boëll

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| PREFÁCIO .....                                             | iii       |
| ACRÓNIMOS .....                                            | 1         |
| <b>1. RESUMO EXECUTIVO .....</b>                           | <b>2</b>  |
| <b>RESULTADOS .....</b>                                    | <b>3</b>  |
| <b>2. INTRODUÇÃO .....</b>                                 | <b>4</b>  |
| <b>3. DISPONIBILIDADE DE DADOS .....</b>                   | <b>5</b>  |
| <b>3.1 Nupcialidade.....</b>                               | <b>6</b>  |
| <b>3.2 Fecundidade .....</b>                               | <b>6</b>  |
| <b>4. METODOLOGIA .....</b>                                | <b>8</b>  |
| <b>4.1 Nupcialidade.....</b>                               | <b>8</b>  |
| <b>4.2 Fecundidade .....</b>                               | <b>8</b>  |
| 4.2.1 Método P/F de Brass .....                            | 9         |
| 4.2.2 Modelo Relacional de Gompertz.....                   | 9         |
| 4.2.3 Método de Arriaga.....                               | 11        |
| 4.2.4 Método de Filhos Próprios.....                       | 11        |
| 4.2.5 Razões de Progressão da Parturição .....             | 12        |
| 4.2.6 Síntese das estimativas do nível de fecundidade..... | 13        |
| <b>4.3 Determinantes próximos da fecundidade .....</b>     | <b>16</b> |
| <b>5. RESULTADOS .....</b>                                 | <b>19</b> |
| <b>5.1 Nupcialidade.....</b>                               | <b>25</b> |
| 5.1.1 Estado civil .....                                   | 25        |
| 5.1.2 Idade média à primeira união conjugal .....          | 27        |
| 5.1.3 Uniões precoces.....                                 | 30        |
| 5.1.4. Poliginia .....                                     | 33        |
| 5.1.1 Diferença de idade entre os cônjuges .....           | 37        |
| <b>5.2 Fecundidade .....</b>                               | <b>38</b> |
| 5.2.1 Nível e estrutura da fecundidade .....               | 38        |
| 5.2.2 Tendências da fecundidade .....                      | 43        |
| 5.2.2.1 Método dos Filhos Próprios .....                   | 45        |
| 5.2.2.2 Razão de Progressão de Parturição.....             | 46        |
| 5.2.3 Diferenciais de fecundidade .....                    | 47        |
| 5.2.3.1 Diferenciais por estado civil da mulher.....       | 47        |
| 5.2.3.2 Diferenciais por escolaridade da muher .....       | 49        |
| 5.2.3.3 Diferenciais por religião da mulher .....          | 49        |
| 5.2.3.4 Diferenciais por falar ou não português .....      | 52        |
| 5.2.3.5 Diferenciais por língua materna .....              | 52        |
| 5.2.3.6 Diferenciais por índice de riqueza .....           | 53        |
| 5.2.4 Fecundidade na adolescência .....                    | 54        |



|                                                                                               |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>6. ANÁLISES MAIS DETALHADAS – ANÁLISE MULTIVARIADA.....</b>                                | <b>57</b> |
| <b>6.1 Nupcialidade.....</b>                                                                  | <b>57</b> |
| 6.1.1 Nupcialidade precoce .....                                                              | 57        |
| 6.1.2 Tipo de união .....                                                                     | 60        |
| 6.1.3 Poliginia .....                                                                         | 62        |
| <b>6.2 Fecundidade .....</b>                                                                  | <b>65</b> |
| 6.2.1 Maternidade precoce .....                                                               | 65        |
| 6.2.2 Fecundidade: Ordem da parturição .....                                                  | 67        |
| <b>7. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>                                                   | <b>73</b> |
| <b>8. IMPLICAÇÕES DE POLÍTICAS .....</b>                                                      | <b>75</b> |
| <b>9. REFERÊNCIAS .....</b>                                                                   | <b>76</b> |
| <b>10. ANEXOS .....</b>                                                                       | <b>78</b> |
| <b>10.1: Anexo 1 - Factores de conversão da Taxa Global de Fecundidade .....</b>              | <b>78</b> |
| <b>10.2: Anexo 2 - Lista de variáveis utilizadas na construção do índice de riqueza .....</b> | <b>78</b> |
| <b>10.3: Anexo 3 - Recomendações técnicas para os próximos censos .....</b>                   | <b>79</b> |
| 10.3.2 Fecundidade .....                                                                      | 79        |

## Lista de quadros

|                                                                                                                                                                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 4.1: Parturição média e fecundidade actual por lugar de residência, Moçambique 2017 .....                                                                                                                                         | 9  |
| Quadro 4.2: Distribuição etária das crianças menores de 15 anos por sexo e área de residência, Moçambique 2017 .....                                                                                                                     | 12 |
| Quadro 4.3: Percentagem do uso de contraceptivos entre mulheres numa união conjugal segundo local de residência, Moçambique em 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015.....                                                                        | 17 |
| Quadro 4.4: Uso de contracepção entre mulheres numa união conjugal por província, Moçambique 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015.....                                                                                                          | 17 |
| Quadro 4.5: Demanda não satisfeita de contracepção por província, Moçambique 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015.....                                                                                                                          | 18 |
| Quadro 5.1: Proporção e número absoluto de mulheres de 15 a 49 anos que residem em áreas urbanas por província, Moçambique 1997, 2007, 2017.....                                                                                         | 20 |
| Quadro 5.2: Distribuição percentual da população feminina de 15 a 49 por nível de escolaridade, Moçambique 1997, 2007, 2017.....                                                                                                         | 21 |
| Quadro 5.3: Distribuição percentual da população feminina de 15 a 49 por religião, Moçambique 2007 e 2017 .....                                                                                                                          | 22 |
| Quadro 5.4: Distribuição percentual da população em idade reprodutiva por estado civil, Moçambique 1997, 2007, 2017.....                                                                                                                 | 26 |
| Quadro 5.5: Idade média à primeira união conjugal por sexo e províncias, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos) .....                                                                                                                     | 29 |
| Quadro 5.6: Idade média à primeira união conjugal por sexo e nível de escolaridade, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos) .....                                                                                                          | 29 |
| Quadro 5.7: Idade média à primeira união conjugal por sexo e religião, Moçambique 2007 e 2017 (em anos).....                                                                                                                             | 29 |
| Quadro 5.8: Idade média à primeira união conjugal por sexo e se fala ou não português, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos) .....                                                                                                       | 30 |
| Quadro 5.9: Percentagem de raparigas numa união conjugal em relação ao total de raparigas por idade simples de 12 a 17 anos, Moçambique 1997, 2007, 2017.....                                                                            | 31 |
| Quadro 5.10: Número absoluto e percentagem de homens e mulheres unidos/casados em agregados familiares onde o chefe tem mais de uma esposa por grupo de idade, Moçambique 1997, 2007, 2017 .....                                         | 33 |
| Quadro 5.11: Proporção de mulheres unidas/casadas que não eram as únicas cônjuges do chefe de agregado familiar por província e local de residência, Moçambique 1997, 2007, 2017 .....                                                   | 34 |
| Quadro 5.12 Proporção de mulheres numa união marital/casadas que não eram as únicas cônjuges do chefe do agregado familiar por religião, Moçambique 2007, 2017.....                                                                      | 34 |
| Quadro 5.13: Proporção de mulheres unidas/casadas que não eram as únicas cônjuges do chefe do agregado familiar por língua materna e língua mais falada no agregado familiar, Moçambique 2017 .....                                      | 34 |
| Quadro 5.14 Distribuição proporcional das mulheres por posição no agregado familiar por província, Moçambique 1997, 2007, 2017.....                                                                                                      | 35 |
| Quadro 5.15: Razão entre o número de homens e mulheres numa união marital /casados por província e local de residência, Moçambique 1997, 2007, 2017.....                                                                                 | 37 |
| Quadro 5.16: Diferença média da idade do homem chefe de agregado familiar subtraída da mulher (ambos cônjuges e residentes no mesmo agregado familiar) em Moçambique, províncias e local de residência, Moçambique 1997, 2007, 2017..... | 38 |
| Quadro 5.17: Taxa Global de Fecundidade por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por mulher) .....                                                                                                                          | 39 |
| Quadro 5.18: Variação relativa das Taxas Específicas de Fecundidade e da Taxa Global de Fecundidade entre os Censos, Moçambique 1997 - 2017 .....                                                                                        | 44 |
| Quadro 6.1: Razões de chance de regressão logística das adolescentes entre 12 e 17 anos estarem numa união conjugal (em união marital ou casadas) por características socioeconómicas, Moçambique 2017.....                              | 59 |
| Quadro 6.2: Razões de chance de regressão logística das mulheres entre 15 e 49 anos estarem casadas (com registo civil ou religioso) por características socioeconómicas, Moçambique 2017.....                                           | 61 |
| Quadro 6.3: Razões de chance de regressão logística das mulheres entre 15 e 49 anos serem segundas (ou ordem superior) por características socioeconómicas, Moçambique 2017 .....                                                        | 63 |
| Quadro 6.4: Razões de chance de regressão logística das adolescentes entre 12 e 17 anos serem mães por características socioeconómicas, Moçambique 2017.....                                                                             | 66 |
| Quadro 6.5: Razões de chance de regressão logística das mulheres entre 15-49 anos terem tido um filho de ordem superior (ou de ter o primeiro filho) no ano anterior ao Censo, Moçambique 2017 .....                                     | 69 |
| Quadro A1: Factores de conversão da Taxa Global de Fecundidade do Quadro 5.17 em TGF oficiais .....                                                                                                                                      | 78 |
| Quadro A2: Lista de variáveis utilizadas na construção do índice de riqueza.....                                                                                                                                                         | 78 |

## Lista de gráficos

|                                                                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 4.2a: Taxa Global de Fecundidade estimada por diferentes métodos por província, Moçambique 1997 (em filhos por mulher) .....               | 15 |
| Gráfico 4.2b: Taxa de Global de Fecundidade estimada por diferentes métodos por província, Moçambique 2007 (em filhos por mulher) .....            | 15 |
| Gráfico 4.2c: Taxa Global de Fecundidade estimada por diferentes métodos por província, Moçambique 2017 (em filhos por mulher) .....               | 16 |
| Gráfico 5.1: Idade média à primeira união conjugal por sexo, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos) .....                                           | 27 |
| Gráfico 5.2: Idade média à primeira união conjugal por sexo e províncias, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos) .....                              | 28 |
| Gráfico 5.3: Idade média das mulheres à primeira união conjugal e ao primeiro filho por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos) .....     | 31 |
| Gráfico 5.4a: Taxas Específicas de Fecundidade por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos para cada mil mulheres) .....                 | 39 |
| Gráfico 5.4b: Taxas Específicas de Fecundidade urbanas por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos para cada mil mulheres) .....         | 40 |
| Gráfico 5.4c: Taxas Específicas de Fecundidade rurais por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos para cada mil mulheres) .....          | 41 |
| Gráfico 5.5: Taxa Global de Fecundidade segundo o Método de Filhos Próprios por ano e província segundo ano censitário, Moçambique 1983-2016 ..... | 45 |
| Gráfico 5.6: Chance de progredir para a parturição de ordem i por grupo etário da mulher e província, Moçambique 2017 .....                        | 46 |
| Gráfico 5.8: Taxas Específicas de Fecundidade por estado civil da mulher, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por cada mil mulheres) .....      | 48 |
| Gráfico 5.9: Taxa Global de Fecundidade por nível de escolaridade, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por mulher) .....                        | 49 |
| Gráfico 5.10: Taxa Global de Fecundidade por religião, Moçambique 2007, 2017 (em filhos por mulher) .....                                          | 50 |
| Gráfico 5.11: Taxas Específicas de Fecundidade por religião, Moçambique 2007, 2017 (filhos por cada mil mulheres) .....                            | 50 |
| Gráfico 5.12: Taxa Global de Fecundidade segundo língua materna, Moçambique 2017 .....                                                             | 52 |

## Lista de figuras

|                                                                                |   |
|--------------------------------------------------------------------------------|---|
| Figura 3.1: Pergunta sobre o estado civil no censo de Moçambique de 2017 ..... | 6 |
| Figura 3.2: Perguntas sobre fecundidade no censo de Moçambique de 2017 .....   | 7 |



## ACRÓNIMOS

---

|                |                                                                                         |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DHS</b>     | Demographic and Health Survey                                                           |
| <b>HIV</b>     | Vírus de Imunodeficiência Humana                                                        |
| <b>IDS</b>     | Inquérito de Demografia e Saúde                                                         |
| <b>IMASIDA</b> | Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA                              |
| <b>INE</b>     | Instituto Nacional de Estatística                                                       |
| <b>INS</b>     | Instituto Nacional de Saúde                                                             |
| <b>INSIDA</b>  | Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre HIV e SIDA |
| <b>MA</b>      | Método de Arriaga                                                                       |
| <b>MFP</b>     | Método de filhos Próprios                                                               |
| <b>MRG</b>     | Método Relacional de Gompertz                                                           |
| <b>ODS</b>     | Objectivos de Desenvolvimento Sustentável                                               |
| <b>RPP</b>     | Razão de Progressão da Parturição                                                       |
| <b>SIDA</b>    | Síndrome de Imunodeficiência Adquirida                                                  |
| <b>TEF</b>     | Taxa Específica de Fecundidade                                                          |
| <b>TGF</b>     | Taxa Global de Fecundidade                                                              |
| <b>SMAFM</b>   | Singulate Mean Age at First Marriage                                                    |



© UNFPA Moçambique

## 1. RESUMO EXECUTIVO

### Introdução

O presente relatório apresenta os resultados do estudo sobre fecundidade e nupcialidade em Moçambique. O objectivo principal é fazer uma análise aprofundada dos censos de Moçambique para compreender:

- **Tendências e diferenciais geográficos e socioeconómicos de fecundidade;**
- **Tendências da nupcialidade e diferenças no tempo, geográficas, por idade e sexo.**

### Dados e metodologia

Este estudo usa dados dos censos populacionais de 1997, 2007 e 2017. A estes dados foram aplicados métodos demográficos de estimação indirecta da fecundidade, nomeadamente: o método P/F de Brass, o método relacional de Gompertz, o método de Arriaga, método dos filhos próprios e o método de cálculo das razões de progressão da parturição. Foram adoptados os resultados obtidos pelos métodos Relacional de Gompertz e de Arriaga, por serem mais consistentes e sofrerem menos distorção por violação dos pressupostos e/ou qualidade dos dados.

## RESULTADOS

### Nupcialidade

- A idade média à primeira união conjugal é menor entre as mulheres (em relação aos homens) e residentes nas províncias do norte de Moçambique. Em 2017, a idade média à primeira união conjugal entre as mulheres foi de 18,6 anos e, entre os homens, foi de 23 anos.
- Há uma maior percentagem de mulheres em uniões conjugais antes de 18 anos do que de homens.
- Há uma maior percentagem de mulheres em uniões conjugais antes de 18 anos, no meio rural e entre as sem escolaridade.
- A relação entre a idade média ao primeiro filho e à primeira união conjugal varia entre as províncias. A variação é menor entre os homens (21 a 28) que entre as mulheres (16 a 24 anos). Tanto entre os homens como entre as mulheres a idade à primeira união é mais alta nas províncias do sul e mais baixa nas províncias do norte. Em geral, a idade média à primeira união conjugal é menor que a idade média ao primeiro filho. Em Inhambane e na cidade de Maputo, ocorre o contrário.
- Cerca de 4% das mulheres numa união conjugal em 2017 viviam em poliginia. Isto é, não eram as únicas esposas dos seus maridos, sendo esta percentagem, mais alta nas áreas rurais e nas províncias de Gaza (20%), Inhambane (17%), Manica (16%) e Sofala (13%).
- A análise da nupcialidade revela diferenças geográficas resultantes de ambas desigualdades socioeconómicas e diversidade cultural. A região sul do país, a mais desenvolvida economicamente e com maior nível de urbanização e educação da população, apresenta um padrão de uniões conjugais mais tardias que nas regiões centro e norte, que são economicamente menos desenvolvidas. Por outro, a diversidade sociocultural explica grande parte das variações na prevalência de poliginia, onde os maiores índices são encontrados nas províncias predominantemente patrilineares das regiões sul e centro do país, e os menores nas províncias de predominância matrilinear na região norte.

### Fecundidade

- Moçambique tem uma Taxa Global de Fecundidade (TGF) elevada, estimada em 4,9 filhos por mulher em 2017\*. O padrão geográfico da TGF mostra que, no geral, ela é mais elevada nas áreas rurais que nas urbanas e nas províncias do centro e norte do país, em comparação com as do sul do país.
- A fecundidade tem estado a reduzir em Moçambique, tendo começado nas áreas urbanas e na região sul do país e só depois nas áreas rurais e nas outras províncias do centro e norte. Por isso, a redução é mais acentuada no sul do país, em particular nas província e cidade de Maputo. Nas outras províncias do centro e norte, a redução da TGF entre 1997 e 2007 foi mais lenta, tendo acelerado entre 2007 e 2017.
- O pico da fecundidade acontece nas idades mais jovens, entre 20 e 24 anos e o declínio de fecundidade foi mais expressivo nas mulheres mais velhas, indicando que a transição da fecundidade iniciou com a diminuição da parturição, através da diminuição dos nascimentos de ordem superior. Este comportamento leva a um rejuvenescimento da fecundidade devido a concentração dos nascimentos nas idades mais jovens.
- As estimativas de fecundidade por nível de educação mostram o padrão esperado, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, menor a fecundidade. No entanto, houve um aumento da fecundidade das mulheres com ensino superior entre 1997 e 2007, provavelmente devido à diferença de composição do grupo de mulheres com este nível de escolaridade entre os dois censos.
- A fecundidade entre mulheres casadas e em união marital é muito similar (nível e padrão). A fecundidade das mulheres solteiras é menor e mais tardia do que entre as mulheres em uniões conjugais, mas expressiva, situando-se em 3,4 filhos por mulher em 2017.
- A fecundidade na adolescência (entre 15 e 19 anos) é elevada. Ela aumentou entre 1997 e 2007, sobretudo nas áreas rurais, mas reduziu ligeiramente de 2007 a 2017. Em termos geográficos, ela segue o padrão da TGF da população total.

\* O resultado de 4,9 filhos por mulher é ligeiramente mais baixo do que o resultado oficial publicado pelo INE, que é de 5,2. A diferença deve-se a variações nos métodos de estimação e ao facto de as estimativas encontradas aqui se basearem numa amostra de 10% e não na base de dados completa do censo. Para os usuários que precisam de estimativas oficiais do INE, o Anexo 1 fornece um conjunto de factores de ajuste.



- Algumas províncias apresentaram uma alta percentagem de mulheres que já são mães entre 15 e 17 anos (28% em Cabo Delgado, por exemplo).

- As variações geográficas do nível e tendência de fecundidade são consistentes com desigualdades geográficas no desenvolvimento socioeconómico. Estas desigualdades afectam o acesso aos serviços de educação e saúde sexual e reprodutiva entre as mulheres ou casais nas diferentes províncias. A implementação de políticas que visem melhorar o acesso a educação e serviços de planeamento familiar, sobretudo para as raparigas e mulheres, podem resultar na redução das uniões precoces e gravidezes indesejadas e, em consequência, do número médio de filhos por mulher.

## 2. INTRODUÇÃO

A fecundidade, ou seja, o número de filhos que as mulheres têm ao longo da sua vida reprodutiva, é uma das componentes demográficas mais importantes para a dinâmica populacional. Ela determina o ritmo de crescimento e de mudanças estruturais da população.

# DE ACORDO COM AS ESTATÍSTICAS OFICIAIS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE), A TAXA GLOBAL DE FECUNDIDADE (TGF) EM MOÇAMBIQUE EM 2017 ERA DE 5,2 FILHOS EM MÉDIA POR MULHER (INE 2020)

Este nível é alto, mas os últimos anos mostram uma tendência de redução da TGF no país. Esta redução tem sido geralmente lenta e a ritmos variados nas diversas áreas geográficas do país. A fecundidade tende a ser mais elevada nas províncias do centro e norte do país em relação às províncias do sul.

Essa variação responde, em parte, ao padrão da nupcialidade, que é um dos determinantes próximos que mais influencia o grau de exposição ao risco de engravidar.

A nupcialidade, definida como “o estudo da formação e dissolução de uniões conjugais” (Grupo de Foz 2021: 450), está intimamente ligada à fecundidade. O padrão de nupcialidade em Moçambique é de um regime de casamento (união conjugal\*\*) precoce e universal, em que as mulheres passam grande parte do período reprodutivo expostas ao risco de engravidar, devido à entrada precoce nas uniões, rápida re-união após divórcio/separação ou viuvez e relativamente baixo uso de métodos de prevenção das gravidezes não desejadas (Arnaldo 2007; Arnaldo, Frederico e Dade 2014). Por outro lado, as províncias do sul do país, em especial a província de Maputo e a cidade de Maputo, têm apresentado um adiamento das idades à primeira união conjugal e ao nascimento do primeiro filho. Este comportamento é geralmente observado em contextos de fecundidade mais baixa, como é o caso da cidade de Maputo, que em 2017 apresentou uma fecundidade de 2,7 filhos, em média, por mulher.

A baixa fecundidade em cidades como a de Maputo pode, para além de outros factores, estar associada ao alto custo da reprodução no meio urbano, incluindo os custos com educação e saúde (Agadjanian 1995; Mace 2008). A escolha por uma família menor torna-se a alternativa para enfrentar estes custos. Hansine (2022) argumenta que esta escolha também está associada a aspiração por mobilidade social, isto é, a crença na ascensão social por meio da redução da prole por permitir maior concentração de investimentos, particularmente na saúde, em poucos filhos (vide Greenhalgh 1988; Sear et al. 2016).

Por outro lado, apesar do adiamento da idade ao primeiro filho na capital de Moçambique, o país convive com altíssimas taxas de fecundidade na adolescência, especialmente nas áreas rurais e no centro e norte do país. Pelo menos um, dos cerca de 5 filhos que, em média, uma mulher moçambicana tem durante o seu período reprodutivo, nasce na adolescência. Em 2018, cerca de 46% das adolescentes (15-19 anos) eram mães ou estavam grávidas (INS e ICF Macro 2019). A elevada exposição, devido às uniões precoces e pouco uso de métodos de prevenção da gravidez, e o enfraquecimento do controle parental ou social sobre as adolescentes são alguns dos factores que têm contribuído para a persistência de níveis elevados de maternidade na adolescência (Frederico, Arnaldo e Maúngue 2017).

\*\* Por “união conjugal” se quer fazer referência a pessoas casadas ou numa relação marital.



Uma vez que a expectativa da sociedade moçambicana é de a mulher ter um filho pouco depois do casamento, um casamento precoce leva a uma gravidez precoce (Arnaldo, Frederico e Dade 2014). Segundo o IDS de 2011, 19% das adolescentes tiveram o seu primeiro filho no ano do casamento. Para além da pressão social e/ou familiar para engravidar logo a seguir ao casamento, uma gravidez na adolescência pode precipitar o casamento, sobretudo nas sociedades patrilineares, onde é suposto que o homem tome conta da criança e da mãe desde a gravidez (Arnaldo, Frederico e Dade 2014).

A união conjugal precoce está fortemente associada à fecundidade adolescente. A redução da incidência da união precoce, definida como uma união que ocorre antes dos 18 anos de idade, faz parte do quinto ODS - Objectivo de Desenvolvimento Sustentável, que visa alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

Entre outras acções, o referido ODS sugere a eliminação de casamentos prematuros<sup>\*\*\*</sup>. O casamento prematuro tem efeitos mais severos sobre as mulheres que se casam antes dos 15 anos, se comparadas àquelas cujas uniões ocorrem entre 15 e 17 anos (Koski, Clark e Nandi 2017), bem como sobre as mulheres pobres, de menor escolaridade e moradoras das áreas rurais (Mamad e Foubert 2018).

A união e a fecundidade precoces podem trazer consequências negativas em diferentes dimensões da vida da adolescente. Elas, em geral, têm menor acesso à escolaridade e à saúde reprodutiva, o que pode causar futuras gravidezes e nascimentos indesejados e ajudar a perpetuar as dificuldades encontradas por mulheres que experimentam restrito poder de decisão sobre o seu corpo e o seu futuro. Considerando este contexto, as políticas públicas em Moçambique devem prestar atenção a acções voltadas ao empoderamento da mulher e, em particular, das crianças e adolescentes, e tentar eliminar as grandes desigualdades de género e de acesso à saúde reprodutiva no país.

Compreender a dinâmica recente da fecundidade e da nupcialidade é relevante para que o país possa desenhar políticas e programas neste sentido. Para tanto, este estudo usa os dados dos últimos três censos para analisar a dinâmica de fecundidade e nupcialidade em Moçambique. Assim, constitui objectivo principal deste estudo fazer uma análise aprofundada dos dados recolhidos, permitindo uma melhor compreensão das:

- tendências e diferenciais geográficos e socioeconómicos de fecundidade;
- tendências da nupcialidade e diferenças no tempo, geográficas, por idade e sexo.

### 3. DISPONIBILIDADE DE DADOS

Este estudo usa dados dos censos populacionais de 1997, 2007 e 2017. Em países como Moçambique, onde as estatísticas vitais são incompletas, os censos e os inquéritos por amostragem constituem as únicas fontes fiáveis para o estudo da fecundidade e nupcialidade. Embora, desde a segunda metade da década de 1990, Moçambique tenha realizado muitos inquéritos que permitem estudar a fecundidade e nupcialidade, o seu tamanho de amostra não permite análises desagregadas para áreas geográficas pequenas. Deste modo, o censo oferece uma oportunidade única de fazer análises para áreas geográficas pequenas ou para grupos populacionais minoritários. No entanto, não recolhe informação tão detalhada como nos inquéritos.

**PARA O CENSO DE 2017 FOI USADA A AMOSTRA DE 10% DISPONIBILIZADA PELO INE. PARA OS CENSOS DE 1997 E DE 2007, FORAM UTILIZADAS AS AMOSTRAS FORNECIDAS PELO INE E DISPONIBILIZADAS PELA PLATAFORMA IPUMS\*\*\*\***

\*\*\* Para maiores detalhes, vide <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>

\*\*\*\* <https://international.ipums.org/international/>

### 3.1 Nupcialidade

Para a análise da nupcialidade foram usados dados provenientes da pergunta sobre o estado civil, feita a todas as pessoas com 12 ou mais anos de idade (Figura 3.1). A informação sobre estado civil foi recolhida através da pergunta “Qual é o seu estado civil?”, com cinco possibilidades de resposta: solteiro/a, casado/a, em união marital, separado(a)/divorciado(a) e viúvo(a).

Figura 3.1: Pergunta sobre o estado civil no censo de Moçambique de 2017

| P38 Qual é o seu estado civil?           |                          |
|------------------------------------------|--------------------------|
| Solteiro(a) - - - - - 01                 | <input type="checkbox"/> |
| Casado(a) - - - - - 02                   | <input type="checkbox"/> |
| União Marital - - - - - 03               | <input type="checkbox"/> |
| Divorciado /<br>Separado(a) - - - - - 04 | <input type="checkbox"/> |
| Viúvo(a) - - - - - 05                    | <input type="checkbox"/> |

Fonte: INE, Censo 2017

Com estas categorias, o censo distingue as pessoas casadas, ou seja, aquelas cuja união foi registada pela conservatória ou pela igreja, daquelas que vivem maritalmente, sem este registo. Contudo, o grupo “União marital” pode incluir uma diversidade de situações que não se podem distinguir a partir do censo, embora possam ser relevantes no estudo de nupcialidade. Seria, por exemplo, a distinção entre aqueles que fizeram as formalidades tradicionais, como o pagamento do lobolo ou equivalente, e aquelas pessoas que simplesmente vivem juntas, ou estão em coabitação sem que tenham feito nenhum tipo de formalidade. Estas últimas pessoas podem não se considerar como estando numa união conjugal e se declararem solteiras no censo. Desta forma, pode haver dificuldade de percepção ou interpretação do estado civil, quando se pergunta ao entrevistado se é solteiro ou se está numa união marital.

Outra dificuldade ao se estudar a nupcialidade com os dados do censo é a ausência de informações sobre a trajetória conjugal dos recenseados. A variável “estado civil” presente

no censo de Moçambique pergunta pelo estado civil actual. Portanto, não é possível saber informações sobre o estado civil das pessoas ao longo das suas vidas. Por exemplo, não é possível saber se a pessoa que se declarou casada na data de referência do censo, já tinha sido viúva ou divorciada previamente, ou se ela está no primeiro ou segundo casamento.

A fecundidade e a parturição também podem ser interpretadas de maneira equivocada ao se considerar a ausência de informações sobre a trajetória conjugal. Por exemplo, mulheres actualmente divorciadas podem reportar o total de nados-vivos que nasceram quando eram casadas. Ou seja, a parturição neste caso ocorreu quando a mulher ainda estava numa união marital, antes do seu divórcio. Contudo, a parturição será interpretada como sendo de uma mulher divorciada devido a ausência de informação sobre a trajetória conjugal.

Em resumo, existem limitações metodológicas ao se analisar apenas o estado civil actual das pessoas recenseadas. Estas limitações não podem ser corrigidas, mas serão consideradas na interpretação dos resultados.

### 3.2 Fecundidade

A análise da fecundidade baseou-se nas perguntas sobre o número total de nados-vivos e os filhos tidos nos últimos 12 meses por idade da mulher (Figura 3.2). A pergunta sobre o número de filhos foi feita a todas as mulheres com idade entre 12 e 50 anos nos censos de 1997 e de 2007 e entre os 10 e 50 anos no censo de 2017. Outra variável utilizada neste trabalho é o total de filhos tidos pela mulher. Este total é chamado de parturição ou paridade. O total de mulheres em idade reprodutiva (15 - 49 anos) também é empregado para o cálculo das taxas de fecundidade assim como o total de adolescentes entre 10 e 14 para a análise da fecundidade em idades precoces. Ainda, para a aplicação do Método de Filhos Próprios, também foram usados os dados sobre a composição do agregado familiar, em especial a distribuição etária das crianças e adolescentes de até 15 anos de idade e a idade das suas mães.

Figura 3.2: Perguntas sobre fecundidade no censo de Moçambique de 2017

|                                                    |                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P39</b>                                         | <b>Quantos filhos nascidos vivos teve?</b>                                                                          |
| Nenhum - - - - - 01                                | <input type="checkbox"/> Passe à pessoa seguinte                                                                    |
| Um ou mais filhos, indique o nº total - - - - - 02 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>                                                                   |
| Indique quantos por sexo:                          |                                                                                                                     |
| Masculino - - 01                                   | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Feminino - - 02 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| <b>P40</b>                                         | <b>Quantos filhos vivos tem actualmente?</b>                                                                        |
| Nenhum - - - - - 01                                | <input type="checkbox"/> Passe à pessoa seguinte                                                                    |
| Um ou mais filhos, indique o nº total - - - - - 02 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>                                                                   |
| Indique quantos por sexo:                          |                                                                                                                     |
| Masculino - - 01                                   | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Feminino - - 02 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| <b>P41</b>                                         | <b>Quantos filhos vivos teve nos últimos 12 meses?</b>                                                              |
| Nenhum - - - - - 01                                | <input type="checkbox"/> Passe à pessoa seguinte                                                                    |
| Um ou mais filhos, indique o nº total - - - - - 02 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>                                                                   |
| Indique quantos por sexo:                          |                                                                                                                     |
| Masculino - - 01                                   | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Feminino - - 02 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| <b>P41</b>                                         | <b>Dos filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses quantos estão vivos?</b>                                          |
| Nenhum - - - - - 01                                | <input type="checkbox"/>                                                                                            |
| Um ou mais filhos, indique o nº total - - - - - 02 | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>                                                                   |
| Indique quantos por sexo:                          |                                                                                                                     |
| Masculino - - 01                                   | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Feminino - - 02 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |

Fonte: INE, Censo 2017

Os dados do censo estão sujeitos a erros que resultam da má declaração da idade e omissão de filhos. No que diz respeito à idade, a avaliação feita no Estudo A desta série de estudos temáticos (Turra et al. 2022) revela uma declaração incorrecta da idade devido à preferência digital e à tendência de as raparigas adolescentes entre 10 e 19 anos declararem idades superiores às idades reais, provavelmente as que iniciam a procriação mais cedo, podendo ter uma influência na estimação da fecundidade.

A informação sobre os nados-vivos nos últimos 12 meses pode sofrer do erro do período de referência de um ano.

Uma vez que o censo foi realizado em Agosto, algumas mulheres podem ter considerado um período mais curto, a partir de Janeiro do ano do censo, ou mais longo, a partir de Janeiro do ano anterior ao censo, resultando na subestimação ou sobrestimação da fecundidade actual, respectivamente, ou ter pouco efeito se os dois tipos de erros se tiverem compensado entre si (United Nations 1983). Nos censos de Moçambique, esta informação foi recolhida através de uma pergunta "Quantos filhos vivos teve nos últimos 12 meses". Outra forma de recolher informação sobre a fecundidade recente é através da pergunta da data de nascimento do último filho nascido vivo. Esta última está menos sujeita à possibilidade de erro no período de referência do que a primeira (Cleland 1996), porém, ela não é perguntada nos censos de Moçambique.

A informação sobre a parturição é geralmente afectada por omissão de filhos como resultado de falhas de memória das mulheres, sobretudo as mais velhas, ou por classificação de filhos que tenham morrido logo após o nascimento como nados mortos (United Nations 1983). A evidência sobre a ocorrência deste tipo de erros nos dados dos censos em análise pode ser encontrada no Estudo A (Turra et al. 2022), referido anteriormente.

Outro erro que pode acontecer é que algumas avós podem declarar os seus netos como sendo filhos, principalmente na pergunta de nascimentos nos últimos 12 meses. As mulheres também podem declarar filhos adoptivos como se fossem filhos biológicos.

A informação sobre a parturição também pode ser afectada se houver uma transferência de mulheres da categoria de parturição "0" para a categoria de parturição "não declarada". Isto acontece quando os recenseadores deixam espaço em branco ou põem um traço nos casos em que o verdadeiro número é "0", e no processamento é interpretado como não resposta (El-Badry 1961). Este erro pode sobrestimar a parturição média se as mulheres com parturição não declarada forem retiradas do denominador, e subestimar se forem incluídas.

## 4. METODOLOGIA

# NESTA SECÇÃO SERÃO APRESENTADOS OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS USADAS NESTE RELATÓRIO

Embora haja diversas outras metodologias para análise de fecundidade e nupcialidade, os métodos deste estudo foram escolhidos considerando os que são usualmente utilizados neste tipo de análise e as limitações naturais de dados censitários

Os resultados de cada método são afectados ou influenciados pelos pressupostos impostos por cada um, pela qualidade dos dados usados em cada um e pela fonte dos dados. Portanto, as estatísticas e/ou estimativas calculadas resultam da aplicação dos procedimentos metodológicos descritos abaixo a uma amostra de 10% dos dados dos censos e não são necessariamente coincidentes com as estatísticas oficiais calculadas a partir do universo, ou seja, da totalidade das bases de dados. No anexo metodológico deste relatório serão apresentados índices que compatibilizam os resultados deste estudo com aqueles apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística.

### 4.1 Nupcialidade

A análise da nupcialidade baseou-se em diferentes medidas e análises descritivas feitas através de médias e proporções derivadas da informação sobre o estado civil (Figura 3.1) e variáveis demográficas e socioeconómicas relacionadas ao evento. Entre estas estão a escolaridade, a religião, a língua falada, o local de residência e a fecundidade.

A primeira medida de nupcialidade utilizada foi a idade média à primeira união conjugal. Ela foi calculada indirectamente usando metodologia de Singulate Mean Age at First Marriage (SMAFM) (Hajnal 1953). O método demanda apenas as proporções de homens e mulheres alguma vez unidos por idade e assume que uma pessoa que se une/casa nunca volta a ser solteira (pode apenas se tornar eventualmente viúva ou separada). Estas médias serão desagregadas segundo sexo, escolaridade, religião, língua falada, lugar de residência e província. Para o cálculo da idade média à primeira união, foi usada a proporção de homens e mulheres que não são mais solteiro(a)s (ou seja, a soma dos que estão unido(a)s, casado(a)s, separado(a)s/divorciado(a)s e viúvo(a)s).

Estatísticas descritivas, obtidas através das variáveis de parturição, estado civil e composição do agregado familiar, serão usadas para analisar os fenómenos de uniões precoces, fecundidade precoce e poliginia. São temas não tratados directamente pelas perguntas dos censos, mas através da análise destas variáveis pode-se inferir as suas características mais marcantes.

### 4.2 Fecundidade

Para o cálculo da Taxa Global de Fecundidade (o número total de filhos que em média uma mulher tem ao longo da sua vida) foram usados cinco métodos de estimação indirecta, nomeadamente: o método P/F de Brass (Razão P/F), o Método Relacional de Gompertz (MRG), o método de Arriaga (MA), método dos filhos próprios (MFP) e o método de cálculo das razões de progressão da parturição (RPP). Estes métodos foram escolhidos tendo em conta os seus pressupostos e o tipo de dados disponíveis nos censos analisados.



### 4.2.1 Método P/F de Brass

O método da razão P/F Brass (Brass 1975, 1996) consiste na comparação entre a parturição (P) e a fecundidade actual (F ou filhos nascidos nos últimos 12 meses) (Quadro 4.1). O objectivo da técnica é corrigir a sobre ou subestimação da fecundidade ocasionada pelo erro do período de referência, isto é, do erro proveniente da declaração de filhos fora do intervalo de 12 meses da pergunta. O método corrige o nível da fecundidade, mas mantém a estrutura etária da fecundidade encontrada nos dados.

**Quadro 4.1: Parturição média e fecundidade actual por lugar de residência, Moçambique 2017**

| Faixa etária | Taxa de fecundidade actual<br>(em filhos por mil mulheres) |        |       | Parturição média (em número médio de filhos<br>nascidos vivos por mulher) |        |       |
|--------------|------------------------------------------------------------|--------|-------|---------------------------------------------------------------------------|--------|-------|
|              | Total                                                      | Urbano | Rural | Total                                                                     | Urbano | Rural |
| 10-14        | 6                                                          | 5      | 6     | 0,02                                                                      | 0,01   | 0,02  |
| 15-19        | 100                                                        | 73     | 115   | 0,40                                                                      | 0,28   | 0,46  |
| 20-24        | 183                                                        | 153    | 201   | 1,54                                                                      | 1,23   | 1,72  |
| 25-29        | 171                                                        | 147    | 186   | 2,61                                                                      | 2,13   | 2,91  |
| 30-34        | 143                                                        | 122    | 155   | 3,58                                                                      | 2,94   | 3,96  |
| 35-39        | 115                                                        | 89     | 128   | 4,22                                                                      | 3,49   | 4,59  |
| 40-44        | 74                                                         | 50     | 86    | 4,59                                                                      | 3,93   | 4,92  |
| 45-49        | 43                                                         | 26     | 50    | 4,67                                                                      | 4,12   | 4,92  |

Fonte: INE, Censo 2017

O método assume que o nível e a estrutura de fecundidade têm se mantido constante ao longo do tempo e que a fecundidade das mulheres que não sobreviveram para declarar o número de filhos que tiveram, não difere das mulheres sobreviventes. Contudo, é esperado que mudanças graduais e suaves na fecundidade não causem grande viés na estimativa (Carvalho et al. 2018). Assim, o método usa modelos matemáticos para transformar a fecundidade actual (F) e torná-la comparável à parturição média (P) das mulheres em diferentes grupos etários. Este método também assume que o erro sobre o período de referência não varia de acordo com a idade da mulher. Na ausência de erros nos dados e se a fecundidade tiver estado constante num passado recente, as razões P/F nas várias faixas etárias serão iguais à unidade ou próximo dela. Assumindo que a informação sobre parturição prestada pelas mulheres mais jovens é fiável, as razões P/F das mulheres 20-24, 25-29 ou 30-34 são usadas para ajustar o nível da fecundidade actual e estimar a Taxa Global de Fecundidade (TGF) (Para mais detalhes sobre o método, ver Brass 1975, 1996; United Nations 1983). A violação destes pressupostos ou a existência de erros de declaração de idade pode afectar seriamente as estimativas quer do nível quer da estrutura de fecundidade (Moultrie e Dorrington 2008).

Neste estudo, o ajustamento da TGF foi feito usando a razão P/F do grupo etário 20-24, recomendando como sendo o mais confiável para o efeito (United Nations 1983). Para além de serem usadas para o ajustamento da fecundidade, as razões P/F também podem ser usadas para análise da tendência de fecundidade ou para a avaliação da qualidade dos dados.

### 4.2.2 Modelo Relacional de Gompertz

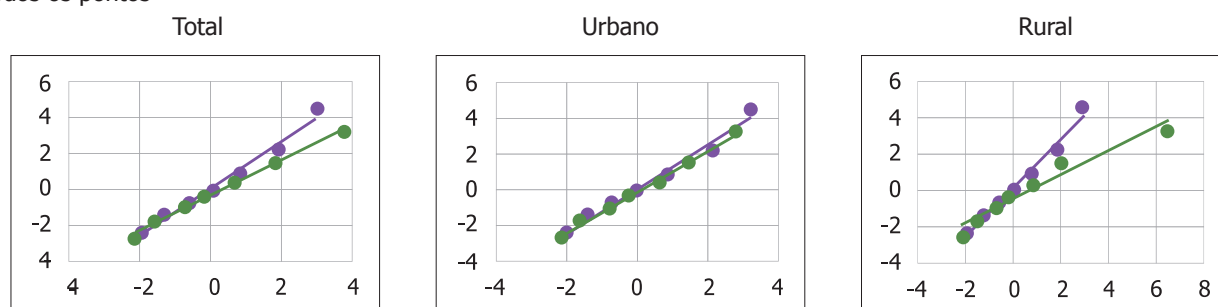
O modelo relacional de Gompertz (MRG) calcula a Taxa Global de Fecundidade ajustando a função Relacional de Gompertz transformada pela idade com parturição média ou fecundidade actual acumulada. Indo além do método P/F de Brass, a versão do MRG usada neste relatório corrige o nível e a estrutura da fecundidade encontrada nos dados. O método não assume que a fecundidade tenha estado constante ao longo do tempo. Também não assume que a qualidade da declaração da informação sobre parturição e fecundidade actual é invariável de acordo com a idade da mulher (Zaba 1981), embora considere que a mudança seja suave, gradual e afecte todas as idades.

A intuição do MRG é usar as informações sobre fecundidade actual e parturição da população de interesse para ajustar um padrão de fecundidade para a realidade daquela população. Assim, se não há confiança nas estimativas de fecundidade calculadas directamente, é possível escolher apenas as estimativas de grupos etários em que se tem maior confiança e o método usará estas estimativas para determinar a curva completa da fecundidade daquela população. Porém, ressalta-se que o método envolve alguma subjectividade na selecção dos pontos que permitem ajustar a fecundidade (Brass 1996). Usualmente, se utiliza os pontos que, na realidade de uma população com fecundidade constante, indicam coerência entre as estimativas directas de fecundidade e parturição (Moultrie et al. 2013).

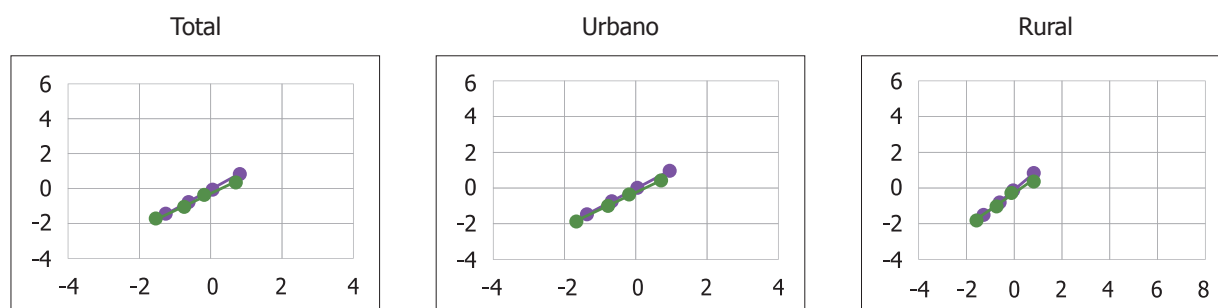
Neste estudo, a fecundidade corrente e a parturição média foram calculadas directamente a partir das tabulações dos censos para todos os grupos etários, províncias e categorias demográficas e socioeconómicas. A fecundidade actual e parturição média de Moçambique (total) foram avaliadas para encontrar quais as estimativas pontuais que propiciaram o melhor ajuste em cada um dos censos, segundo instruções em Moultrie et al. (2013). Posteriormente, os mesmos pontos foram usados para a estimação da fecundidade de cada província e categorias demográficas e socioeconómicas nesse censo. Este procedimento foi usado para garantir matematicamente que a estimativa de fecundidade da população fosse uma média ponderada da fecundidade dos seus subgrupos (ver Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1: Ajuste do modelo Relacional de Gompertz, Moçambique 2017**

a) Todos os pontos



b) Pontos de ajuste



● Pontos F ● Pontos P

Fonte: INE, Censo 2017



© UNFPA Moçambique

### 4.2.3 Método de Arriaga

Tal como o MRG, o método de Arriaga não assume que a fecundidade tenha sido constante num passado recente, mas assume que a mudança tenha sido linear durante os últimos 20-30 anos. Usando técnica de simulação, Arriaga (1983) observou que em determinadas condições de declínio da fecundidade, o número de filhos tidos por idade da mulher mudava quase que linearmente para as mulheres com idade inferior a 35 anos. Com base nesta observação e no facto de a declaração sobre os filhos tidos pelas mulheres menores de 35 ser aceitável, o método faz uma interpolação linear entre a informação sobre filhos tidos por idade da mulher em dois ou três censos para estimar o número de filhos tidos para os últimos 12 meses antes do censo. Em seguida, estes resultados são usados no cálculo da Taxa Global de Fecundidade. Como os outros métodos, o método de Arriaga também pode ser usado para detectar erros na declaração dos filhos tidos pelas mulheres. O método de Arriaga requer dados de pelo menos dois censos não muito distantes um do outro, podendo ser usado para um censo com o pressuposto de a fecundidade ter sido constante ao longo do tempo. Onde a distância entre os censos é muito grande, o método pode sugerir um declínio exagerado de fecundidade (Moultrie e Dorrington 2008). Tal como os métodos anteriores, as suas estimativas, sobretudo a estrutura de fecundidade, podem ser seriamente afectadas por erros de declaração de idade. Para mais detalhes sobre o método veja Arriaga (1983).

Para este estudo, o cálculo da fecundidade por este método foi feito com base nas planilhas PASEX produzidas pelo US Bureau of the Census dos Estados Unidos da América (Arriaga, Johnson e Jamison 1994). A fecundidade foi ajustada usando o factor de correcção determinado pelo grupo etário de 25-29 anos.

### 4.2.4 Método de Filhos Próprios

O Método de Filhos Próprios (MFP) é uma técnica de cálculo de fecundidade através de uma retro projecção de filhos menores de 15 anos, juntamente com as suas mães, para os anos em que eles nasceram. Desta forma, o método permite estimar a fecundidade até 14 anos antes do censo ou inquérito. Através das respostas às perguntas sobre idade, sexo, número de filhos e relação com o chefe do agregado familiar, os menores de 15 anos são ligados às suas mães no agregado familiar (AF) e depois são retroprojectados para se calcular o número de nascimentos por idade da mãe em cada um dos 14 anos anteriores ao censo. As mulheres são também retroprojectadas para se calcular quantas são por

idade nos anos anteriores ao censo. Para mais detalhes sobre o método ver (Cho, Retherford e Choe 1986; Retherford et al. 1979).

## A APLICAÇÃO DO MFP PRESSUPÕE QUE TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENORES DE 15 ANOS VIVAM COM AS SUAS MÃES

Em toda população real haverá casos especiais onde este pressuposto não se sustenta, sabidamente em contextos com alta mortalidade de mulheres em idade reprodutiva. Assim, para a aplicação do método será feito o pressuposto que não há diferenças da idade da mãe entre crianças e adolescentes que moram com elas ou não.

Para este estudo, como o censo não traz uma variável de identificação da mãe de cada indivíduo no agregado familiar, a ligação entre mães e filhos é feita usando a relação de cada indivíduo com o chefe do agregado familiar. Deste modo, é possível estabelecer uma ligação concreta entre mães e filhos em dois casos: i) quando a mãe é chefe do agregado familiar ou cônjuge do chefe e a criança é declarada como filho ou enteado do chefe, ou ii) quando a criança é declarada como chefe do agregado familiar e alguma mulher é declarada como sendo a sua mãe. Para todas demais crianças para os quais não foi possível encontrar a mãe no mesmo agregado familiar, a idade da sua mãe é estimada pela média da idade das mães dos demais indivíduos com a mesma idade do filho. Ao fim, todas as crianças menores de 15 anos têm estimada a idade da sua mãe ou ao menos a provável idade da sua mãe. Esta é a informação básica que guia a aplicação do método. O Quadro 4.2 apresenta a distribuição etária relativa das crianças menores de 15 anos por sexo e área de residência em 2017.



**Quadro 4.2: Distribuição etária das crianças menores de 15 anos por sexo e área de residência, Moçambique 2017**

| Idade        | Homens           |                  |                  | Mulheres         |                  |                  |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|              | Total            | Urbano           | Rural            | Total            | Urbano           | Rural            |
| 0            | 5,2%             | 5,2%             | 5,2%             | 5,3%             | 5,1%             | 5,5%             |
| 1            | 7,2%             | 6,9%             | 7,3%             | 7,2%             | 6,6%             | 7,5%             |
| 2            | 7,5%             | 7,0%             | 7,7%             | 7,6%             | 6,7%             | 7,9%             |
| 3            | 7,8%             | 7,0%             | 8,1%             | 8,0%             | 7,1%             | 8,4%             |
| 4            | 7,6%             | 6,9%             | 7,8%             | 7,6%             | 7,0%             | 7,9%             |
| 5            | 7,5%             | 7,0%             | 7,7%             | 7,3%             | 6,7%             | 7,6%             |
| 6            | 7,1%             | 6,8%             | 7,2%             | 7,1%             | 6,7%             | 7,3%             |
| 7            | 7,3%             | 7,2%             | 7,3%             | 7,2%             | 7,1%             | 7,3%             |
| 8            | 6,2%             | 6,3%             | 6,1%             | 6,3%             | 6,3%             | 6,2%             |
| 9            | 5,9%             | 6,0%             | 5,9%             | 5,9%             | 6,2%             | 5,8%             |
| 10           | 6,5%             | 6,6%             | 6,5%             | 6,3%             | 6,5%             | 6,3%             |
| 11           | 4,7%             | 5,2%             | 4,4%             | 4,6%             | 5,3%             | 4,3%             |
| 12           | 5,9%             | 6,3%             | 5,7%             | 5,8%             | 6,4%             | 5,5%             |
| 13           | 4,7%             | 5,4%             | 4,4%             | 4,7%             | 5,6%             | 4,3%             |
| 14           | 4,6%             | 5,3%             | 4,3%             | 4,5%             | 5,4%             | 4,1%             |
| <b>Total</b> | <b>6 513 590</b> | <b>1 880 200</b> | <b>4 633 390</b> | <b>6 572 950</b> | <b>1 944 610</b> | <b>4 628 340</b> |

Fonte: INE, Censo 2017

O MFP também pressupõe que há uma correcta declaração de idade das mulheres e das crianças e que não há subenumeração das crianças. Assim, as estimativas referentes a crianças de até 1 ano são analisadas com cuidado pela conhecida subenumeração deste grupo e há uma crescente subestimação da fecundidade quando se afasta da data de referência do censo porque aumenta a probabilidade de as crianças não morarem com as suas mães.

Para retroprojectar as mulheres e as crianças, são necessárias tábuas de vida completas por idade simples para um longo período de tempo, de modo a permitir a remontar a curva de sobrevivência de cada coorte (geração) de nascimento destes grupos. Para tanto, foram usadas as tabelas de vida para Moçambique calculadas e disponibilizadas pelo World Population Prospects (United Nations 2022), pois trazem as estatísticas de mortalidade para o país por um longo período de tempo e harmonizadas, de modo a evitar possíveis atritos que geralmente ocorrem quando se usam diversas fontes para cada ano.

#### 4.2.5 Razões de Progressão da Parturição

A razão de progressão da parturição (RPP) é definida como a probabilidade das mulheres que tendo tido  $n$  filhos, progridem para ter  $n+1$  filhos. Normalmente, estas razões são calculadas com base em inquéritos que têm informação sobre histórias

de nascimentos e só podem ser calculadas com precisão para coortes de mulheres com fecundidade completa. A partir das razões de progressão das coortes de fecundidade completa, é possível projetar a probabilidade das demais coortes de mulheres evoluírem para cada nível de parturição.

Brass (1985) desenvolveu uma técnica que permite calcular as razões de progressão da parturição com base em dados censitários. Esta técnica usa informação sobre a parturição completa e o número de filhos nos últimos 12 meses para calcular a distribuição da parturição e as RPP das mulheres que terminaram a procriação e, assim, derivar as RPP projectadas. Estas razões são usadas para prever a eventual distribuição da parturição que as mulheres mais novas poderão ter quando chegarem ao fim da sua vida reprodutiva.

Tanto as RPP como as RPP projectadas são importantes para avaliar as mudanças na fecundidade numa população, sobretudo quando são calculadas para mais de um censo. O método é capaz de fornecer informações sobre a tendência a médio prazo da fecundidade da população em estudo. As RPP projectadas têm a vantagem de não serem muito afectadas pela omissão de filhos, uma vez que por usar razões, os erros nas taxas específicas de fecundidade por ordem de nascimento tendem a se cancelar quando usadas para projectar as RPP, com a excepção da progressão para o primeiro filho. Para mais detalhes ver Moultrie et al. (2013).



#### 4.2.6 Síntese das estimativas do nível de fecundidade

## FORAM USADOS CINCO MÉTODOS DE ESTIMAÇÃO INDIRECTA PARA CALCULAR OS NÍVEIS E TENDÊNCIAS DE FECUNDIDADE: RAZÃO P/F DE BRASS, MODELO RELACIONAL DE GOMPERTZ, O MÉTODO DE ARRIAGA, O MÉTODO DE FILHOS PRÓPRIOS E AS RAZÕES DE PROGRESSÃO DA PARTURIÇÃO

O MFP e a RPP são usados para análise de tendência. Isto porque, os resultados estimados através destes dois métodos permitem analisar a evolução da fecundidade num passado recente e num futuro próximo, respectivamente. Assim, para a determinação do nível de fecundidade são consideradas apenas as estimativas obtidas através dos métodos razão P/F, MRG e MA.

Os Gráficos 2a-c, apresentam as estimativas da Taxa Global de Fecundidade obtidas através da aplicação dos métodos da razão P/F, MRG e MA para os Censos de 1997, 2007 e 2017, respectivamente, comparadas com estimativas provenientes de inquéritos realizados em anos próximos dos censos. A comparação das estimativas dos três gráficos mostra que:

- As diferenças entre as estimativas obtidas pelos diferentes métodos são mais expressivas nas províncias das regiões centro (Sofala, Manica, Tete e Zambézia) e norte (Nampula, Cabo Delgado e Niassa) que nas províncias da região sul (Inhambane, Gaza, Maputo e cidade de Maputo). Devido ao relativamente elevado desenvolvimento socioeconómico da região sul, a qualidade dos dados é melhor nesta região que nas outras duas regiões, pelo que a magnitude dos erros de declaração de idade, dos filhos nos últimos 12 meses e da parturição deve estar a afectar mais as estimativas nestas duas regiões.

- As estimativas obtidas através do método da razão P/F são consistentemente mais elevadas em todos os censos e províncias, sendo a diferença com as outras estimativas e aquelas provenientes de inquéritos vizinhos mais expressiva em 1997 e nas províncias do centro e norte do país. Isto sugere que os erros de declaração de idade e, sobretudo a violação do pressuposto sobre não mudança da fecundidade ao longo do tempo, fazem com que a razão P/F sobrestime o nível de fecundidade.

- As estimativas obtidas através do método relacional de Gompertz e do método de Arriaga são consistentemente mais próximas entre si e com as provenientes dos inquéritos vizinhos, com a excepção das estimativas da província de Maputo e da cidade de Maputo, onde o MRG tem estimativas mais elevadas que as de Arriaga e dos inquéritos vizinhos. Provavelmente, o pressuposto do MRG de que a mudança de fecundidade é suave e gradual pode estar a ser violado nestas duas províncias onde o declínio da fecundidade nos últimos anos tem sido rápido, fazendo com que as estimativas dadas por este método sejam sobrestimadas.

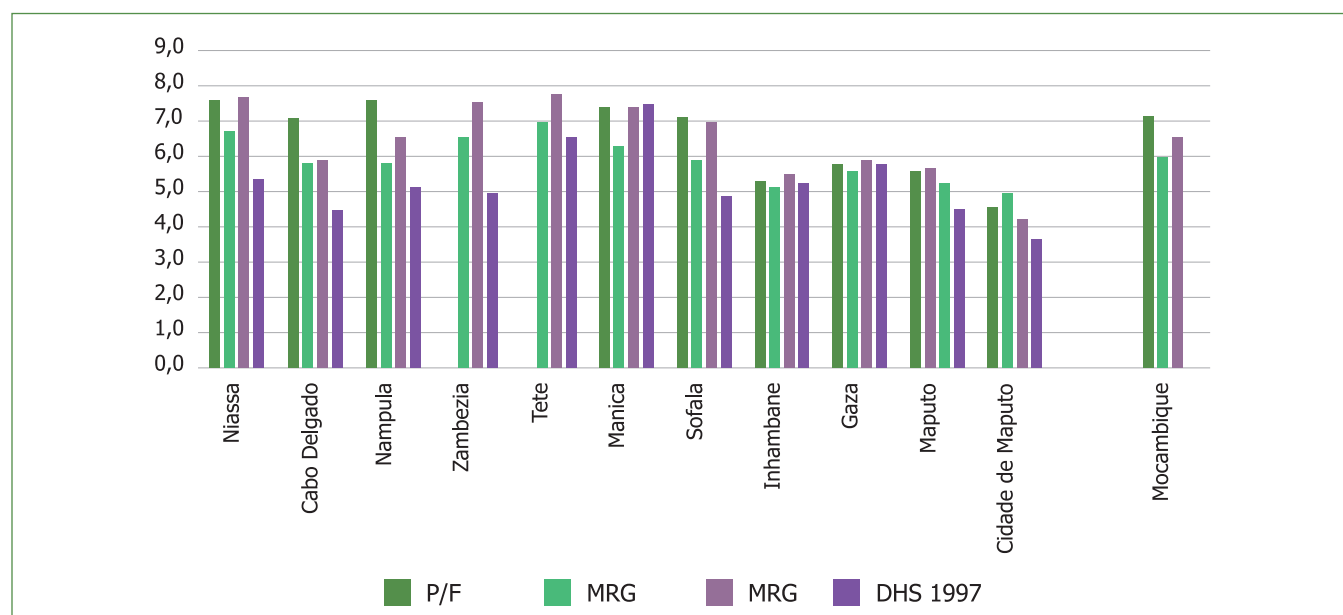
Tendo em conta as constatações acima, os pressupostos dos diferentes métodos e a consistência com as estimativas dos inquéritos vizinhos, foram adoptadas como estimativas consistentes as obtidas pelo MRG para o país, categorias socioeconómicas e todas as províncias, com a excepção da província de Maputo e da cidade de Maputo, onde são adoptadas como estimativas mais consistentes as obtidas pelo método de Arriaga. Assim, estas estimativas serão a base das análises feitas nos capítulos subsequentes.





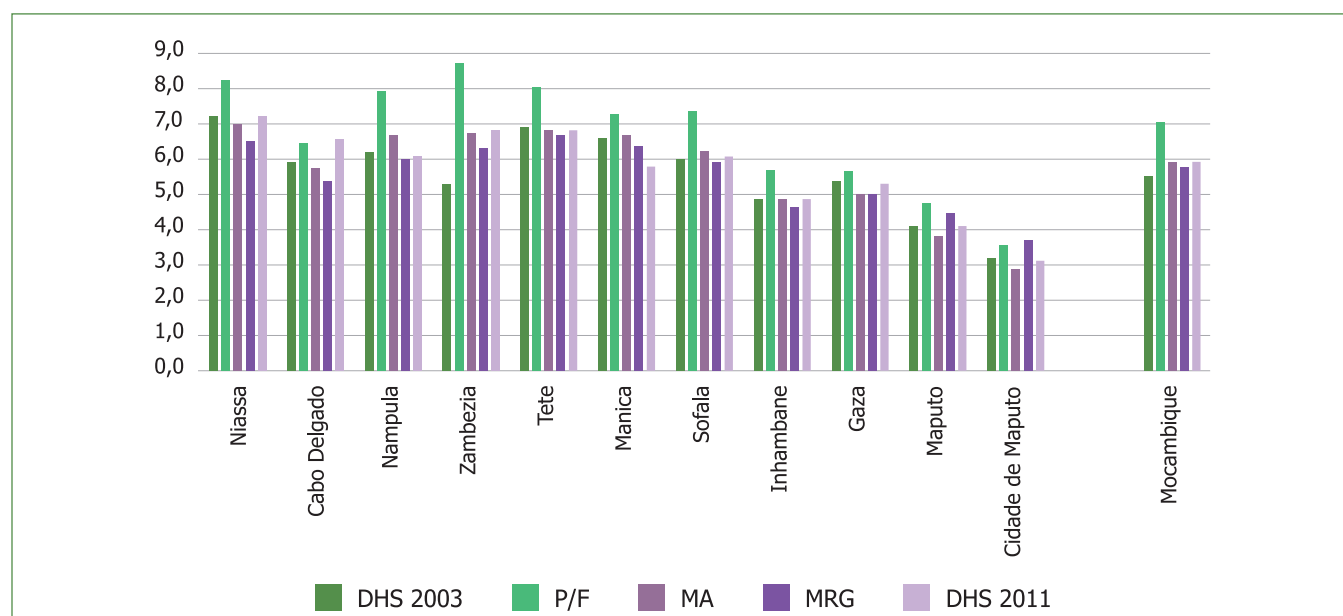


**Gráfico 4.2a: Taxa Global de Fecundidade estimada por diferentes métodos por província, Moçambique 1997 (em filhos por mulher)**



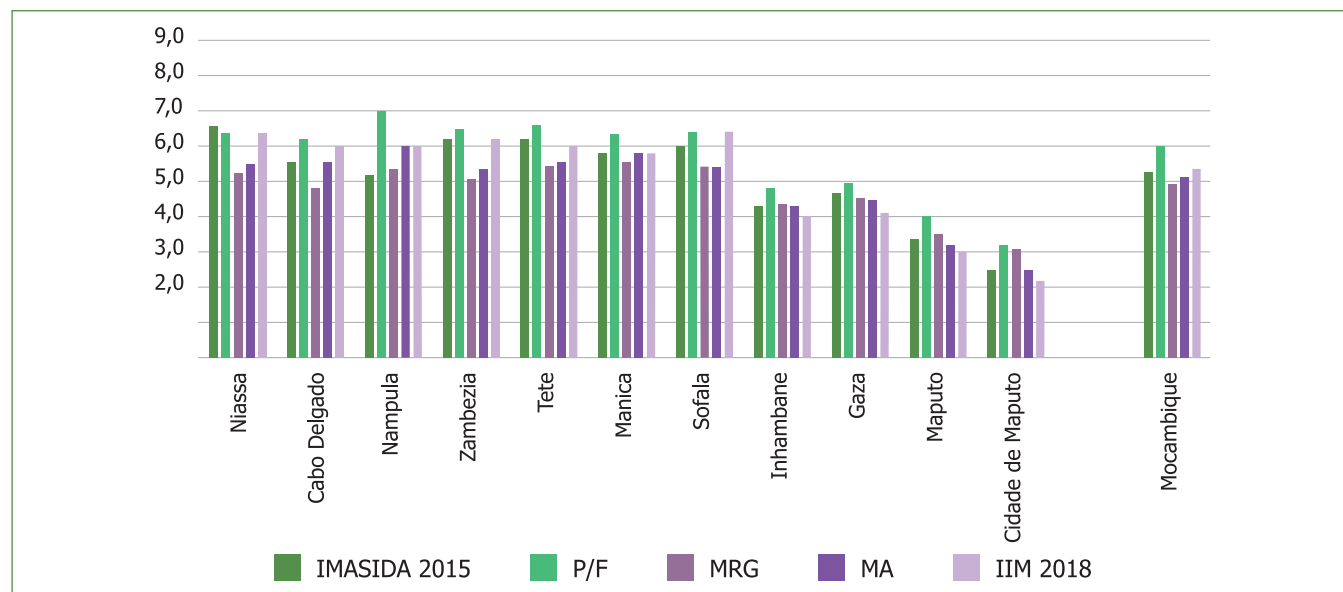
Fonte: INE, Censo 1997; ICF Internacional (2015)

**Gráfico 4.2b: Taxa de Global de Fecundidade estimada por diferentes métodos por província, Moçambique 2007 (em filhos por mulher)**



Fonte: INE, Censo 2007; ICF Internacional (2015)

**Gráfico 4.2c: Taxa Global de Fecundidade estimada por diferentes métodos por província, Moçambique 2017 (em filhos por mulher)**



Fonte: INE, Censo 2017; ICF Internacional (2015)

### 4.3 Determinantes próximos da fecundidade

O estudo dos diferentes factores associados à taxa de fecundidade pode ser feito a partir da análise de seus determinantes próximos (vide Bongaarts 1978; Bongaarts 2015). Estes incluem a idade à iniciação sexual, a percentagem de mulheres unidas ou casadas, a insusceptibilidade pós-parto, a esterilidade e a taxa de prevalência de uso de contraceptivos modernos. Os dados do censo não permitem a análise completa destes determinantes, com a excepção da percentagem de mulheres em união conjugal.

Estas informações são geralmente obtidas através de inquéritos amostrais.

Um dos determinantes mais importantes para a análise da fecundidade é a prevalência de contracepção. O Quadro 4.3 apresenta a percentagem de uso de contraceptivos entre mulheres unidas em Moçambique por lugar de residência (rural/urbano) em Moçambique em 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015. Estes resultados foram obtidos de dados dos inquéritos do IDS (Inquérito de Demografia e Saúde de 1997, 2003 e 2011), do INSIDA (Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre HIV e SIDA de 2009) e do IMASIDA (Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA de 2015) realizados em Moçambique. Estes inquéritos são amostrais com representatividade nacional, provincial e por local de residência (urbano e rural). Eles recolheram dados sobre fecundidade e seus determinantes próximos, além de informações sobre saúde materna e infantil. O Quadro 4.3 mostra que o uso de contraceptivos aumentou de forma expressiva em Moçambique entre 1997 e 2015, passando de 5,1% para 25,3% entre as mulheres unidas. O aumento foi observado em todas as províncias e foi mais intenso entre 2011 e 2015. Os resultados mostram, ainda, que o uso de contraceptivos entre mulheres numa união conjugal é maior no meio urbano do que no meio rural de Moçambique em todos os inquéritos analisados. Contudo, este diferencial vem diminuindo. Entre 2011 e 2015, por exemplo, a percentagem de mulheres numa união conjugal que usavam contraceptivo no meio rural aumentou de 7,2% para 21,5%. Entre as residentes em áreas urbanas, este aumento foi menor, e passou de 21,1% em 2011 para 34,3% em 2015.

**OS CENSOS  
ANALISADOS NESTE  
ESTUDO NÃO TRAZEM  
QUESTÕES SOBRE  
IDADE À PRIMEIRA  
RELAÇÃO SEXUAL, NEM  
SOBRE AMAMENTAÇÃO  
DOS FILHOS,  
ESTERILIDADE E USO DE  
CONTRACEPTIVOS**



**Quadro 4.3: Percentagem do uso de contraceptivos entre mulheres numa união conjugal segundo local de residência, Moçambique em 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015**

| Local de Residência | Uso de contraceptivos modernos |             |             |             |             |
|---------------------|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                     | 1997                           | 2003        | 2009        | 2011        | 2015        |
| Urbano              | 16,6                           | 23,2        | 23,3        | 21,1        | 34,3        |
| Rural               | 2,3                            | 7,0         | 5,8         | 7,2         | 21,5        |
| <b>Moçambique</b>   | <b>5,1</b>                     | <b>11,7</b> | <b>10,4</b> | <b>11,3</b> | <b>25,3</b> |

Fonte: IDS 1997, 2003, 2011; INSIDA 2009; IMASIDA 2015

O Quadro 4.4 apresenta a percentagem do uso de contraceptivos entre mulheres numa união conjugal segundo província em Moçambique em 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015. O uso de contracepção varia segundo província. Entre 2003 e 2011, por exemplo, o uso de contraceptivos diminuiu nas províncias de Nampula e da Zambézia e na cidade de Maputo, mas aumentou nas províncias de Niassa e Manica. Em 2015, nas províncias de Gaza e de Maputo e na cidade de Maputo apresentaram a maior percentagem de uso de contracepção entre as mulheres. Já as províncias com menor uso de contracepção em 2015 são as de Sofala e da Zambézia.

**Quadro 4.4: Uso de contracepção entre mulheres numa união conjugal por província, Moçambique 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015**

| Província         | Uso de contraceptivos modernos |             |             |             |             |
|-------------------|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                   | 1997                           | 2003        | 2009        | 2011        | 2015        |
| Niassa            | 4,3                            | 5,8         | 14,8        | 11,4        | 21,6        |
| Cabo Delgado      | 0,7                            | 4,5         | 4,6         | 2,9         | 19,9        |
| Nampula           | 2,0                            | 7,2         | 5,9         | 5,0         | 21,8        |
| Zambézia          | 4,7                            | 9,2         | 5,4         | 4,6         | 17,8        |
| Tete              | 8,4                            | 14,3        | 13,6        | 15,1        | 29,4        |
| Manica            | 5,2                            | 7,9         | 5,3         | 12,5        | 18,1        |
| Sofala            | 2,0                            | 7,5         | 13,7        | 8,0         | 14,4        |
| Inhambane         | 6,0                            | 11,3        | 6,6         | 12,0        | 33,8        |
| Gaza              | 1,8                            | 14,4        | 9,9         | 18,2        | 41,9        |
| Maputo            | 13,1                           | 30,2        | 28,7        | 32,8        | 43,9        |
| Cidade de Maputo  | 28,5                           | 39,2        | 42,3        | 35,1        | 46,5        |
| <b>Moçambique</b> | <b>5,1</b>                     | <b>11,7</b> | <b>10,4</b> | <b>11,3</b> | <b>25,3</b> |

Fonte: IDS 1997, 2003, 2011; INSIDA 2009; IMASIDA 2015

O Quadro 4.5 mostra que a demanda não satisfeita por contracepção, isto é, a percentagem de mulheres sexualmente activas, que não estão em amenorreia pós-parto, não querem engravidar ou não estão grávidas, mas não estão a usar nenhum método de prevenção, permaneceu elevada em Moçambique e variou pouco ao longo do período analisado (diminuiu de 24,9% para 23,1% entre 1997 e 2015). Já, entre as províncias, as variações foram mais expressivas. Na província de Maputo, por exemplo, a demanda não satisfeita diminuiu de 34,0% em 1997 para 25,1% em 2015. As províncias com maior demanda não satisfeita por contracepção em 2015 foram as da Zambézia (29,8%) e de Niassa (28,6%).

**Quadro 4.5: Demanda não satisfeita de contracepção por província, Moçambique 1997, 2003, 2009, 2011 e 2015**

| Província         | 1997        | 2003        | 2011        | 2015        |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Niassa            | 20,6        | 16,1        | 24,3        | 28,6        |
| Cabo Delgado      | 22,3        | 24,6        | 10,4        | 22,5        |
| Nampula           | 18,5        | 20,4        | 22,3        | 18,9        |
| Zambézia          | 25,8        | 19,4        | 27,3        | 29,8        |
| Tete              | 36,1        | 22,2        | 22,3        | 24,3        |
| Manica            | 20,5        | 21,1        | 26,0        | 26,7        |
| Sofala            | 26,2        | 15,5        | 23,3        | 20,3        |
| Inhambane         | 26,8        | 25,2        | 24,7        | 24,0        |
| Gaza              | 30,0        | 27,7        | 31,5        | 22,4        |
| Maputo            | 34,0        | 24,6        | 28,1        | 25,1        |
| Cidade de Maputo  | 24,7        | 22,2        | 25,2        | 17,3        |
| <b>Moçambique</b> | <b>24,9</b> | <b>21,4</b> | <b>23,9</b> | <b>23,1</b> |

Fonte: IDS 1997, 2003, 2011; INSIDA 2009; IMASIDA 2015.





## 5. RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise de fecundidade e nupcialidade em Moçambique, usando as diferentes medidas explicadas no capítulo da metodologia (Capítulo 4). Os principais objectivos deste capítulo são:

- apresenta tendências da nupcialidade e diferenças no tempo, geográficas, por idade e sexo;
- apresentar tendências e diferenciais geográficos e socioeconómicos de fecundidade.

Antes de apresentar os resultados para Nupcialidade e Fecundidade, é importante justificar porque a escolha das variáveis demográficas, geográficas e socioeconómicas que permitirão fazer análises desagregadas, como previstas nos objectivos acima. Estas variáveis são idade, sexo, local de residência, província, escolaridade, estado civil, religião, se fala português, língua materna, índice de riqueza e estatuto no mercado de trabalho.

### Idade

A idade é uma variável fundamental para os estudos de fecundidade e nupcialidade. Estes eventos variam substancialmente segundo idade, que indica, por exemplo, o início da entrada à união conjugal ou o início da vida reprodutiva. Além disso, ela permite saber como varia, ao longo das idades, a experiência destes eventos. A fecundidade, por exemplo, é geralmente analisada em grupos quinquenais de idades entre 15 e 49 anos. Este intervalo é o período em que quase todos os nascimentos e uniões e dissoluções conjugais acontecem. Um volume importante de excepções pode ser encontrado em Moçambique, país que apresenta alta percentagem de uniões conjugais e fecundidade precoces.

### Sexo

Assim como a idade, o sexo do indivíduo é uma variável fundamental para os estudos de fecundidade e nupcialidade. Estes eventos variam substancialmente segundo sexo. Por exemplo, mulheres e homens têm diferentes comportamentos em relação ao início da vida sexual, reprodutiva e conjugal. Em geral, as mulheres unem-se e têm filhos em idades mais jovens do que os homens. Apesar disso, em idades mais velhas, existe, em geral, uma maior percentagem de mulheres solteiras e viúvas (o que é associado também à maior

mortalidade masculina ao longo da vida). Já a fecundidade masculina é bem menos conhecida que a feminina. Isto porque, a grande maioria das pesquisas populacionais não perguntam informações de fecundidade aos homens, em parte porque a paternidade é mais difícil de estabelecer do que a maternidade.

### Local de residência (rural/urbano e província)

O espaço geográfico também é muito importante ao se analisar nupcialidade e fecundidade em Moçambique. Os diferenciais são muito expressivos e estão intensamente associados ao acesso à escola, ao mercado de trabalho e à renda. As áreas de Moçambique, em geral, são compostas por agregados familiares com muitos membros (em especial, filhos) que participam da produção doméstica de bens e alimentos locais. Nestes contextos, podem ser observadas uniões conjugais mais precoces e uma alta demanda por filhos.

Nas capitais das províncias, as taxas de fecundidade tendem a ser mais baixas que no resto da província. Um melhor acesso aos cuidados de saúde e seus efeitos sobre a mortalidade infantil, combinada com uma maior proporção de mulheres acessando o sistema educacional e o mercado laboral formal, e usando contraceptivos, ajudam a explicar a menor fecundidade em áreas urbanas do país. Em Moçambique, Arnaldo (2007) encontrou que a diferença da fecundidade entre os espaços urbanos e rurais era de cerca de 2.0 filhos em 1997. Estas disparidades, entre o rural e o urbano, são observadas em todas as províncias.

Os resultados dos censos de 1997, 2007 e 2017, mostram no Quadro 5.1, que, com excepção da província de Maputo, a população em idade reprodutiva é minoritariamente urbana, ainda que em todas as províncias se tenha registado um aumento da percentagem das mulheres em idade reprodutiva vivendo em área urbana entre 1997 e 2017. Os modos de produção económica nas áreas rural e urbana têm diferenças marcantes, principalmente na maneira como se relaciona às relações familiares e o regime reprodutivo. Este entendimento é crucial para entender como o grau de urbanização está relacionado a evoluções temporais e diferenciais regionais de fecundidade e nupcialidade.



**Quadro 5.1: Proporção e número absoluto de mulheres de 15 a 49 anos que residem em áreas urbanas por província, Moçambique 1997, 2007, 2017**

|                         | 1997             | 2007             | 2017             |
|-------------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Moçambique</b>       | 29%<br>1 162 110 | 33%<br>1 600 320 | 36%<br>2 273 260 |
| <b>Niassa</b>           | 23%<br>42 140    | 24%<br>61 030    | 27%<br>103 220   |
| <b>Cabo Delgado</b>     | 17%<br>58 160    | 21%<br>85 250    | 25%<br>127 590   |
| <b>Nampula</b>          | 25%<br>182 870   | 30%<br>274 850   | 33%<br>417 350   |
| <b>Zambézia</b>         | 13%<br>96 200    | 18%<br>161 960   | 19%<br>222 180   |
| <b>Tete</b>             | 15%<br>41 370    | 15%<br>58 260    | 21%<br>122 650   |
| <b>Manica</b>           | 27%<br>66 860    | 26%<br>86 510    | 35%<br>151 750   |
| <b>Sofala</b>           | 40%<br>134 230   | 41%<br>159 150   | 44%<br>231 710   |
| <b>Inhambane</b>        | 20%<br>62 480    | 24%<br>77 750    | 31%<br>111 350   |
| <b>Gaza</b>             | 25%<br>74 200    | 28%<br>85 960    | 33%<br>113 080   |
| <b>Maputo</b>           | 64%<br>135 630   | 71%<br>226 980   | 68%<br>360 570   |
| <b>Cidade de Maputo</b> | 100%<br>267 970  | 100%<br>322 620  | 100%<br>311 810  |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017

## Escolaridade

A escolaridade também tem um papel muito importante nos estudos de nupcialidade e fecundidade. A entrada e permanência nas escolas pode adiar a primeira união conjugal e o nascimento do primeiro filho, especialmente entre as mulheres. Elas podem ter a oportunidade, diferente das gerações anteriores, de vivenciar outras trajectórias além da maternidade, como a participação no mercado de trabalho formal e em actividades que exijam maior qualificação. Tudo isso, associado ao uso de contraceptivos modernos, pode adiar tanto a união conjugal como a maternidade.

O Quadro 5.2 apresenta a distribuição percentual da população feminina em idade reprodutiva em Moçambique nos três censos analisados. Nota-se que há um elevado número de mulheres sem nenhum grau de escolaridade concluído, sobretudo nas províncias ao norte do país. Embora com um avanço assinalável da escolarização feminina entre 1997 e 2007, em todas as províncias da região norte (Niassa, Cabo Delgado e Nampula) mais da metade das mulheres em idade reprodutiva não tinham nenhum nível de escolaridade em 2017. Em contrapartida, nas províncias do sul (Inhambane, Gaza, Maputo e cidade de Maputo), esta percentagem era inferior a 40%. A província de Maputo, e principalmente a cidade de Maputo, como centro administrativo e económico do país, têm o maior nível de escolaridade das mulheres. Contudo, a proporção de mulheres com ensino superior é ainda muito baixa, inferior a 10%.

**Quadro 5.2: Distribuição percentual da população feminina de 15 a 49 por nível de escolaridade, Moçambique 1997, 2007, 2017**

| Ano              |      | Nenhum | Primário | Secundário | Superior |
|------------------|------|--------|----------|------------|----------|
| Moçambique       | 1997 | 66,6%  | 32,1%    | 1,3%       | 0,1%     |
|                  | 2007 | 47,7%  | 41,8%    | 9,8%       | 0,6%     |
|                  | 2017 | 48,4%  | 34,6%    | 15,9%      | 1,1%     |
| Niassa           | 1997 | 76,5%  | 22,8%    | 0,6%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 58,3%  | 35,5%    | 5,9%       | 0,2%     |
|                  | 2017 | 58,5%  | 28,7%    | 12,3%      | 0,6%     |
| Cabo Delgado     | 1997 | 77,9%  | 21,7%    | 0,4%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 58,7%  | 36,4%    | 4,8%       | 0,1%     |
|                  | 2017 | 61,1%  | 28,1%    | 10,4%      | 0,5%     |
| Nampula          | 1997 | 75,3%  | 24,2%    | 0,5%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 56,0%  | 38,8%    | 4,9%       | 0,3%     |
|                  | 2017 | 58,3%  | 30,0%    | 11,1%      | 0,6%     |
| Zambézia         | 1997 | 77,1%  | 22,6%    | 0,4%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 56,3%  | 39,4%    | 4,1%       | 0,1%     |
|                  | 2017 | 58,2%  | 31,7%    | 9,6%       | 0,4%     |
| Tete             | 1997 | 78,5%  | 20,7%    | 0,8%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 59,3%  | 34,0%    | 6,6%       | 0,1%     |
|                  | 2017 | 56,6%  | 29,7%    | 13,0%      | 0,6%     |
| Manica           | 1997 | 69,7%  | 29,2%    | 1,1%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 47,9%  | 42,7%    | 9,3%       | 0,1%     |
|                  | 2017 | 42,3%  | 40,1%    | 16,8%      | 0,8%     |
| Sofala           | 1997 | 70,8%  | 27,6%    | 1,5%       | 0,1%     |
|                  | 2007 | 50,7%  | 37,6%    | 11,0%      | 0,7%     |
|                  | 2017 | 45,9%  | 34,3%    | 18,6%      | 1,3%     |
| Inhambane        | 1997 | 58,0%  | 41,3%    | 0,7%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 39,6%  | 49,3%    | 11,0%      | 0,1%     |
|                  | 2017 | 37,2%  | 44,2%    | 17,8%      | 0,8%     |
| Gaza             | 1997 | 53,1%  | 46,0%    | 0,9%       | 0,0%     |
|                  | 2007 | 33,2%  | 53,9%    | 12,6%      | 0,3%     |
|                  | 2017 | 36,5%  | 45,0%    | 17,6%      | 0,9%     |
| Maputo           | 1997 | 36,0%  | 60,8%    | 3,1%       | 0,1%     |
|                  | 2007 | 18,9%  | 55,6%    | 23,9%      | 1,6%     |
|                  | 2017 | 19,2%  | 46,1%    | 31,7%      | 3,0%     |
| Cidade de Maputo | 1997 | 19,9%  | 71,8%    | 7,6%       | 0,8%     |
|                  | 2007 | 10,1%  | 50,7%    | 33,9%      | 5,3%     |
|                  | 2017 | 11,8%  | 41,8%    | 40,2%      | 6,2%     |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

## Religião

A religião pode também ajudar a analisar o comportamento conjugal e reprodutivo em Moçambique. Em geral, as igrejas cristãs e o islamismo orientam os seus membros a iniciar a vida sexual somente após a união conjugal, o que pode, eventualmente, antecipar os dois eventos. Algumas igrejas podem tanto inibir o uso de contraceptivos, como indirectamente, incentivá-los.

**Quadro 5.3: Distribuição percentual da população feminina de 15 a 49 por religião, Moçambique 2007 e 2017**

| Ano                     |      | Católicos | Islâmicos | Zione/Sião | Evangélicos | Sem religião | Outras |
|-------------------------|------|-----------|-----------|------------|-------------|--------------|--------|
| <b>Moçambique</b>       | 2007 | 28,5%     | 17,8%     | 11,4%      | 11,4%       | 15,1%        | 10,7%  |
|                         | 2017 | 27,0%     | 18,4%     | 16,8%      | 16,8%       | 10,1%        | 11,1%  |
| <b>Niassa</b>           | 2007 | 26,2%     | 59,8%     | 2,5%       | 3,5%        | 0,7%         | 7,2%   |
|                         | 2017 | 26,4%     | 57,9%     | 2,4%       | 4,4%        | 0,4%         | 8,6%   |
| <b>Cabo Delgado</b>     | 2007 | 36,7%     | 53,7%     | 0,3%       | 1,0%        | 5,3%         | 2,9%   |
|                         | 2017 | 37,1%     | 52,7%     | 0,5%       | 2,0%        | 4,4%         | 3,3%   |
| <b>Nampula</b>          | 2007 | 75,3%     | 38,7%     | 1,6%       | 4,7%        | 10,6%        | 5,2%   |
|                         | 2017 | 56,0%     | 40,6%     | 2,1%       | 6,3%        | 6,9%         | 6,1%   |
| <b>Zambézia</b>         | 2007 | 40,6%     | 10,5%     | 8,5%       | 10,0%       | 12,4%        | 17,9%  |
|                         | 2017 | 39,9%     | 9,0%      | 10,0%      | 13,1%       | 7,9%         | 20,1%  |
| <b>Tete</b>             | 2007 | 22,3%     | 0,8%      | 17,9%      | 11,6%       | 34,4%        | 13,0%  |
|                         | 2017 | 20,6%     | 1,0%      | 19,2%      | 16,9%       | 26,4%        | 15,9%  |
| <b>Manica</b>           | 2007 | 9,2%      | 0,9%      | 32,1%      | 19,9%       | 32,2%        | 5,8%   |
|                         | 2017 | 8,3%      | 1,1%      | 38,7%      | 24,0%       | 20,4%        | 7,5%   |
| <b>Sofala</b>           | 2007 | 19,2%     | 2,5%      | 20,1%      | 21,9%       | 28,2%        | 8,0%   |
|                         | 2017 | 15,8%     | 2,8%      | 21,5%      | 31,3%       | 19,0%        | 9,7%   |
| <b>Inhambane</b>        | 2007 | 23,7%     | 1,2%      | 36,9%      | 10,3%       | 11,6%        | 16,3%  |
|                         | 2017 | 21,4%     | 1,3%      | 39,7%      | 17,7%       | 6,8%         | 13,0%  |
| <b>Gaza</b>             | 2007 | 15,4%     | 0,8%      | 37,7%      | 17,1%       | 15,7%        | 13,2%  |
|                         | 2017 | 13,7%     | 1,1%      | 40,3%      | 26,4%       | 8,6%         | 9,9%   |
| <b>Maputo</b>           | 2007 | 16,8%     | 2,3%      | 40,7%      | 17,1%       | 9,7%         | 13,5%  |
|                         | 2017 | 14,3%     | 3,1%      | 31,1%      | 36,8%       | 4,9%         | 9,8%   |
| <b>Cidade de Maputo</b> | 2007 | 23,2%     | 4,7%      | 26,9%      | 22,6%       | 9,2%         | 13,4%  |
|                         | 2017 | 19,2%     | 5,6%      | 24,3%      | 31,7%       | 6,3%         | 12,9%  |

Fonte: INE, Censos 2007, 2017.



Embora a população esteja relativamente bem distribuída entre as diferentes denominações religiosas em Moçambique, há diferenças geográficas a assinalar (Quadro 5.3). A religião islâmica é predominante nas províncias do norte do país, mas tem relativamente pouca expressão nas províncias do sul. Inversamente, a religião evangélica/pentecostal tem maior presença nas províncias do sul. A religião católica está representada em todas as províncias, embora seja relativamente mais reportada nas províncias das regiões do centro e norte do país. Em todas as províncias, verificou-se uma ligeira queda da proporção de católicos entre 2007 e 2017. É importante salientar que a variável de filiação religiosa não está disponível na base de dados de 1997 usada nesta análise, o que impede a análise dos diferenciais segundo a religião em 1997.

## UM GRUPO IMPORTANTE DO PONTO DE VISTA DE FILIAÇÃO RELIGIOSA É O GRUPO DOS QUE NÃO TÊM RELIGIÃO, INCLUINDO OS QUE SE DECLARARAM ANIMISTAS. ESTE GRUPO PREDOMINA NAS PROVÍNCIAS DO CENTRO E SUL E TEM POUCA EXPRESSÃO NO NORTE DO PAÍS

### Estado civil

O estado civil será bastante analisado nos resultados deste trabalho, já que se trata da única variável de nupcialidade presente nos censos de Moçambique. A relação entre fecundidade e estado civil é também muito forte. A maioria dos nascimentos ocorrem dentro de uma união conjugal, embora os dados do censo não nos permitam saber qual a ordem temporal destes eventos.

Segundo Arnaldo (2007), o estado civil é um aspecto identitário ao analisar o contexto rural de Moçambique. Ele é interseccionado pela etnicidade, religião, local de residência, entre outros. Constatou-se que a fecundidade marital (incluindo nascimentos dentro do casamento e da união marital) tende a ser maior que a não marital (representada maioritariamente pelos nascimentos de filhos de mulheres solteiras). Esta constatação está em consonância com a perspectiva cultural da união marital no contexto moçambicano, a qual enfatiza a procriação como seu principal objectivo.

### Falar ou não Português

Este relatório também analisa se há diferenciais na nupcialidade e fecundidade entre mulheres que falam e aquelas que não falam português. Em geral, as mulheres que falam português têm maior acesso à escola, vivem em áreas urbanas e apresentam menor fecundidade do que aquelas que não falam português. O primeiro grupo também tem maior acesso a informações de saúde e serviços de saúde sexual e reprodutiva.

### Língua materna

A língua materna está associada a valores socioculturais que podem influenciar o comportamento da nupcialidade e fecundidade. As sociedades de descendência matrilinear tendem a entrar mais cedo nas uniões conjugais bem como experimentar maior dissolução de uniões que as de descendência patrilinear. Por outro lado, as sociedades patrilineares tendem a apresentar maior prevalência de poliginia que as matrilineares (Arnaldo 2004). De salientar que a codificação da variável sobre língua materna não foi a mesma nos diferentes censos o que impede análise dos diferenciais em 1997 e 2007.

### Índice de riqueza

Este relatório também analisa se há diferenciais na nupcialidade e fecundidade entre mulheres que pertencem a diferentes quintis de riqueza. O índice de riqueza foi calculado através de um conjunto de informações dos agregados familiares e indivíduos enumerados no censo. O objectivo deste índice é criar grupos que possam ser diferenciados segundo a posição relativa do agregado familiar dentro do país (Rutsein e Johnson 2004). Este relatório utilizou todas as variáveis do censo que indicavam as condições dos agregados familiares, assim como a posse de bens e serviços dos indivíduos no censo de Moçambique de 2017.

As variáveis de agregados familiares presentes nos censos de Moçambique permitiram analisar as condições dos agregados familiares, como o seu tipo de pavimento e a forma de tratamento do lixo, e o consumo de bens e serviços, como a

existência de geleira e o acesso à água potável e electricidade. Em relação aos indivíduos, variáveis como a posse de telefone celular e de conta bancária foram utilizados na construção do índice. A lista de variáveis utilizadas para a construção dos índices de riqueza para os censos de está no anexo 2.

A análise do índice de riqueza foi feita através de quintis, os quais foram baseados na distribuição da população total do país e não da distribuição dos agregados familiares. Cada agregado familiar recebe uma pontuação e esta informação é repetida para cada indivíduo que foi enumerado dentro do agregado familiar. Desta forma, cada membro do agregado familiar recebe a mesma pontuação e a população passa a ser a unidade de análise (Rutsein e Johnson 2004).

A população é ordenada pelo índice e a sua distribuição é dividida em cinco grupos em que cada um representa 20% da população do país. O primeiro quintil é o grupo com 20%

da população que recebeu as pontuações mais baixas e o quinto quintil é o grupo com 20% da população que recebeu as pontuações mais altas. Em geral, as mulheres com maior estatuto socioeconómico tendem a entrar mais tarde nas uniões e ter menor número de filhos que aquelas de estatuto socioeconómico mais baixo.

### Estatuto no mercado de trabalho

O estatuto no mercado de trabalho indica a posição laborar do indivíduo no mercado de trabalho, se é trabalhador assalariado, por conta própria ou se não trabalha porque é doméstica, estudante ou por outros motivos. No geral, o trabalho assalariado e o não trabalho por ser estudante estão associados a uma fecundidade mais baixa em comparação com o trabalho por conta própria ou não trabalho. Igualmente, o trabalho por conta própria tende a estar associado a uma união precoce que o trabalho assalariado ou não trabalho por ser estudante (Arnaldo 2007).





## 5.1 Nupcialidade

### 5.1.1 Estado civil

O Quadro 5.4 apresenta a composição da população de mulheres e homens entre 15 e 49 anos segundo estado civil nos três censos de Moçambique. Entre as mulheres unidas, a percentagem daquelas em união marital é maior em todos os grupos de idade do período reprodutivo. Do total de mulheres entre 25 e 29 anos em Moçambique em 2017, 60,6% estavam numa união marital e 16,1% estavam casadas. É uma diferença muito grande, o que mostra que as uniões maritais em Moçambique são muito mais frequentes do que o casamento civil ou religioso. O Quadro 5.4 também mostra que a percentagem de solteiras cai a cada grupo de idade e chega em 11, 5% entre as mulheres de 45 e 49 anos em 2017.

O grupo de mulheres que reportaram que eram divorciadas/ou separadas é maior entre os grupos etários mais velhos em 2017. Ele representava 2,1% das adolescentes e 7,4% das mulheres entre 45 e 49 anos.

Por exemplo, a percentagem de divorciadas/separadas na data de referência do censo não considera a percentagem de mulheres que já se divorciaram/separaram no passado e actualmente estão recasadas ou em uma união marital. É também importante mencionar que 10,8% das mulheres e 1,3% dos homens entre 45 e 49 anos em Moçambique em 2017 eram viúvos. Esta diferença pode ser devido a maior mortalidade masculina nas idades mais velhas.

Entre os homens residentes em Moçambique em 2017, a percentagem de solteiros é bem maior que entre as mulheres até as idades de 25-29 anos. A partir do grupo de 30-34 anos, a percentagem de solteiros diminui para percentagens menores que os das mulheres e chega à 5,5% entre os homens de 45-49 anos. Entre os homens, a união marital é, como entre as mulheres, a forma mais comum de união conjugal. O grupo de 35 e 39 anos de idade em Moçambique em 2017 apresenta a maior percentagem de homens que estavam em união marital (67,2%).

..... |

**O DIVÓRCIO/  
SEPARAÇÃO É UM  
EVENTO DIFÍCIL DE  
SER ANALISADO, ENTRE  
OUTROS MOTIVOS,  
DEVIDO À AUSÊNCIA  
DE INFORMAÇÕES  
SOBRE A TRAJECTÓRIA  
CONJUGAL DAS  
MULHERES E HOMENS**

..... |



**Quadro 5.4: Distribuição percentual da população em idade reprodutiva por estado civil, Moçambique 1997, 2007, 2017**

| Sexo     | Ano  | Faixa Etária | Solteiro(a)s | Casado(a)s | Unido(a)s | Divorciado(a)s/<br>Separado(a)s | Viúvos | Número<br>Total |
|----------|------|--------------|--------------|------------|-----------|---------------------------------|--------|-----------------|
| MULHERES | 1997 | 15-19        | 55,9         | 6,5        | 34,9      | 2,4                             | 0,3    | 881 080         |
|          |      | 20-24        | 20,7         | 14,8       | 58,3      | 5,4                             | 0,8    | 844 390         |
|          |      | 25-29        | 11,7         | 18,1       | 62,5      | 6,1                             | 1,6    | 660 260         |
|          |      | 30-34        | 9,3          | 19,7       | 60,8      | 7,0                             | 3,1    | 483 360         |
|          |      | 35-39        | 7,8          | 21,6       | 57,6      | 7,8                             | 5,2    | 434 430         |
|          |      | 40-44        | 7,7          | 23,3       | 50,8      | 8,3                             | 9,8    | 305 180         |
|          |      | 45-49        | 7,3          | 22,6       | 45,7      | 8,6                             | 15,8   | 350 280         |
|          | 2007 | 15-19        | 56,8         | 6,8        | 33,4      | 2,8                             | 0,3    | 1 006 670       |
|          |      | 20-24        | 22,4         | 13,8       | 56,4      | 6,4                             | 0,9    | 1 004 970       |
|          |      | 25-29        | 12,4         | 17,6       | 60,8      | 7,1                             | 2,0    | 850 100         |
|          |      | 30-34        | 8,8          | 20,5       | 59,0      | 8,0                             | 3,7    | 670 140         |
|          |      | 35-39        | 7,0          | 21,8       | 56,6      | 8,7                             | 5,9    | 562 120         |
|          |      | 40-44        | 7,0          | 21,5       | 51,5      | 9,7                             | 10,4   | 387 530         |
|          |      | 45-49        | 6,8          | 21,5       | 45,8      | 10,0                            | 15,9   | 407 850         |
|          | 2017 | 15-19        | 59,0         | 6,8        | 31,9      | 2,1                             | 0,2    | 1 514 160       |
|          |      | 20-24        | 25,4         | 13,2       | 55,9      | 4,8                             | 0,7    | 1 339 300       |
|          |      | 25-29        | 16,7         | 16,1       | 60,6      | 5,2                             | 1,4    | 995 820         |
|          |      | 30-34        | 13,7         | 18,2       | 59,2      | 5,9                             | 2,9    | 808 590         |
|          |      | 35-39        | 11,9         | 20,6       | 56,3      | 6,4                             | 4,7    | 724 740         |
|          |      | 40-44        | 12,2         | 21,9       | 51,1      | 6,8                             | 8,0    | 557 910         |
|          |      | 45-49        | 11,5         | 22,1       | 48,1      | 7,4                             | 10,8   | 441 140         |
| HOMENS   | 1997 | 15-19        | 90,6         | 1,2        | 7,8       | 0,4                             | 0,1    | 793 080         |
|          |      | 20-24        | 47,3         | 9,7        | 41,2      | 1,5                             | 0,2    | 652 460         |
|          |      | 25-29        | 21,4         | 16,9       | 59,3      | 2,1                             | 0,3    | 521 230         |
|          |      | 30-34        | 11,7         | 20,1       | 65,1      | 2,5                             | 0,5    | 417 030         |
|          |      | 35-39        | 8,3          | 22,3       | 65,8      | 2,8                             | 0,9    | 381 670         |
|          |      | 40-44        | 6,8          | 26,0       | 62,7      | 3,1                             | 1,3    | 273 760         |
|          |      | 45-49        | 5,5          | 28,6       | 60,8      | 3,0                             | 2,0    | 260 940         |
|          | 2007 | 15-19        | 91,9         | 1,3        | 6,3       | 0,5                             | 0,1    | 938 340         |
|          |      | 20-24        | 51,9         | 8,5        | 37,6      | 1,8                             | 0,2    | 784 160         |
|          |      | 25-29        | 22,4         | 15,7       | 58,7      | 2,8                             | 0,4    | 714 280         |
|          |      | 30-34        | 11,0         | 21,3       | 64,1      | 3,0                             | 0,7    | 590 020         |
|          |      | 35-39        | 7,0          | 24,8       | 64,4      | 2,9                             | 0,9    | 485 080         |
|          |      | 40-44        | 5,3          | 26,8       | 63,3      | 3,0                             | 1,6    | 368 130         |
|          |      | 45-49        | 4,5          | 27,3       | 62,9      | 3,2                             | 2,0    | 322.640         |
|          | 2017 | 15-19        | 90,6         | 1,6        | 7,3       | 0,4                             | 0,1    | 1.355 940       |
|          |      | 20-24        | 48,3         | 9,1        | 41,2      | 1,2                             | 0,1    | 1 079 620       |
|          |      | 25-29        | 23,2         | 14,5       | 60,5      | 1,5                             | 0,2    | 865 590         |
|          |      | 30-34        | 12,9         | 17,8       | 67,0      | 1,9                             | 0,5    | 713 650         |
|          |      | 35-39        | 8,6          | 21,4       | 67,2      | 2,1                             | 0,7    | 625 220         |
|          |      | 40-44        | 6,5          | 25,1       | 65,4      | 2,0                             | 1,0    | 510 400         |
|          |      | 45-49        | 5,5          | 27,2       | 64,2      | 1,9                             | 1,3    | 388 340         |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

Já a percentagem de pessoas divorciadas/separadas na data de referência do censo é bem menos frequente entre os homens do que entre as mulheres. Esta diferença pode ser explicada, em parte, porque os homens podem ter maior chance de se unirem novamente após uma separação ou divórcio do que as mulheres. A viuvez, assim como o divórcio/separação, é muito menos comum entre os homens do que entre as mulheres em qualquer grupo de idade. A maior chance de entrada em uma nova união após a morte do cônjuge pode também ajudar a explicar a baixa percentagem de homens viúvos em 2017. No entanto, provavelmente, a principal razão para a maior percentagem de mulheres viúvas é a maior mortalidade entre os homens.

### 5.1.2 Idade média à primeira união conjugal

A relação entre fecundidade e nupcialidade é geralmente forte. A entrada numa união conjugal é muitas vezes considerada o início do período de exposição regular ao risco de ter filhos.

O Gráfico 5.1 apresenta a idade média à primeira união conjugal para homens e mulheres estimada pelo método do SMAFM em Moçambique nos censos de 1997, 2007 e 2017. A união conjugal, neste trabalho, inclui as pessoas casadas e aquelas em união marital. Os resultados mostram que, em média, os homens iniciam a vida conjugal em idades mais velhas do que as mulheres. Em 2017, a idade média à primeira união conjugal das mulheres foi de 18,6 anos, enquanto a dos homens foi de 23,1, ou seja, uma diferença de quase 4,5 anos. Ao analisar as mudanças ao longo dos censos, a idade média à primeira união conjugal entre os homens varia pouco, assim como entre as mulheres.

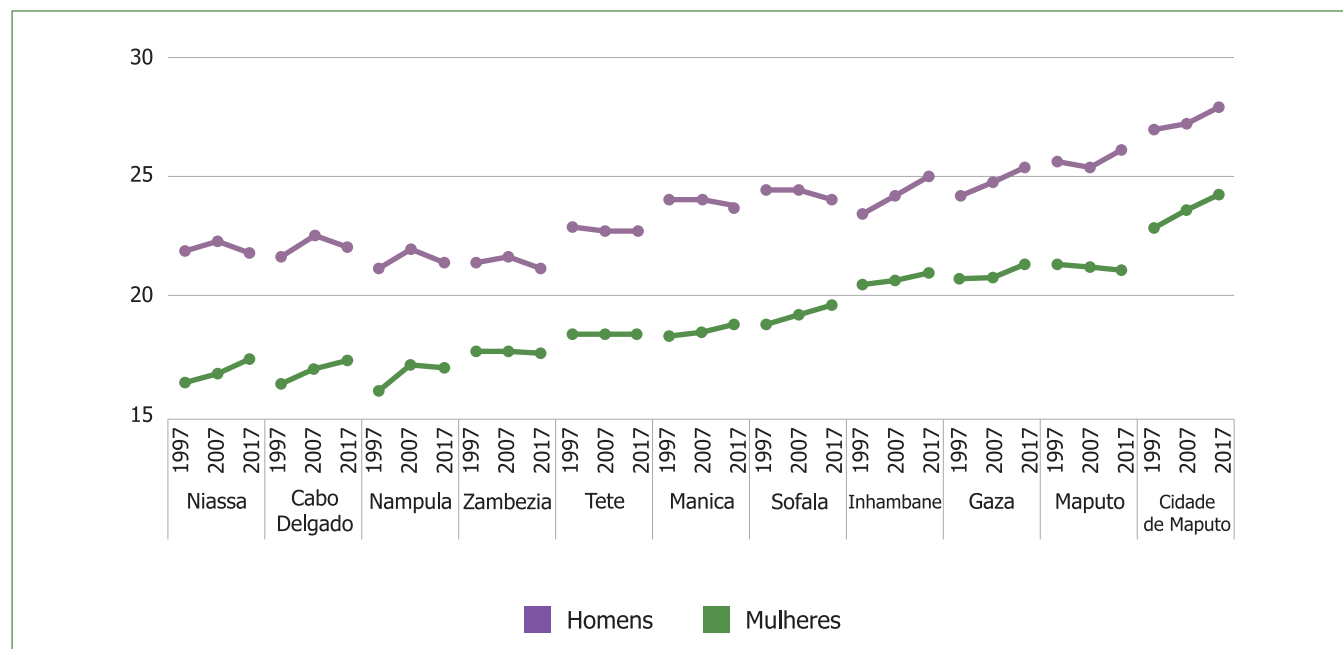
**Gráfico 5.1: Idade média à primeira união conjugal por sexo, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos)**



Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

O Gráfico 5.2 apresenta a idade média à primeira união para homens e mulheres por província nos censos de 1997, 2007 e 2017. Os diferenciais entre as idades médias à primeira união de homens e mulheres se mantêm. Ao comparar as mudanças entre as médias das mulheres e entre os referidos censos, as províncias com médias menores, como Niassa e Cabo Delgado, apresentaram aumento entre 1997 e 2017. A cidade de Maputo apresenta as maiores idades médias à primeira união de homens e mulheres nos três censos. Em 2017, a idade média à primeira união de homens era de 27,9 e a das mulheres de 24,3 anos.

**Gráfico 5.2: Idade média à primeira união conjugal por sexo e províncias, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos)**



Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

O Quadro 5.5 apresenta a idade média à primeira união conjugal por sexo e local de residência (urbano e rural) em Moçambique em 1997, 2007 e 2017. O Quadro 5.5 mostra que para cada grupo de homens e mulheres, no meio urbano e rural, as variações entre os três censos são muito pequenas.

Em seguida, os homens no meio rural apresentam médias que variam entre 21,2 anos em 1997 e 21,8 em 2017. Assim como ocorre entre os homens, a idade média à primeira união conjugal é maior entre as mulheres residentes no meio urbano quando comparadas àquelas residentes no meio rural. Este último grupo apresenta uma idade média à primeira união conjugal em torno de 17,7 anos em cada um dos censos.

## OS HOMENS RESIDENTES NO MEIO URBANO APRESENTAM AS MAIORES MÉDIAS, AS QUAIS VARIAM EM TORNO DE 25 ANOS

..... |



**Quadro 5.5: Idade média à primeira união conjugal por sexo e províncias, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos)**

| Ano  | Urbano |          | Rural  |          |
|------|--------|----------|--------|----------|
|      | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| 1997 | 25,0   | 20,2     | 21,7   | 17,7     |
| 2007 | 25,3   | 20,6     | 22,1   | 17,8     |
| 2017 | 25,0   | 20,1     | 21,8   | 17,7     |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

Os resultados confirmam que os diferenciais da média à primeira união conjugal segundo sexo são expressivos e que, mesmo mulheres residentes no meio urbano, em média, se unem mais jovens do que os homens residentes no meio rural de Moçambique.

O Quadro 5.6 apresenta a idade média à primeira união conjugal por sexo e níveis de escolaridade em 1997, 2007 e 2017 em Moçambique. Para cada nível de escolaridade, em cada censo, os homens se unem, em média, mais velhos que as mulheres. Entre todas as médias apresentadas no quadro 5.6, as mulheres sem escolaridade em 2017 são as que se unem em idades mais jovens (16,8 em média).

**Quadro 5.6: Idade média à primeira união conjugal por sexo e nível de escolaridade, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos)**

| Nível de Educação | Homens |      |      | Mulheres |      |      |
|-------------------|--------|------|------|----------|------|------|
|                   | 1997   | 2007 | 2017 | 1997     | 2007 | 2017 |
| Nenhuma           | 22,4   | 22,3 | 21,9 | 17,4     | 17,2 | 16,8 |
| Primário          | 22,9   | 22,5 | 22,4 | 19,7     | 18,6 | 18,2 |
| Secundário        | 25,5   | 25,7 | 24,9 | 24,0     | 22,5 | 20,7 |
| Superior          | 24,9   | 29,4 | 27,7 | 21,3     | 27,6 | 24,7 |
| Total             | 22,8   | 23,3 | 23,1 | 18,5     | 18,8 | 18,6 |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

O Quadro 5.6 também mostra que, em geral, quanto maior o nível de escolaridade, maior a idade média à primeira união conjugal. Em 2017, por exemplo, homens e mulheres com ensino superior apresentaram uma média de 27,7 e 24,7 anos, respectivamente. Já, entre aqueles com ensino primário, a idade média à primeira união conjugal era de 22,4 anos para os homens e 18,2 para as mulheres.

**Quadro 5.7: Idade média à primeira união conjugal por sexo e religião, Moçambique 2007 e 2017 (em anos)**

| Religião               | Homens |      | Mulheres |      |
|------------------------|--------|------|----------|------|
|                        | 2007   | 2017 | 2007     | 2017 |
| Católica               | 23,2   | 22,8 | 18,8     | 18,6 |
| Islâmica               | 22,4   | 22,0 | 17,0     | 17,2 |
| Zione/Sião             | 23,3   | 23,6 | 19,0     | 19,2 |
| Evangélica/Pentecostal | 23,5   | 23,9 | 19,2     | 19,4 |
| Sem religião           | 23,4   | 22,9 | 18,2     | 18,3 |
| Outra                  | 24,4   | 23,5 | 20,5     | 18,9 |
| Total                  | 23,3   | 23,1 | 18,8     | 18,6 |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

O Quadro 5.7 apresenta a idade média à primeira união conjugal por sexo e religião em 2007 e 2017 em Moçambique. As diferenças segundo sexo permanecem. O grupo com maior idade média à primeira união conjugal para homens e mulheres é o de “Outra Religião”, seguido do da religião evangélica/pentecostal. Já o grupo religioso com menor idade média à primeira união conjugal, tanto para homens como para mulheres, é o islâmico.

**Quadro 5.8: Idade média à primeira união conjugal por sexo e se fala ou não português, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos)**

| Domínio de Português | Homens |      |      | Mulheres |      |      |
|----------------------|--------|------|------|----------|------|------|
|                      | 1997   | 2007 | 2017 | 1997     | 2007 | 2017 |
| Fala português       | 23,5   | 24,0 | 24,0 | 20,4     | 20,4 | 20,2 |
| Não fala português   | 22,6   | 22,2 | 21,8 | 17,4     | 17,1 | 16,9 |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

O Quadro 5.8 apresenta a idade média à primeira união conjugal por sexo e pela variável “se fala ou não fala português” nos censos de 1997, 2007 e 2017 em Moçambique. Os resultados mostram que a idade média à primeira união conjugal dos homens que declararam falar português é maior do que aqueles que não falavam português nos três censos. Entre as mulheres, estas diferenças são mais expressivas. Em 2017, por exemplo, a idade média à primeira união conjugal das mulheres que falavam português era de 20,2 anos, enquanto, entre aquelas que não falavam português, a média era de 16,9 anos.

### 5.1.3 Uniões precoces

O Quadro 5.9 apresenta, em idades simples de 12 a 17 anos, a percentagem de mulheres que já estavam unidas nestas idades por província em 1997, 2007 e 2017. O quadro apresenta quatro principais resultados. Em geral, (1) a percentagem de mulheres unidas precocemente é alta, (2) ela varia segundo província, (3) aumenta de forma expressiva entre as adolescentes mais velhas e (4) apresenta uma tendência de declínio entre os três censos analisados.

Ao analisar as adolescentes de 15 anos, por exemplo, em Niassa, Cabo Delgado e Nampula, aproximadamente 25% estavam unidas em 2017. Estas percentagens caíram se comparados aos de 1997, quando 33%, 34% e 36% das adolescentes de 15 anos estavam unidas nas três províncias, respectivamente. Em 2017, esta percentagem era menor nas demais províncias, e variava de 18% na província de Zambézia até 3% na de Maputo.

**Quadro 5.9: Percentagem de raparigas numa união conjugal em relação ao total de raparigas por idade simples de 12 a 17 anos, Moçambique 1997, 2007, 2017**

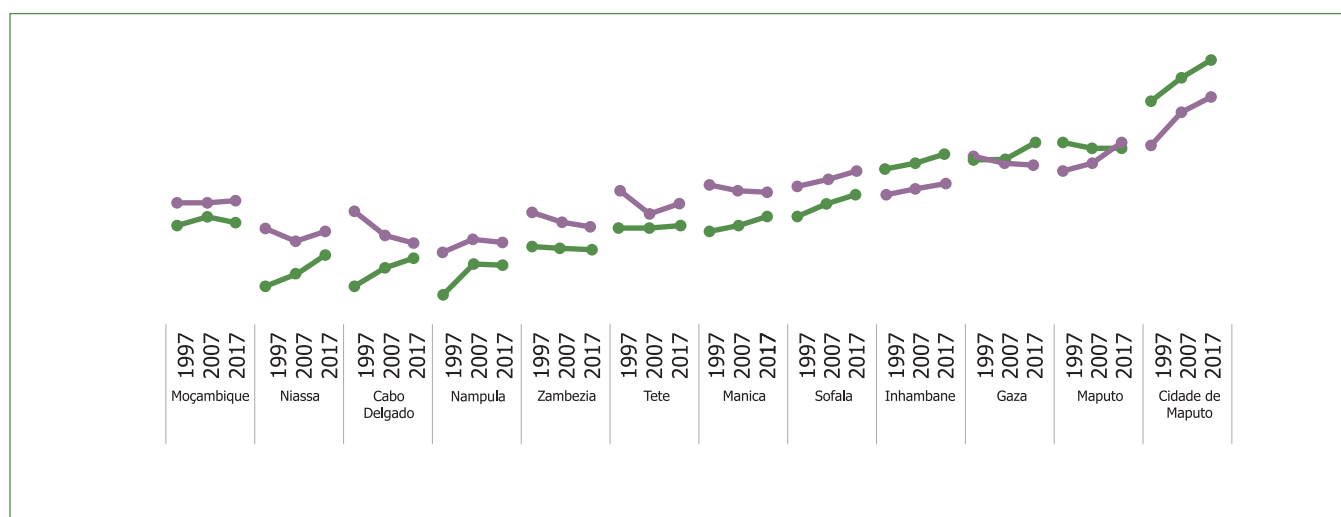
|                  | 1997 |      |      |      |      |      | 2007 |     |      |      |      |      | 2017 |     |      |      |      |      |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|-----|------|------|------|------|------|-----|------|------|------|------|
|                  | 12   | 13   | 14   | 15   | 16   | 17   | 12   | 13  | 14   | 15   | 16   | 17   | 12   | 13  | 14   | 15   | 16   | 17   |
| Moçambique       | 4,0  | 5,0  | 9,0  | 19,0 | 30,0 | 42,0 | 2,0  | 3,0 | 7,0  | 17,0 | 29,0 | 41,0 | 3,0  | 4,0 | 6,0  | 15,0 | 27,0 | 40,0 |
| Niassa           | 8,0  | 7,0  | 19,0 | 33,0 | 49,0 | 62,0 | 3,0  | 6,0 | 15,0 | 32,0 | 43,0 | 57,0 | 4,0  | 5,0 | 10,0 | 24,0 | 38,0 | 52,0 |
| Cabo Delgado     | 10,0 | 11,0 | 22,0 | 34,0 | 48,0 | 60,0 | 6,0  | 8,0 | 16,0 | 30,0 | 44,0 | 54,0 | 4,0  | 6,0 | 12,0 | 27,0 | 43,0 | 51,0 |
| Nampula          | 7,0  | 10,0 | 19,0 | 36,0 | 53,0 | 66,0 | 3,0  | 6,0 | 12,0 | 27,0 | 42,0 | 54,0 | 4,0  | 6,0 | 10,0 | 25,0 | 39,0 | 55,0 |
| Zambézia         | 3,0  | 5,0  | 10,0 | 21,0 | 34,0 | 47,0 | 2,0  | 3,0 | 8,0  | 20,0 | 31,0 | 45,0 | 3,0  | 4,0 | 7,0  | 18,0 | 32,0 | 47,0 |
| Tete             | 2,0  | 3,0  | 6,0  | 17,0 | 29,0 | 38,0 | 2,0  | 3,0 | 5,0  | 13,0 | 26,0 | 39,0 | 3,0  | 3,0 | 4,0  | 10,0 | 21,0 | 36,0 |
| Manica           | 3,0  | 4,0  | 9,0  | 21,0 | 35,0 | 51,0 | 1,0  | 3,0 | 6,0  | 16,0 | 33,0 | 47,0 | 3,0  | 3,0 | 6,0  | 15,0 | 28,0 | 44,0 |
| Sofala           | 3,0  | 4,0  | 6,0  | 19,0 | 30,0 | 43,0 | 2,0  | 2,0 | 5,0  | 13,0 | 29,0 | 42,0 | 2,0  | 3,0 | 5,0  | 11,0 | 22,0 | 35,0 |
| Inhambane        | 1,0  | 1,0  | 3,0  | 7,0  | 17,0 | 29,0 | 1,0  | 1,0 | 2,0  | 7,0  | 17,0 | 28,0 | 1,0  | 1,0 | 2,0  | 4,0  | 12,0 | 21,0 |
| Gaza             | 1,0  | 1,0  | 2,0  | 6,0  | 14,0 | 25,0 | 1,0  | 0,0 | 2,0  | 7,0  | 17,0 | 31,0 | 1,0  | 1,0 | 2,0  | 6,0  | 15,0 | 24,0 |
| Maputo           | 0,0  | 0,0  | 1,0  | 4,0  | 8,0  | 18,0 | 0,0  | 0,0 | 1,0  | 4,0  | 10,0 | 21,0 | 1,0  | 1,0 | 1,0  | 3,0  | 6,0  | 13,0 |
| Cidade de Maputo | 0,0  | 0,0  | 1,0  | 3,0  | 5,0  | 13,0 | 0,0  | 0,0 | 1,0  | 1,0  | 5,0  | 14,0 | 1,0  | 1,0 | 1,0  | 1,0  | 4,0  | 8,0  |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

Mesmo com uma baixa percentagem, chama atenção que 3% das adolescentes de 12 anos estavam unidas em 2017 no país. De forma geral, a percentagem de mães adolescentes aumenta muito nas idades mais velhas. Entre as adolescentes de 17 anos, por exemplo, 42% estavam unidas em 1997 e 40% em 2017. Na província de Nampula é observada a maior percentagem: 55% das adolescentes que tinham 17 anos estavam unidas em 2017 enquanto em 1997, esta percentagem era de 66%.

O Gráfico 5.3 compara a idade média à primeira união das mulheres e idade média ao primeiro filho em 1997, 2007 e 2017 por província. Os resultados mostram que as relações entre as idades médias variam. No país e nas províncias do norte e do centro de Moçambique, a idade média ao primeiro filho é maior que a idade média à primeira união nos três censos analisados. Ou seja, em média, as mulheres se unem antes de se tornarem mães. Já nas províncias do sul, ocorre o contrário, excepto na Província de Maputo em 2017 e em Gaza, em 1997.

**Gráfico 5.3: Idade média das mulheres à primeira união conjugal e ao primeiro filho por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em anos)**



Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.







### 5.1.4. Poliginia

A poliginia, forma de poligamia na qual um homem tem duas ou mais esposas ao mesmo tempo, é uma prática vigente em Moçambique desde antes do período colonial. Ao contrário dos Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS), o censo moçambicano não recolhe informações sobre uniões políginas. Apesar disso, três indicadores podem nos oferecer pistas sobre a situação da poliginia no país, apesar de o censo recolher apenas informações dos agregados familiares. Esta limitação inviabiliza a identificação de co-esposas quando elas residem em outros agregados familiares.

**Quadro 5.10: Número absoluto e percentagem de homens e mulheres unidos/casados em agregados familiares onde o chefe tem mais de uma esposa por grupo de idade, Moçambique 1997, 2007, 2017**

| Faixa Etária    | Homens |        |        | Mulheres |         |         |
|-----------------|--------|--------|--------|----------|---------|---------|
|                 | 1997   | 2007   | 2017   | 1997     | 2007    | 2017    |
| 15-19 anos      | 0,52%  | 0,43%  | 1,28%  | 4,37%    | 3,93%   | 4,72%   |
|                 | 240    | 190    | 910    | 10 680   | 10 450  | 18 610  |
| 20-29 anos      | 1,4%   | 1,2%   | 1,1%   | 5,7%     | 4,3%    | 3,2%    |
|                 | 8 390  | 8 050  | 10 200 | 48 360   | 44 180  | 39 100  |
| 30-39 anos      | 2,7%   | 2,2%   | 1,8%   | 6,0%     | 4,8%    | 3,4%    |
|                 | 16 280 | 17 890 | 17 380 | 34 040   | 36 480  | 30 030  |
| 40-49 anos      | 3,4%   | 2,4%   | 2,5%   | 5,5%     | 4,7%    | 4,1%    |
|                 | 14 660 | 12 930 | 17 620 | 19 980   | 20 920  | 22 320  |
| 50-59 anos      | 3,4%   | 2,9%   | 2,8%   | 5,4%     | 5,0%    | 4,1%    |
|                 | 9 560  | 10 050 | 11 790 | 7 730    | 9 340   | 11 010  |
| 60-69 anos      | 3,3%   | 3,0%   | 3,0%   | 5,5%     | 4,7%    | 4,3%    |
|                 | 5 620  | 6 000  | 7 500  | 3 930    | 4 330   | 5 080   |
| 70-79 anos      | 3,3%   | 2,7%   | 2,8%   | 4,3%     | 3,8%    | 5,1%    |
|                 | 2 180  | 2 560  | 3 200  | 700      | 970     | 2 060   |
| 80 anos ou mais | 4,2%   | 3,2%   | 2,9%   | 4,8%     | 6,6%    | 5,5%    |
|                 | 940    | 1 070  | 1 670  | 170      | 410     | 1 190   |
| Total           | 4,2%   | 3,4%   | 2,8%   | 5,6%     | 4,5%    | 3,9%    |
|                 | 56 930 | 57 670 | 68 600 | 125 420  | 126 670 | 128 210 |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

O primeiro indicador possível de ser avaliado através dos dados do censo é a proporção de homens chefes de agregado familiar que têm mais de um cônjuge feminino no agregado familiar. Análogo a ele, foi calculada a proporção de mulheres que não são a única esposa no agregado familiar. O Quadro 5.10 indica que, em 2017, 2,8% dos homens chefes de agregado familiar casados/unidos em Moçambique tinham mais de uma esposa. Já entre as mulheres casadas/unidas, essa proporção era de 3,9%. A comparação entre os dados dos censos de 1997, 2007 e 2017 indica uma tendência decrescente. Ao analisar os grupos etários, percebe-se uma tendência de aumento da percentagem de homens chefes de agregado familiar com co-esposas à medida que aumenta a idade do homem e da mulher. No caso feminino, a exceção é o grupo 15-19 anos em 2017, com uma proporção maior de mulheres que não são as únicas esposas nesse grupo (4,7%),

se comparadas aos grupos etários até 69 anos. Esse resultado está em sintonia com aqueles que indicam a existência de casamentos precoces em Moçambique, prática muito ligada à poliginia.

Quando a análise desse indicador é feita na perspectiva da mulher e por província e situação de agregado familiar (Quadro 5.11), nota-se uma queda na proporção de mulheres casadas/unidas residentes com co-esposas no período analisado, passando de 5,6% das mulheres em 1997 para 4,5% em 2007, chegando a 3,9% em 2017. Em termos das províncias em 2017, a maior proporção está em Gaza (11,2%) e a menor, em Niassa (2,0%). Há diferenças entre as residentes em áreas urbanas e rurais, mas sem um padrão definido, sobretudo em 2017.

**Quadro 5.11: Proporção de mulheres unidas/casadas que não eram as únicas cônjuges do chefe de agregado familiar por província e local de residência, Moçambique 1997, 2007, 2017**

|                  | 1997  |        |       | 2007  |        |       | 2017  |        |       |
|------------------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|
|                  | Total | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural |
| Moçambique       | 5,6   | 4,1    | 6,0   | 4,5   | 2,2    | 5,4   | 3,9   | 3,1    | 4,3   |
| Niassa           | 0,7   | 0,9    | 0,6   | 0,6   | 0,5    | 0,6   | 2,0   | 2,6    | 1,8   |
| Cabo Delgado     | 4,4   | 2,4    | 4,7   | 3,5   | 1,8    | 3,9   | 3,5   | 3,5    | 3,5   |
| Nampula          | 0,6   | 0,6    | 0,6   | 0,6   | 0,7    | 0,6   | 2,2   | 2,4    | 2,1   |
| Zambézia         | 1,2   | 1,0    | 1,2   | 1,2   | 0,7    | 1,3   | 2,2   | 2,1    | 2,2   |
| Tete             | 2,5   | 1,8    | 2,6   | 2,2   | 1,1    | 2,3   | 2,5   | 2,9    | 2,4   |
| Manica           | 16,0  | 9,2    | 18,6  | 15,9  | 4,4    | 19,8  | 8,8   | 4,4    | 11,1  |
| Sofala           | 13,7  | 5,2    | 19,2  | 13,1  | 2,8    | 19,2  | 8,2   | 3,4    | 11,9  |
| Inhambane        | 17,1  | 10,1   | 18,7  | 12,5  | 6,2    | 14,1  | 7,4   | 4,4    | 8,6   |
| Gaza             | 20,2  | 14,4   | 21,9  | 16,3  | 8,8    | 18,7  | 11,2  | 6,1    | 13,4  |
| Maputo           | 8,5   | 4,5    | 15,1  | 4,3   | 2,3    | 8,6   | 3,6   | 2,7    | 5,4   |
| Cidade de Maputo | 4,6   | 4,6    |       | 2,4   | 2,4    |       | 3,6   | 3,6    |       |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

Em relação à religião, o Quadro 5.12 indica que a maior proporção de mulheres casadas/unidas vivendo com co-esposas no agregado familiar em 2017 declarou ser “Zione/Sião” (6,9%), seguida pelas que se declararam sem religião (5,8%) e pelas evangélicas (4,1%). A queda da proporção total de mulheres casadas/unidas que não eram as únicas esposas no agregado familiar, observada entre 2007 (4,5%) e 2017 (3,9%), não foi uniforme entre as filiações religiosas, uma vez que entre católicas, islâmicas e as que declararam outras religiões houve um aumento na presença de co-esposas no agregado familiar. Embora a religião islâmica seja mais favorável à poligamia, em Moçambique esta religião predomina na região norte, culturalmente dominada por grupos matrilineares onde a prática de poliginia é muito baixa.

**Quadro 5.12 Proporção de mulheres numa união marital/casadas que não eram as únicas cônjuges do chefe do agregado familiar por religião, Moçambique 2007, 2017**

| Religião                | 2007       | 2017       |
|-------------------------|------------|------------|
| Católica                | 2,1        | 2,7        |
| Islâmica                | 1,1        | 2,3        |
| Zione/Sião              | 9,0        | 6,9        |
| Evangélicos/Pentecostal | 5,5        | 4,1        |
| Sem religião            | 9,4        | 5,8        |
| Outras                  | 3,4        | 3,8        |
| <b>Total</b>            | <b>4,5</b> | <b>3,9</b> |

Fonte: INE, Censos 2007, 2017.

Em relação à língua materna e à língua falada em casa, considerando informações disponíveis apenas para 2017, os resultados são muito semelhantes. A proporção de mulheres casadas/numa união marital com co-esposas no domicílio é maior entre as que falam Cindau, seguida pelas que falam Xichangana e Xitswa. As menores proporções estão entre quem fala Elomwe, Emakhuwa e Echuwabo. Os números do Quadro 5.13 sugerem que há uma forte questão etnolinguística em relação à poliginia.

**Quadro 5.13: Proporção de mulheres unidas/casadas que não eram as únicas cônjuges do chefe do agregado familiar por língua materna e língua mais falada no agregado familiar, Moçambique 2017**

| Línguas        | Língua materna | Língua que fala em casa |
|----------------|----------------|-------------------------|
| Cindau         | 13,2           | 12,5                    |
| Cinyanja       | 2,1            | 1,8                     |
| Cisena         | 7,4            | 7,0                     |
| Echuabo        | 2,1            | 1,9                     |
| Elomwue        | 1,6            | 1,4                     |
| Emakhuwa       | 2,0            | 1,8                     |
| Português      | 3,0            | 2,2                     |
| Xichangana     | 7,8            | 8,7                     |
| Xitswa         | 7,2            | 7,8                     |
| Outra          | 4,1            | 3,7                     |
| Sem declaração | 11,6           | 5,2                     |

Fonte: INE, Censo 2017.

O segundo indicador é a proporção de mulheres que se declararam casadas/unidas e chefes do agregado familiar, ou seja, aquelas que viviam em agregados familiares sem a presença de um cônjuge do sexo masculino. Cabe ressaltar que a poliginia é uma das possíveis explicações para este facto, mas há outra igualmente plausível: a migração de um dos cônjuges, o que foge do escopo desse estudo. Portanto, os resultados desse indicador devem ser interpretados com muita cautela.

O Quadro 5.14 aponta importantes diferenças entre as mulheres residentes em zonas urbanas e rurais. Em 2017, 3,6% das mulheres casadas/ numa união marital em Moçambique eram chefes sem cônjuge no agregado familiar,

proporção que chegava a 2,2% nas áreas urbanas e 4,2% nas áreas rurais. A maior proporção de mulheres nesta situação encontra-se na província de Manica (5,6%) e a menor na cidade de Maputo (1,4%).

Comparando os censos de 1997 e 2007, há uma clara tendência de redução na proporção de casadas/numa união marital que são chefes sem cônjuge no agregado familiar, mas o mesmo não ocorre quando se compara 2007 com 2017. Por exemplo, as províncias de Inhambane e de Maputo, e a cidade de Maputo continuaram a tendência de queda, enquanto as de Nampula, Manica e Sofala experimentaram um aumento e praticamente retornaram aos valores observados em 1997.

**Quadro 5.14 Distribuição proporcional das mulheres por posição no agregado familiar por província, Moçambique 1997, 2007, 2017**

|                     | Mulheres chefes que se declaravam casadas/ unidas |      |      | Mulheres chefes que se declaravam não casadas/ unidas |      |      | Mulheres em outras posições no domicílio |      |      |
|---------------------|---------------------------------------------------|------|------|-------------------------------------------------------|------|------|------------------------------------------|------|------|
|                     | 1997                                              | 2007 | 2017 | 1997                                                  | 2007 | 2017 | 1997                                     | 2007 | 2017 |
| Moçambique - Total  | 4,7                                               | 3,5  | 3,6  | 8,1                                                   | 8,5  | 9,1  | 87,2                                     | 88,1 | 87,3 |
| Moçambique - Urbano | 3,4                                               | 2,3  | 2,2  | 7,1                                                   | 8,5  | 9,5  | 89,5                                     | 89,3 | 88,3 |
| Moçambique - Rural  | 5,3                                               | 4,0  | 4,2  | 8,5                                                   | 8,5  | 9,0  | 86,2                                     | 87,5 | 86,8 |
| Niassa              | 4,6                                               | 3,4  | 3,3  | 9,3                                                   | 8,3  | 8,4  | 86,1                                     | 88,3 | 88,2 |
| Cabo Delgado        | 4,5                                               | 3,2  | 3,1  | 8,0                                                   | 8,7  | 8,8  | 87,6                                     | 88,1 | 88,1 |
| Nampula             | 3,4                                               | 2,4  | 3,1  | 7,9                                                   | 7,8  | 8,4  | 88,7                                     | 89,8 | 88,5 |
| Zambézia            | 4,6                                               | 3,4  | 3,6  | 8,6                                                   | 8,4  | 9,0  | 86,9                                     | 88,2 | 87,4 |
| Tete                | 5,9                                               | 4,2  | 4,2  | 8,1                                                   | 7,2  | 7,1  | 86,0                                     | 88,6 | 88,7 |
| Manica              | 5,5                                               | 4,8  | 5,6  | 6,0                                                   | 6,3  | 7,2  | 88,6                                     | 88,9 | 87,2 |
| Sofala              | 4,4                                               | 3,2  | 4,2  | 6,1                                                   | 6,9  | 7,9  | 89,6                                     | 90,0 | 87,9 |
| Inhambane           | 6,2                                               | 5,7  | 4,2  | 10,3                                                  | 11,6 | 12,8 | 83,5                                     | 82,7 | 83,0 |
| Gaza                | 7,5                                               | 4,8  | 4,5  | 9,8                                                   | 11,8 | 13,1 | 82,8                                     | 83,4 | 82,4 |
| Maputo              | 4,8                                               | 3,0  | 2,0  | 8,8                                                   | 9,9  | 11,1 | 86,5                                     | 87,1 | 86,9 |
| Cidade de Maputo    | 2,8                                               | 1,8  | 1,4  | 6,2                                                   | 8,8  | 11,3 | 91,0                                     | 89,5 | 87,3 |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.



O terceiro e último indicador é a razão de sexo para pessoas casadas/numa união marital, calculada através da divisão do número de homens casados/numa união marital pelo número de mulheres casadas/numa união marital, multiplicada por 100. Em países onde as relações são monogâmicas, essa razão deveria girar em torno de 100, ou seja, deveria haver em torno de 100 homens casados/numa união marital para cada 100 mulheres casadas/numa união marital. No caso de haver mais mulheres do que homens casados/numa união marital, a razão de sexo é menor que 100. No entanto, devido a diferenças na declaração do estado civil, comum em praticamente todos os países, o número de homens casados é menor do que o número de mulheres casadas. Desta forma, uma razão de sexo menor que 100 pode não estar somente ligada à poliginia.

Os dados do Quadro 5.15 indicam que, nos três anos analisados, há menos homens do que mulheres casados/numa união marital (razão de sexo menor que 100) em todas as províncias, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Em 2017, Gaza era a província com menor razão de sexo (77,5 homens casados/numa união marital para cada 100 mulheres na mesma situação), enquanto a cidade de Maputo era aquela com a maior razão de sexo (97,8 homens casados/numa união marital para cada 100 mulheres casadas/numa união marital). O resultado para a cidade de Maputo é coincidente com o anterior (proporção de mulheres casadas/numa união marital que são chefes), o que pode sugerir, de facto, uma menor incidência da poliginia nesta cidade vis-à-vis as demais províncias.

**POR FIM, CABE RESSALTAR QUE AS RAZÕES DE SEXO NAS ÁREAS RURAIS SÃO SEMPRE INFERIORES ÀS DAS ÁREAS URBANAS, SUGERINDO QUE A PRÁTICA DA POLIGINIA É MAIS FREQUENTE EM REGIÕES RURAIS. O MESMO RESULTADO FOI ENCONTRADO NO IMASIDA 2015**

**Quadro 5.15: Razão entre o número de homens e mulheres numa união marital /casados por província e local de residência, Moçambique 1997, 2007, 2017**

|                         | 1997        |             |       | 2007        |             |       | 2017        |             |       |
|-------------------------|-------------|-------------|-------|-------------|-------------|-------|-------------|-------------|-------|
|                         | Total       | Urbano      | Rural | Total       | Urbano      | Rural | Total       | Urbano      | Rural |
| <b>Moçambique</b>       | 84,0        | 90,0        | 82,0  | 87,7        | 93,6        | 85,5  | 88,5        | 93,5        | 86,3  |
| <b>Niassa</b>           | 89,5        | 93,1        | 88,6  | 91,0        | 93,7        | 90,4  | 90,3        | 91,7        | 89,9  |
| <b>Cabo Delgado</b>     | 87,2        | 89,1        | 86,9  | 89,8        | 90,5        | 89,6  | 90,2        | 90,9        | 90,0  |
| <b>Nampula</b>          | 92,6        | 95,2        | 91,9  | 94,3        | 95,1        | 94,0  | 91,2        | 92,7        | 90,6  |
| <b>Zambézia</b>         | 88,8        | 99,2        | 87,5  | 90,7        | 97,4        | 89,5  | 89,2        | 93,7        | 88,4  |
| <b>Tete</b>             | 83,6        | 88,9        | 82,8  | 87,6        | 90,8        | 87,1  | 88,8        | 92,7        | 88,0  |
| <b>Manica</b>           | 74,7        | 89,9        | 69,7  | 76,4        | 92,6        | 71,8  | 78,9        | 91,0        | 73,7  |
| <b>Sofala</b>           | 81,4        | 95,0        | 74,0  | 84,5        | 97,8        | 77,5  | 84,0        | 95,9        | 76,5  |
| <b>Inhambane</b>        | 68,7        | 77,1        | 67,0  | 72,3        | 84,5        | 69,5  | 82,6        | 90,0        | 79,9  |
| <b>Gaza</b>             | 60,6        | 64,7        | 59,5  | 72,1        | 79,7        | 69,8  | 77,5        | 83,7        | 75,1  |
| <b>Maputo</b>           | 81,9        | 87,4        | 74,3  | 90,9        | 92,9        | 87,0  | 95,5        | 96,7        | 93,4  |
| <b>Cidade de Maputo</b> | <b>90,8</b> | <b>90,8</b> |       | <b>95,5</b> | <b>95,5</b> |       | <b>97,8</b> | <b>97,8</b> |       |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

Os resultados do IDS de 2011 e do Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA (IMASIDA) de 2015 indicam uma redução da poliginia ao longo do tempo. A proporção de homens nesse tipo de união passou de 13% em 2011 para 8% em 2015. Já entre as mulheres casadas, 17% declararam ter uma co-esposa, sendo a poliginia mais prevalente nas áreas rurais do que nas urbanas (ICF Internacional 2015).

### 5.1.1 Diferença de idade entre os cônjuges

O Quadro 5.16 apresenta a diferença média da idade do homem chefe do agregado familiar subtraída a da mulher (ambos cônjuges e residentes no mesmo agregado familiar) em Moçambique, por província e local de residência, nos censos de 1997, 2007, 2017. Primeiramente, é possível perceber que, em média, homens chefes de agregados familiares unidos são mais velhos que as suas respectivas esposas. Este resultado corrobora as diferenças entre as idades média à primeira união conjugal segundo sexo apresentada na secção 5.1.2. No entanto, esta diferença é maior do que a diferença entre as idades médias, pelo facto de aqui só estarem incluídos os homens que são chefes de agregados familiares.

Para o país, as médias mudaram pouco ao longo dos censos; elas diminuíram de 7,5 em 1997 para 7,2 em 2017. Ao analisar as variações segundo províncias, existem diferenças importantes ao se comparar, por exemplo, Manica e Cabo

Delgado em 1997. Na primeira província, a diferença média da idade do homem e a da esposa (ambos cônjuges e residentes no mesmo domicílio) foi de 9,6 anos, e em Cabo Delgado, esta diferença foi de 6,8. Manica continua sendo a província com maior diferença média entre as idades dos cônjuges em 2017.

## AS DIFERENÇAS SEGUNDO REGIÕES RURAIS E URBANAS NÃO SEGUEM UM PADRÃO, AO COMPARAR CONJUNTAMENTE AS PROVÍNCIAS

Na província de Maputo, nos três censos, a diferença média da idade do homem subtraída à da mulher (ambos cônjuges e residentes no mesmo domicílio) é maior no meio rural do que no urbano. Em Nampula, ocorreu o contrário.

**Quadro 5.16: Diferença média da idade do homem chefe de agregado familiar subtraída da mulher (ambos cônjuges e residentes no mesmo agregado familiar) em Moçambique, províncias e local de residência, Moçambique 1997, 2007, 2017**

|                  | 1997  |        |       | 2007  |        |       | 2017  |        |       |
|------------------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|
|                  | Total | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural |
| Moçambique       | 7,5   | 7,3    | 7,6   | 7,2   | 7,2    | 7,3   | 7,2   | 7,2    | 7,1   |
| Niassa           | 7,7   | 7,4    | 7,8   | 7,5   | 7,5    | 7,5   | 7,5   | 7,8    | 7,4   |
| Cabo Delgado     | 6,8   | 7,6    | 6,7   | 6,8   | 7,9    | 6,6   | 6,8   | 7,9    | 6,6   |
| Nampula          | 7,2   | 7,4    | 7,1   | 7,1   | 7,8    | 6,9   | 7,3   | 7,8    | 7,1   |
| Zambézia         | 6,9   | 6,7    | 6,9   | 6,5   | 6,5    | 6,5   | 6,6   | 6,6    | 6,6   |
| Tete             | 7,6   | 7,0    | 7,7   | 6,9   | 7,1    | 6,9   | 6,8   | 7,0    | 6,7   |
| Manica           | 9,6   | 8,1    | 10,2  | 9,0   | 7,9    | 9,4   | 8,5   | 7,9    | 8,9   |
| Sofala           | 8,9   | 8,0    | 9,5   | 8,6   | 7,9    | 9,0   | 8,1   | 7,6    | 8,5   |
| Inhambane        | 8,5   | 7,5    | 8,8   | 8,3   | 7,1    | 8,6   | 8,0   | 7,0    | 8,4   |
| Gaza             | 8,6   | 7,9    | 8,8   | 7,8   | 7,1    | 8,0   | 7,8   | 7,2    | 8,0   |
| Maputo           | 7,1   | 6,7    | 7,8   | 6,7   | 6,5    | 7,3   | 6,4   | 6,3    | 6,7   |
| Cidade de Maputo | 6,6   | 6,6    |       | 6,4   | 6,4    |       | 6,7   | 6,7    |       |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017

## 5.2 Fecundidade

### 5.2.1 Nível e estrutura da fecundidade

Os resultados dos censos populacionais de 1997, 2007 e 2017 mostram que a taxa global de fecundidade (TGF) em Moçambique é alta, mas diminuiu entre os três censos analisados. O Quadro 5.17 apresenta as TGF do país, por província, em cada um dos censos. Ela passou de 6,0 para 4,9 filhos, em média, por mulher entre 1997 e 2017. Os diferenciais da TGF segundo local de residência são expressivos. Em 2017, em Moçambique, a TGF das mulheres residentes no meio urbano foi de 4,1 e no meio rural era de 5,3.

Os resultados do Quadro 5.17 mostram que existe uma grande variação dos níveis de fecundidade entre as províncias, com a fecundidade a ser, no geral, mais baixa nas províncias do sul do país do que nas do centro e norte. A província de Tete apresentou a fecundidade mais alta em 1997. Nas províncias do norte e centro de Moçambique, a fecundidade apresentou declínio mais tardio e concentrando entre os anos 2007 e 2017.

**O DECLÍNIO DA FECUNDIDADE NA PROVÍNCIA DE MAPUTO FOI MAIS INTENSO ENTRE 1997 E 2007, PERÍODO EM QUE A FECUNDIDADE DIMINUIU EM MAIS DE UM FILHO, EM MÉDIA POR MULHER. EM 2017 A CIDADE DE MAPUTO TAMBÉM APRESENTOU UM GRANDE DECLÍNIO QUE CHEGOU A UMA TGF DE 2,6 FILHOS.**

**Quadro 5.17: Taxa Global de Fecundidade por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por mulher)**

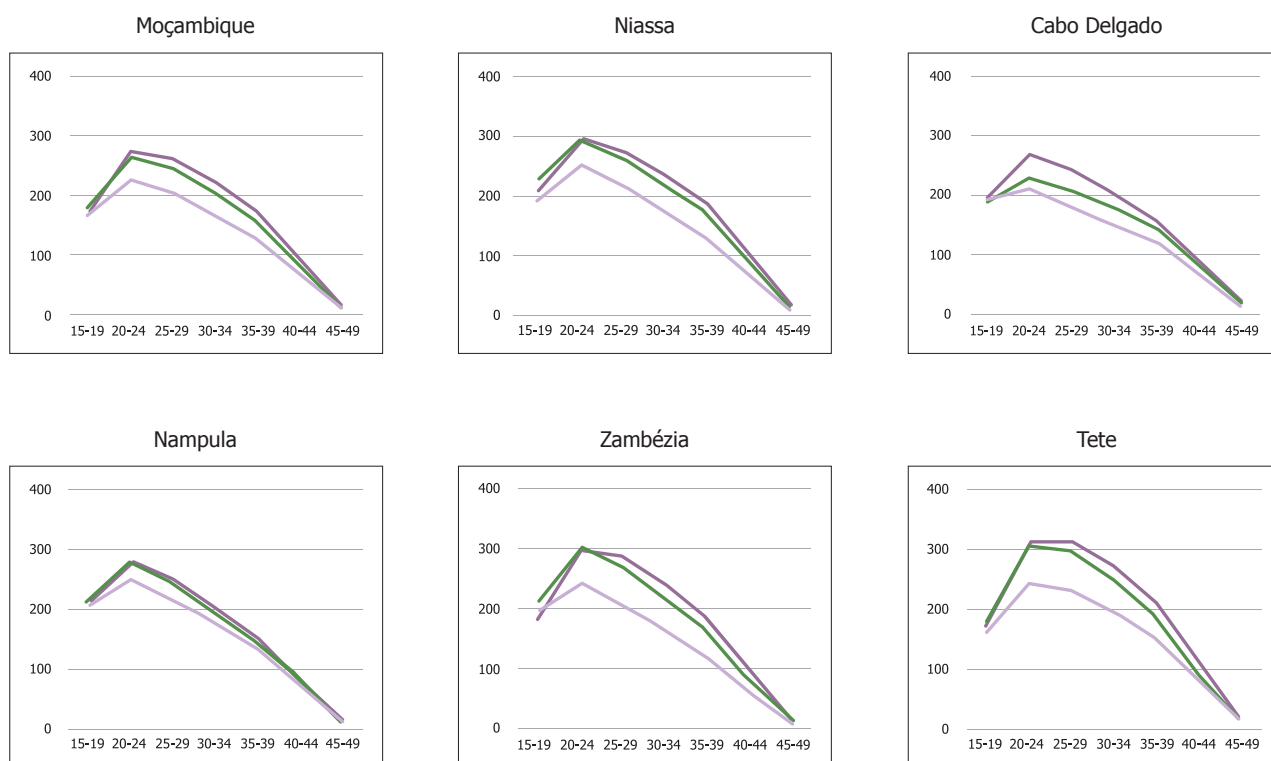
|                  | Total |      |      | Urbano |      |      | Rural |      |      |
|------------------|-------|------|------|--------|------|------|-------|------|------|
|                  | 1997  | 2007 | 2017 | 1997   | 2007 | 2017 | 1997  | 2007 | 2017 |
| Moçambique       | 6,0   | 5,8  | 4,9  | 5,5    | 4,8  | 4,1  | 6,2   | 6,1  | 5,3  |
| Niassa           | 6,7   | 6,5  | 5,3  | 6,9    | 5,9  | 4,7  | 6,7   | 6,7  | 5,5  |
| Cabo Delgado     | 5,8   | 5,4  | 4,9  | 5,3    | 4,5  | 4,3  | 5,9   | 5,6  | 5,0  |
| Nampula          | 5,9   | 6,0  | 5,4  | 5,4    | 5,6  | 4,8  | 6,0   | 6,1  | 5,6  |
| Zambézia         | 6,6   | 6,3  | 5,1  | 6,1    | 5,7  | 4,5  | 6,6   | 6,4  | 5,2  |
| Tete             | 7,0   | 6,7  | 5,4  | 6,5    | 5,5  | 4,5  | 7,0   | 6,9  | 5,7  |
| Manica           | 6,3   | 6,4  | 5,6  | 6,2    | 5,9  | 4,7  | 6,3   | 6,5  | 6,0  |
| Sofala           | 6,0   | 6,0  | 5,4  | 5,7    | 4,9  | 4,5  | 6,1   | 6,5  | 6,0  |
| Inhambane        | 5,2   | 4,7  | 4,4  | 4,9    | 4,3  | 4,0  | 5,2   | 4,8  | 4,6  |
| Gaza             | 5,6   | 5,0  | 4,5  | 5,3    | 4,3  | 4,2  | 5,7   | 5,2  | 4,7  |
| Maputo           | 5,3   | 3,8  | 3,2  | 4,7    | 3,4  | 3,0  | 6,5   | 4,7  | 3,6  |
| Cidade de Maputo | 4,3   | 2,9  | 2,6  | 4,3    | 2,9  | 2,6  |       |      |      |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

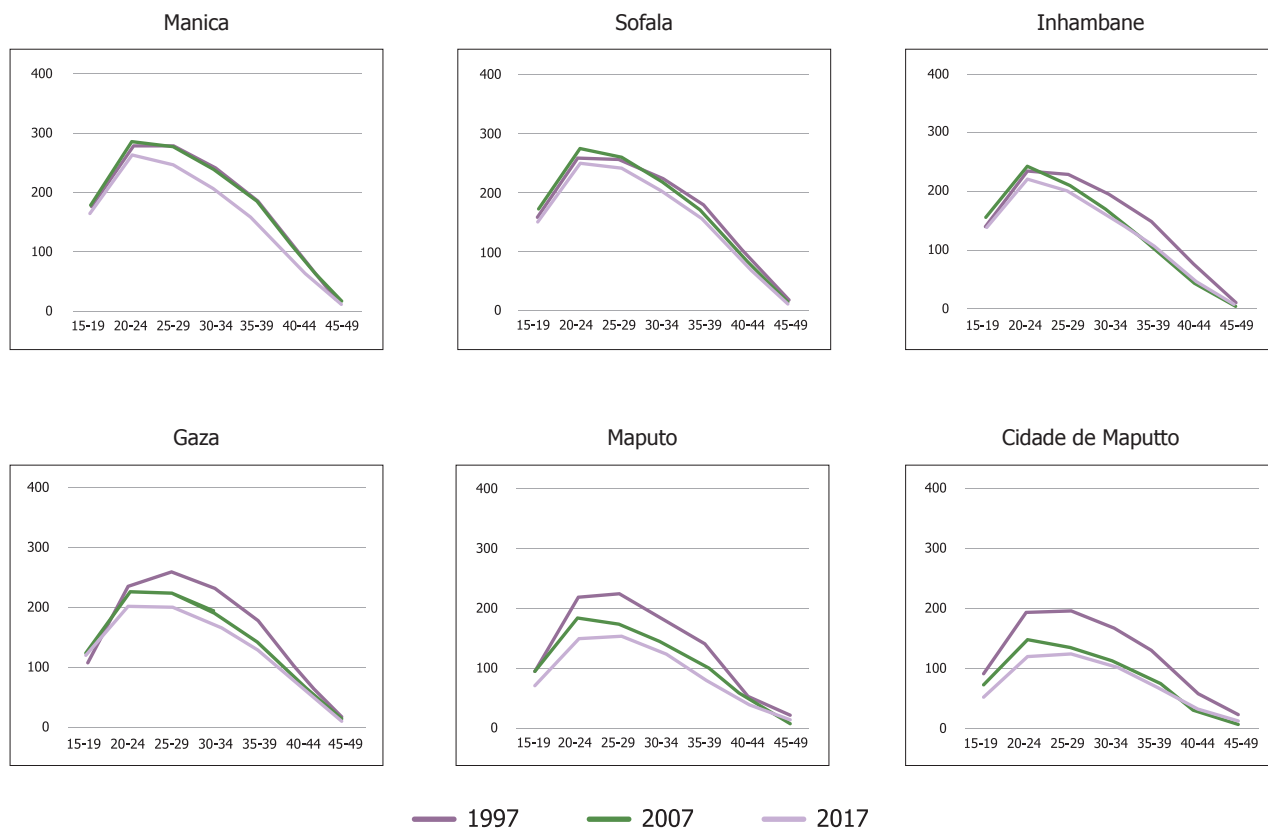
Os Gráficos 5.4a-c apresentam as TEF nacional e por província em 1997, 2007 e 2017. O padrão etário da fecundidade global é similar ao da fecundidade rural e urbana, e apresenta o pico nas idades de 20-24 anos. Em 2017, no meio rural, para cada 1.000 mulheres entre 20-24 anos, ocorreram 266 nascimentos. No meio urbano, este número foi de 205.

O padrão etário da fecundidade em 1997 sugere que a transição da fecundidade em Moçambique estava em uma fase inicial naquele ano. Os grupos etários de 20-24 anos e de 25-29 anos apresentam taxas muito similares, de 273 e 267 nascimentos para cada 1.000 mulheres, respectivamente.

**Gráfico 5.4a: Taxas Específicas de Fecundidade por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos para cada mil mulheres)**

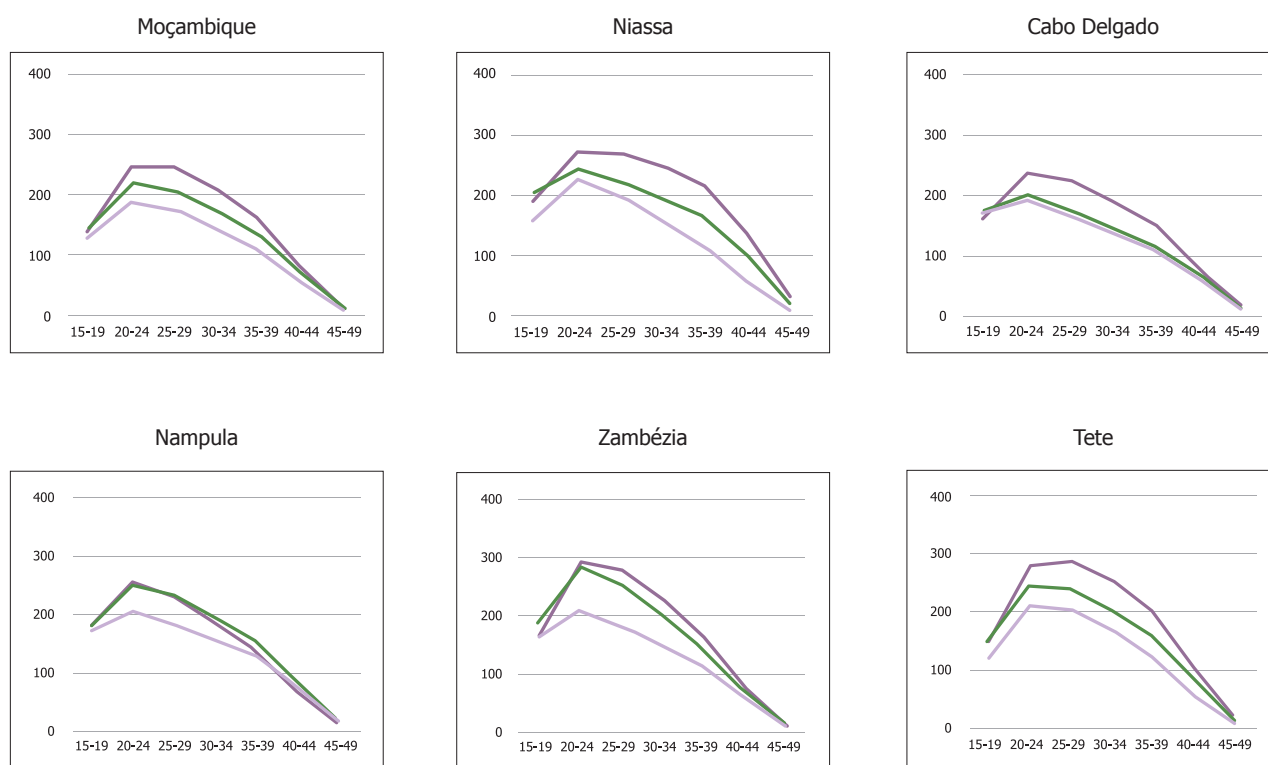


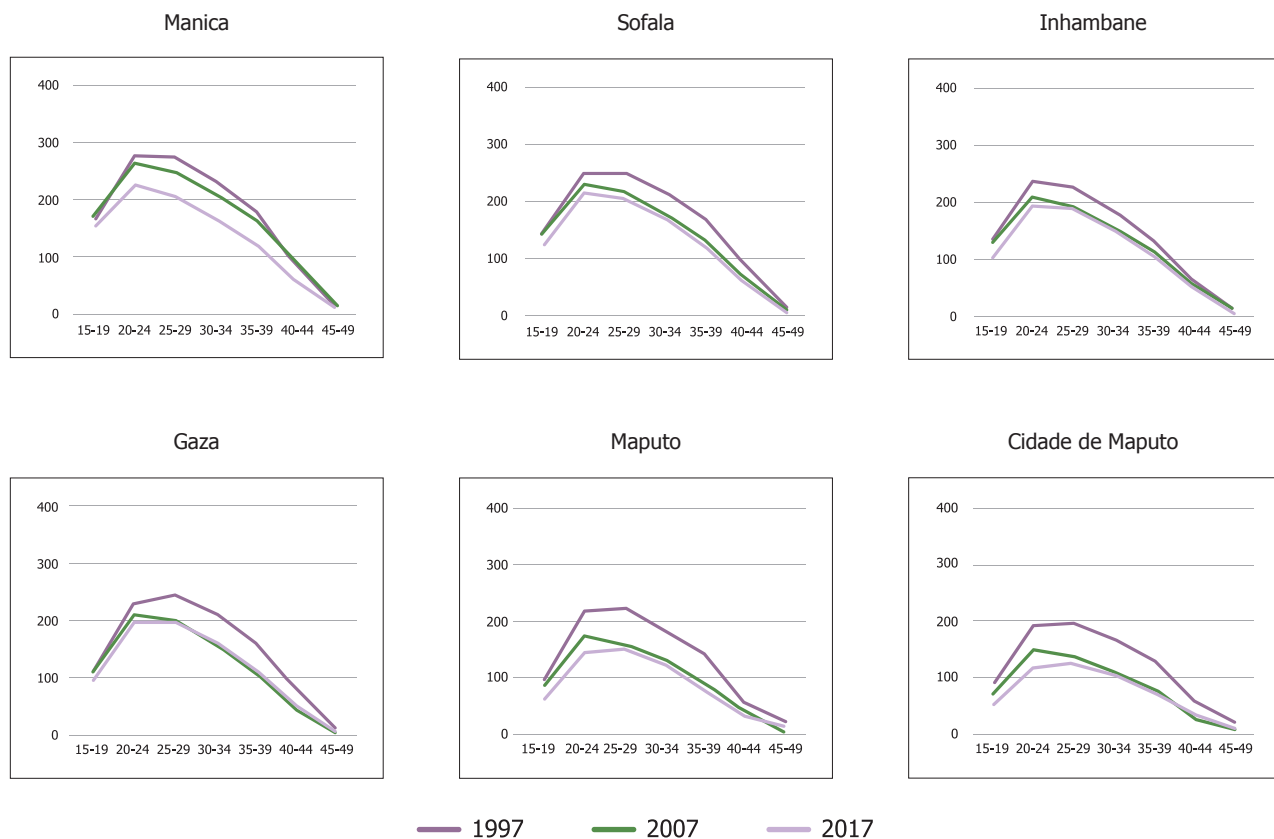




Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

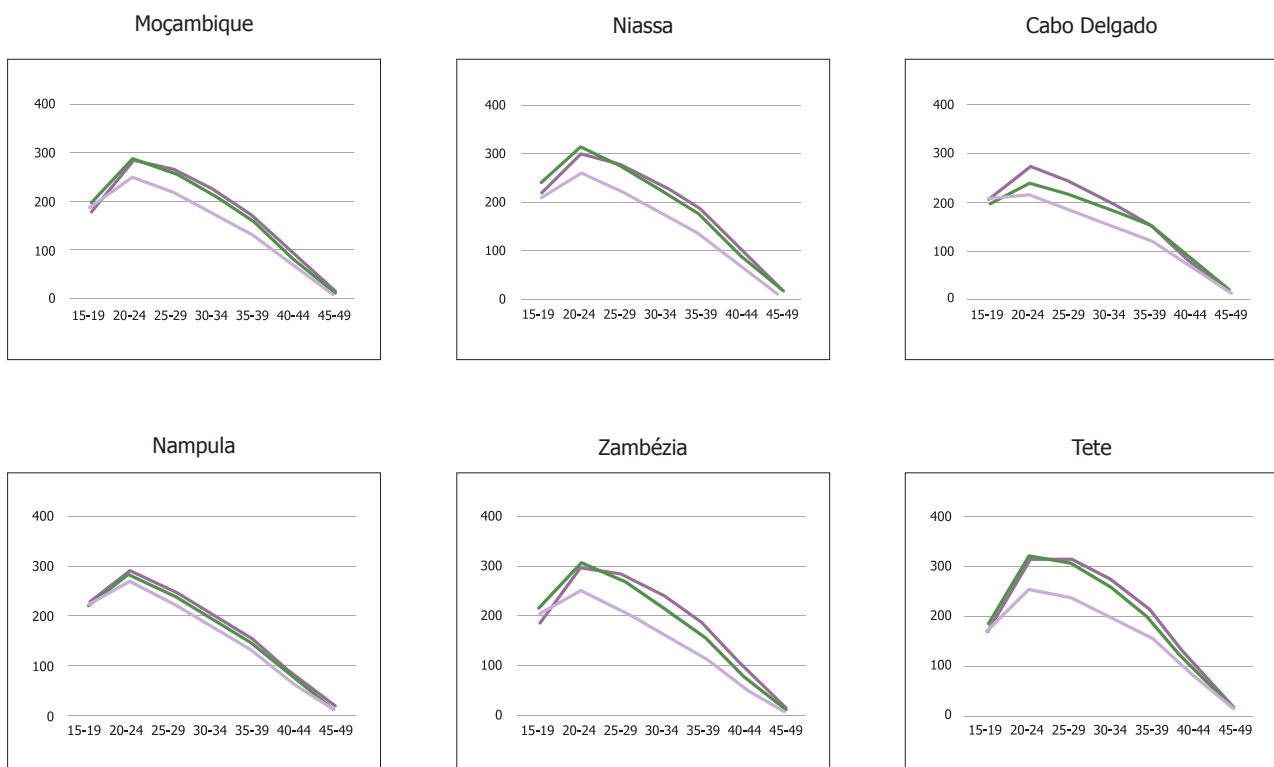
**Gráfico 5.4b: Taxas Específicas de Fecundidade urbanas por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos para cada mil mulheres)**

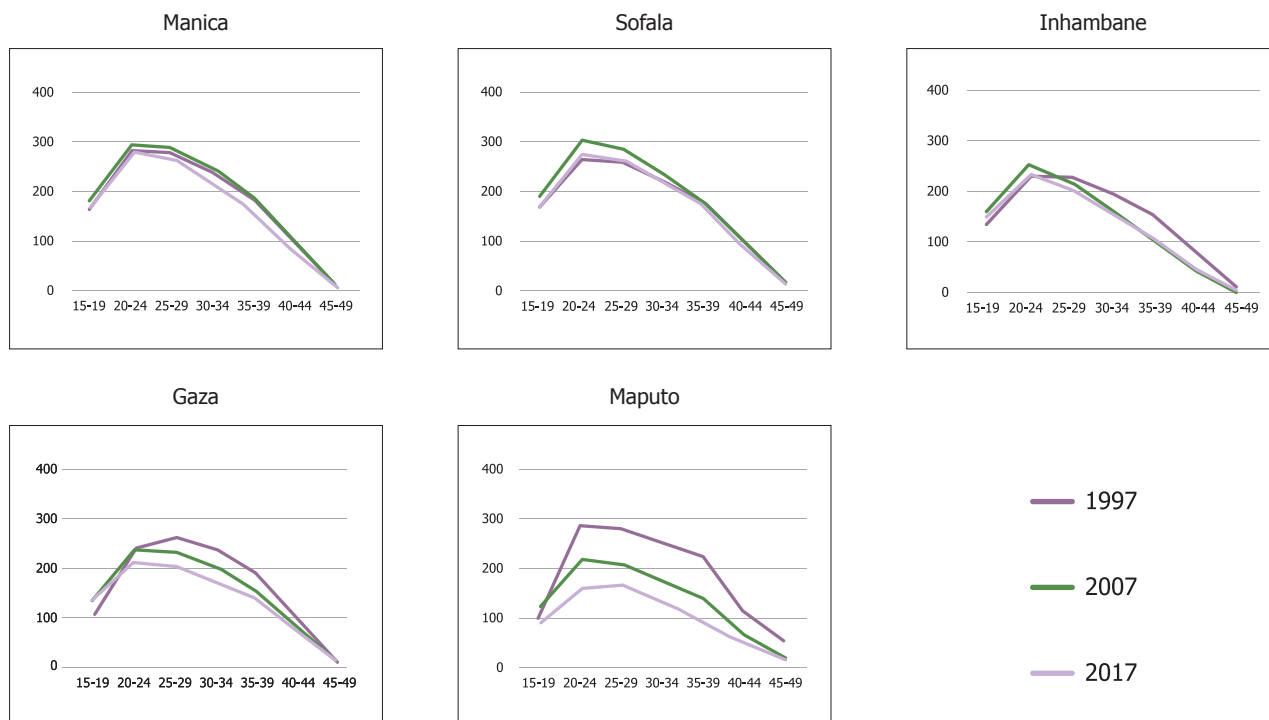




Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

**Gráfico 5.4c: Taxas Específicas de Fecundidade rurais por província, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos para cada mil mulheres)**





Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

A estrutura etária de 2007 apresenta duas mudanças importantes em relação à de 1997: (1) já é possível observar um pico mais acentuado na curva representado pelas mulheres entre 20 e 24 anos; (2) os três grupos seguintes de idade, entre 25 e 39 anos, apresentaram um declínio maior das suas taxas específicas de fecundidade, quando comparado às mulheres de 20-24 anos. Estas duas mudanças indicam que a transição da fecundidade já tinha sido iniciada em Moçambique através da diminuição da parturição, observada com a diminuição dos nascimentos de ordem superior. Este comportamento leva a um rejuvenescimento da fecundidade devido à concentração dos nascimentos nas idades mais jovens. Este fenómeno é reforçado pela redução da idade média da fecundidade de 28,2 anos em 2007 para 27,8 anos em 2017.

Outro resultado encontrado ao comparar as curvas de 1997 e 2007 é o aumento da fecundidade na adolescência. A taxa específica aumentou de 165 para 179 nascimentos para cada 1.000 mulheres entre 15 e 19 anos. Este aumento também contribuiu para uma maior concentração da fecundidade nas idades mais jovens.

Ao comparar as curvas etárias de fecundidade entre 2007 e 2017, o declínio é observado em todos os grupos de idade, excepto entre as adolescentes e entre o grupo mais velho do período reprodutivo. O pico da curva em 2017 mantém-se entre as jovens de 20-24 anos e o declínio da fecundidade das

mulheres mais velhas continuam indicando uma diminuição da parturição.

O padrão etário da fecundidade segundo local de residência indica que a fecundidade no meio urbano caiu mais intensamente entre 1997 e 2007 do que no meio rural. Este resultado confirma que o declínio da fecundidade começou mais cedo no meio urbano e diminuiu mais rápido entre os dois primeiros censos. Neste período, todos os grupos etários apresentaram importantes diminuições, excepto as adolescentes e as mulheres entre 45 e 49 anos. Este achado mostra que o aumento da fecundidade das adolescentes entre 1997 e 2007 em Moçambique não foi observado no meio urbano. Já no meio rural, a taxa específica das adolescentes aumentou em aproximadamente 10% nestes dez anos. Ao contrário, no meio rural, nos restantes grupos etários, a fecundidade diminuiu de forma mais intensa no período mais recente analisado, entre 2007 e 2017.

A província de Manica apresenta o pico mais alto da fecundidade, entre as mulheres entre 20 e 24 anos, em 2017. Todas as demais províncias também apresentam fecundidade mais elevada entre as jovens deste grupo etário, com excepção da província e cidade de Maputo. Estas apresentam um pico nas idades seguintes, entre 25 e 29 anos. Além de menor, a fecundidade na província de Maputo e na cidade de Maputo é mais tardia. A continuação do declínio e a mudança na estrutura etária da fecundidade na província de Maputo e na cidade de Maputo entre 2007 e 2017 indicam que em

ambas, a transição da fecundidade está adiantada. Neste período, a fecundidade praticamente não diminui entre os grupos com 25 anos e mais de idade, enquanto continua caindo entre os grupos de adolescentes e de mulheres entre 20 e 24 anos. Estes dois achados sugerem que o declínio da fecundidade na província de Maputo e na cidade de Maputo não é mais explicado pelo efeito da parturição, mas sim pelo provável adiamento da fecundidade entre as mulheres mais jovens. Este adiamento é chamado de efeito do tempo, e para o período de 2007 a 2017, na província de Maputo e na cidade de Maputo, ele está associado ao aumento da idade média ao primeiro filho.

De outra forma, o formato da curva da fecundidade na província de Cabo Delgado chama atenção. Nos três censos analisados, as TEF das adolescentes e das mulheres entre 20 e 24 anos são muito semelhantes.

## A FECUNDIDADE ADOLESCENTE É BASTANTE ALTA EM TODAS AS PROVÍNCIAS, E AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS SÃO MARCANTES

A província de Manica apresenta a TEF mais alta para as mulheres entre 15 e 19 anos (203 nascimentos para cada 1.000 adolescentes) enquanto na província de Maputo, esta taxa é de 72 nascimentos. E, para aquelas residentes na cidade de Maputo, a taxa é de 53 nascimentos.

### 5.2.2 Tendências da fecundidade

O Quadro 5.18 apresenta a variação relativa das TEF entre os dois períodos intercensitários segundo província. Em todas as províncias, excepto Manica, Nampula e Sofala, a TGF reduziu nos dois períodos intercensitários. Nas províncias de Nampula, Manica e Sofala, a TGF só reduziu entre 2007 e 2017. Entre 1997 e 2007, a TGF aumentou em Nampula e Manica, e manteve-se em Sofala. Houve um aumento da TGF entre 1997 e 2007, e em Sofala a TGF não mudou entre 1997 e 2007. A redução da TGF foi mais intensa entre 2007 e 2017, excepto na província de Maputo e na cidade de Maputo, onde a redução foi mais expressiva entre 1997 e 2007. Na província de Maputo e na cidade de Maputo, o declínio da fecundidade começou mais cedo, nos finais da década de 1980.





**Quadro 5.18: Variação relativa das Taxas Específicas de Fecundidade e da Taxa Global de Fecundidade entre os Censos, Moçambique 1997 - 2017**

| TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE |           |       |         |         |         |         |         |         |       |
|----------------------------------|-----------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|
|                                  | Ano       | 15-19 | 20 - 24 | 25 - 29 | 30 - 34 | 35 - 39 | 40 - 44 | 45 - 49 | TGF   |
| Moçambique                       | 2007-1997 | 7,0   | -2,8    | -6,6    | -8,3    | -9,0    | -9,0    | -8,0    | -4,4  |
|                                  | 2017-2007 | -6,0  | -14,4   | -17,3   | -18,4   | -18,6   | -17,9   | -15,9   | -14,9 |
|                                  | 2017-1997 | 0,6   | -16,8   | -22,7   | -25,1   | -25,9   | -25,2   | -22,7   | -18,7 |
| Niassa                           | 2007-1997 | 9,3   | 0,8     | -4,0    | -7,5    | -10,6   | -13,8   | -17,9   | -3,1  |
|                                  | 2017-2007 | -15,2 | -14,8   | -17,3   | -20,5   | -24,5   | -29,7   | -37,3   | -19,1 |
|                                  | 2017-1997 | -7,3  | -14,0   | -20,6   | -26,5   | -32,5   | -39,5   | -48,5   | -21,6 |
| Cabo Delgado                     | 2007-1997 | -2,6  | -13,0   | -13,5   | -10,9   | -5,7    | 3,6     | 21,8    | -7,7  |
|                                  | 2017-2007 | 2,8   | -9,2    | -13,8   | -16,1   | -17,2   | -17,5   | -16,6   | -10,1 |
|                                  | 2017-1997 | 0,2   | -21,0   | -25,4   | -25,2   | -22,0   | -14,5   | 1,6     | -17,0 |
| Nampula                          | 2007-1997 | -0,4  | -0,3    | 1,2     | 3,2     | 5,7     | 9,2     | 15,0    | 2,1   |
|                                  | 2017-2007 | -2,1  | -11,2   | -13,5   | -13,7   | -12,6   | -10,1   | -4,9    | -10,0 |
|                                  | 2017-1997 | -2,5  | -11,4   | -12,4   | -10,9   | -7,7    | -1,8    | 9,4     | -8,1  |
| Zambézia                         | 2007-1997 | 15,6  | 1,5     | -5,7    | -10,4   | -14,2   | -17,9   | -22,3   | -3,9  |
|                                  | 2017-2007 | -7,6  | -19,1   | -23,1   | -24,7   | -25,2   | -24,8   | -23,1   | -19,7 |
|                                  | 2017-1997 | 6,8   | -17,9   | -27,5   | -32,6   | -35,9   | -38,2   | -40,2   | -22,9 |
| Tete                             | 2007-1997 | 8,2   | -0,2    | -4,7    | -7,6    | -9,9    | -12,0   | -14,5   | -4,1  |
|                                  | 2017-2007 | -9,4  | -20,2   | -22,4   | -21,9   | -19,6   | -15,2   | -6,7    | -18,7 |
|                                  | 2017-1997 | -2,0  | -20,4   | -26,0   | -27,8   | -27,6   | -25,4   | -20,2   | -22,0 |
| Manica                           | 2007-1997 | 8,0   | 1,8     | -0,4    | -1,1    | -1,1    | -0,3    | 1,6     | 1,1   |
|                                  | 2017-2007 | -7,1  | -8,0    | -11,0   | -14,4   | -18,3   | -23,3   | -30,3   | -12,7 |
|                                  | 2017-1997 | 0,3   | -6,3    | -11,3   | -15,4   | -19,2   | -23,5   | -29,2   | -11,7 |
| Sofala                           | 2007-1997 | 8,5   | 6,4     | 1,9     | -2,9    | -8,3    | -15,0   | -24,2   | -0,5  |
|                                  | 2017-2007 | -13,1 | -9,0    | -7,7    | -7,4    | -7,6    | -8,6    | -10,3   | -8,9  |
|                                  | 2017-1997 | -5,8  | -3,2    | -5,9    | -10,1   | -15,3   | -22,3   | -32,0   | -9,3  |
| Inhambane                        | 2007-1997 | 12,7  | 4,7     | -6,6    | -17,0   | -27,3   | -38,8   | -52,7   | -9,4  |
|                                  | 2017-2007 | -12,9 | -10,0   | -6,4    | -2,7    | 1,5     | 7,0     | 16,0    | -6,1  |
|                                  | 2017-1997 | -1,8  | -5,8    | -12,6   | -19,3   | -26,3   | -34,5   | -45,2   | -14,9 |
| Gaza                             | 2007-1997 | 18,1  | -4,5    | -13,4   | -17,8   | -20,3   | -21,4   | -21,5   | -11,1 |
|                                  | 2017-2007 | -4,0  | -9,9    | -11,0   | -10,6   | -9,2    | -6,6    | -1,8    | -9,0  |
|                                  | 2017-1997 | 13,4  | -13,9   | -23,0   | -26,6   | -27,6   | -26,6   | -22,9   | -19,1 |
| Maputo                           | 2007-1997 | 2,3   | -14,6   | -22,8   | -21,5   | -27,0   | -12,2   | -59,5   | -28,1 |
|                                  | 2017-2007 | -26,3 | -19,5   | -10,1   | -10,7   | -21,2   | -16,9   | 47,3    | -15,8 |
|                                  | 2017-1997 | -24,6 | -31,3   | -30,7   | -29,9   | -42,5   | -27,1   | -40,3   | -39,5 |
| Cidade de Maputo                 | 2007-1997 | -18,4 | -23,4   | -31,3   | -35,8   | -39,2   | -53,8   | -65,8   | -32,7 |
|                                  | 2017-2007 | -27,5 | -21,2   | -8,3    | -3,7    | -8,0    | 19,4    | 43,1    | -11,2 |
|                                  | 2017-1997 | -40,9 | -39,7   | -36,9   | -38,1   | -44,0   | -44,8   | -51,1   | -40,2 |

Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

As TEF reduziram em todas as idades na cidade de Maputo nos dois períodos intercensitários. Nas restantes províncias, excepto Nampula, Manica e Sofala, entre 1997 e 2007, houve um aumento das TEF na adolescência (15-19) e/ou nas mulheres mais novas (20-24) e uma redução em todas as outras idades. Em Nampula, o aumento da TEF ocorreu em todas as idades e, em Manica e Sofala nas idades de 15 a 29 anos. De 2007 a 2017 as TEF reduziram em todas as idades e em todas as províncias.

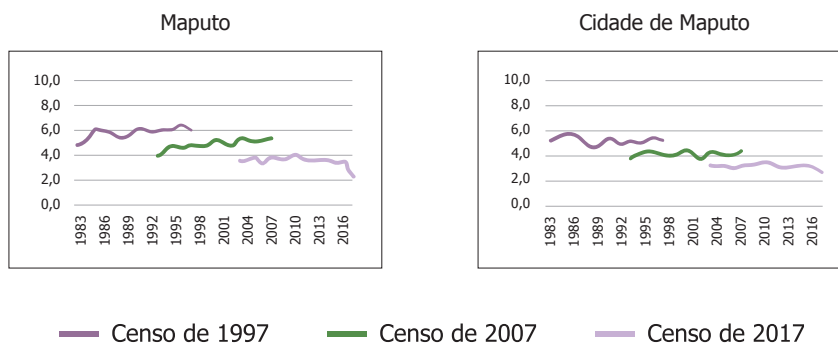
### 5.2.2.1 Método dos Filhos Próprios

O Gráfico 5.5 apresenta as Taxas Globais de Fecundidade anuais a nível nacional e provincial derivadas dos três censos através da aplicação do Método de Filhos Próprios. Os resultados cobrem um período de 33 anos, de 1983 a 2016. Os gráficos mostram algumas oscilações nas estimativas resultantes das distorções causadas por má declaração de idade na população menor de 15 anos. Igualmente, as estimativas mais próximas ou mais distantes da data do censo podem estar subestimadas devido à omissão dos menores de 5 anos e a dificuldade de ligar os filhos mais velhos às suas mães. Em todo o caso, as estimativas permitem avaliar a tendência de fecundidade no período em análise.

O Gráfico 5.5 mostra que em relação ao país como um todo, há uma evidência de um declínio da fecundidade em Moçambique a partir dos anos 2000. Na área urbana, o declínio consistente da fecundidade parece ter começado na década de 1990, enquanto na área rural, não há evidência de nenhum declínio consistente da fecundidade durante o período em análise.

**Gráfico 5.5: Taxa Global de Fecundidade segundo o Método de Filhos Próprios por ano e província segundo ano censitário, Moçambique 1983-2016**





Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

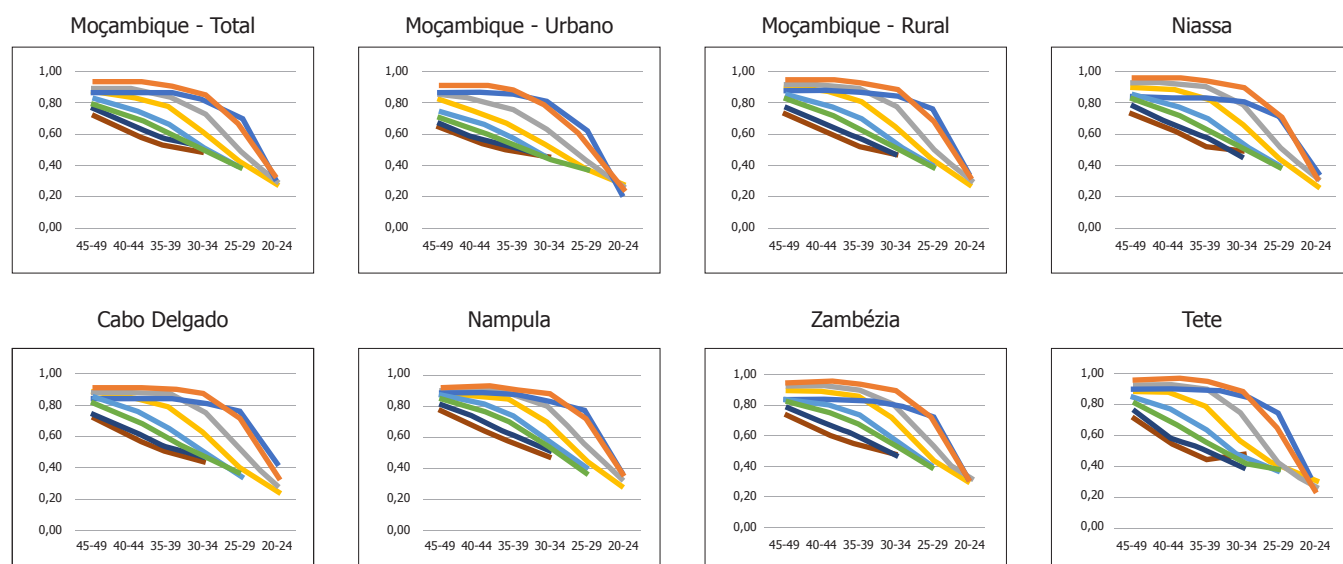
A análise por província mostra tendências variadas da seguinte forma: 1) nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, não há evidência de declínio de fecundidade no período em análise. De facto, em Nampula, os gráficos sugerem uma tendência de aumento da fecundidade, que é consistente com a secção anterior que mostrou um ligeiro aumento da fecundidade entre os censos de 1997 e 2007. Em Cabo Delgado parece haver uma estabilidade da fecundidade entre 6 e 7 filhos por mulher; 2) nas províncias de Zambézia, Tete e Manica, o declínio de fecundidade parece ter iniciado na década de 2000, de um nível de cerca de 6 a 7 filhos para cerca de 5 a 6 filhos por volta de 2015-2017; 3) o declínio da fecundidade começou na década de 1990 nas províncias de Sofala, Inhambane e Gaza, sendo o declínio mais consistente nas duas últimas províncias e; 4) a província de Maputo e a cidade de Maputo mostram um declínio mais claro de fecundidade. Este declínio iniciou na década de 1980 na cidade de Maputo e no início da década de 1990 na província de Maputo. Nestas duas províncias registou-se o declínio mais acentuado da fecundidade, de um nível de cerca de 5 a 6 filhos por mulher na década de 1990 para entre 2,5 a 3,5 filhos em 2015-2017.

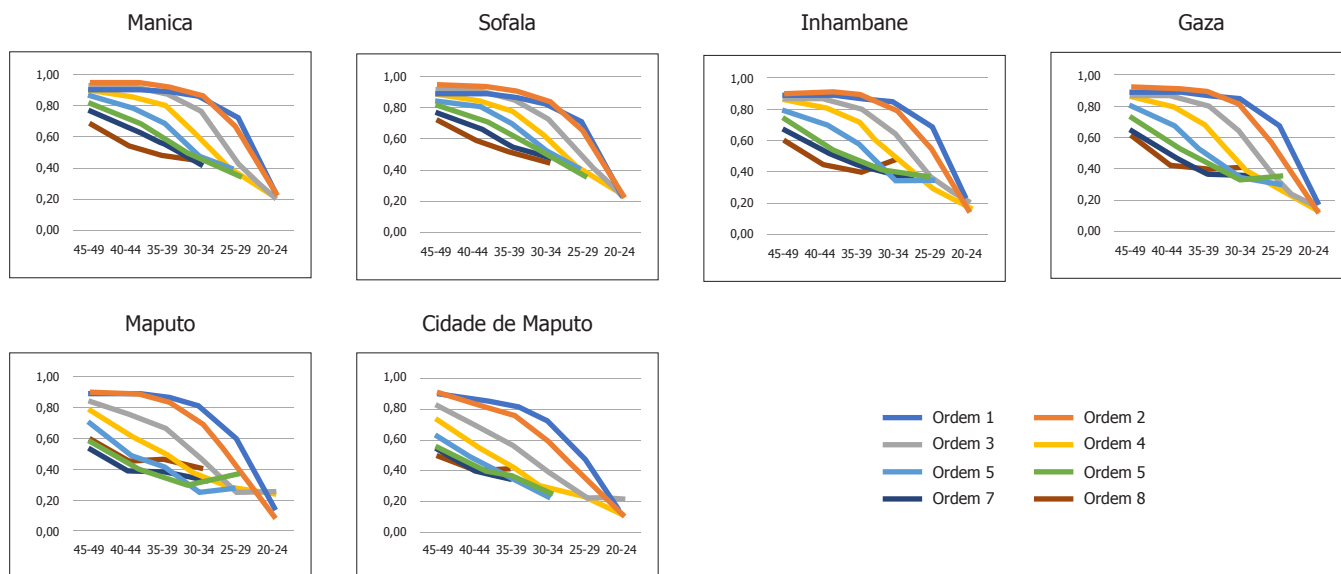
### 5.2.2.2 Razão de Progressão de Parturição

Outra forma de avaliar a tendência de fecundidade é o uso das razões de progressão da parturição (RPP), que representam a proporção de mulheres que, tendo tido um determinado número de filhos, progredem para ter o próximo filho.

O Gráfico 5.6 apresenta as RPP projectadas aplicando o método desenvolvido por Brass (1985), para o país e as províncias, a partir do censo de 2017. Os resultados referem-se a progressões para o primeiro filho até ao sétimo e oitavo filhos e são apresentadas para o nível nacional (total, urbano e rural) e provincial. Ao nível nacional, as progressões para ordens de nascimento mais baixas (até ao terceiro filho) para a faixa mais velha (45-49 anos) situam-se por volta de 90%, baixando para cerca de 80% nas progressões de 4 a 5 filhos e, depois, para níveis abaixo de 80% nas progressões para o sétimo e oitavo filhos. No geral, e consistente com a tendência de fecundidade por área de residência, as RPP são mais altas na área rural que na urbana. Também, as RPP das faixas mais velhas são mais altas que das faixas mais jovens, indicando uma tendência decrescente da fecundidade.

**Gráfico 5.6: Chance de progredir para a parturição de ordem *i* por grupo etário da mulher e província, Moçambique 2017**





Fonte: INE, Censo 2017

A comparação da tendência das razões de progressão por província, mostram um padrão diferenciado, que consiste em um declínio mais acentuado nas províncias do sul que nas províncias das regiões centro e norte. Por exemplo, a progressão do terceiro para o quarto filho, na coorte de 25-29 anos é, em média, 66% menor do que a da coorte de 45-49 anos nas províncias do sul, 55% nas do centro e 51% nas do norte.

A inspeção do Gráfico 5.6 mostra, ainda, que nas províncias das regiões centro e norte, as linhas que representam as progressões para o primeiro ao terceiro filhos estão muito próximas umas das outras entre os grupos etários 45-49 e 30-34, indicando haver poucas diferenças entre a coorte mais velha e a coorte mais nova. Pelo contrário, nas províncias do sul, apenas as linhas que representam a progressão para o primeiro e o segundo filho estão próximas uma da outra na mesma faixa etária. Nestas províncias, as linhas que representam a progressão para as ordens de nascimento a partir do terceiro filho são cada vez mais baixas, indicando que as coortes mais novas tendem a ter menos filhos que as coortes mais velhas.

Este padrão provincial é consistente com o descrito nas secções anteriores e indica claramente que a região sul, em particular a províncias de Maputo e a cidade de Maputo, tem um processo de transição da fecundidade bem estabelecido.

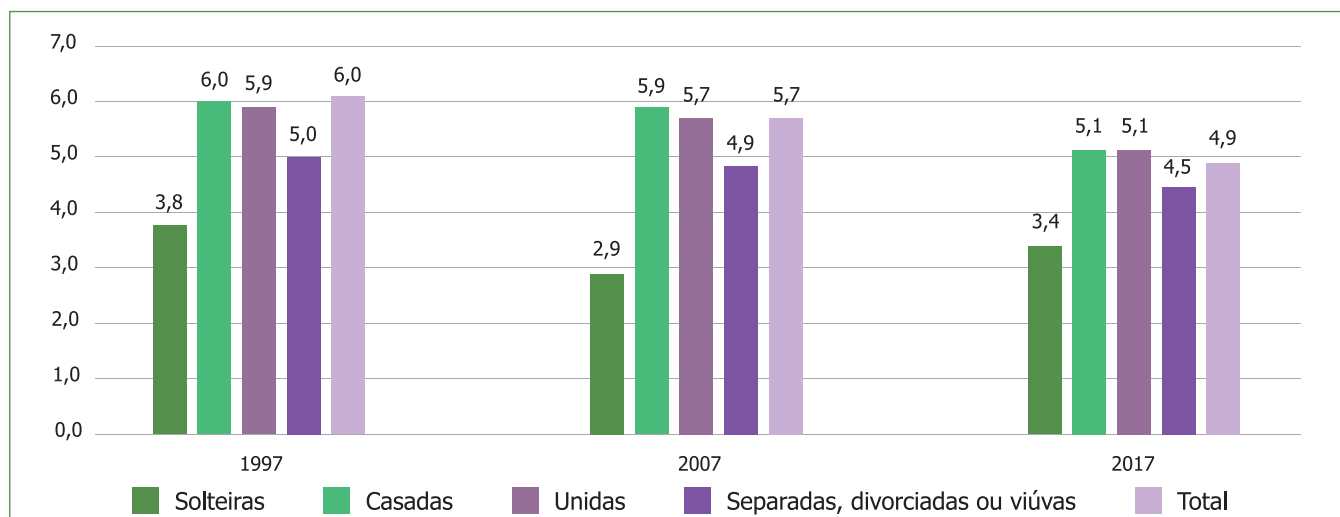
## 5.2.3 Diferenciais de fecundidade

### 5.2.3.1 Diferenciais por estado civil da mulher

O Gráfico 5.7 apresenta a TGF segundo estado civil em Moçambique, segundo os censos de 1997, 2007 e 2017. Os níveis da fecundidade das mulheres casadas e em união marital são os mais altos, seguidas do grupo de mulheres separadas, divorciadas e viúvas, e por último, pelas solteiras. As mulheres casadas ou em união marital apresentam os mesmos níveis de fecundidade em 2017 e níveis muito parecidos em 1997 e 2007. A fecundidade mais baixa entre as separadas, divorciadas e viúvas pode ser explicada, em parte, porque estas passaram menos tempo numa união conjugal do que as casadas ou em união marital, assumindo que os grupos têm a mesma idade média à primeira união. A fecundidade das solteiras é a menor, porém muito expressiva, considerando a forte associação existente entre união conjugal e fecundidade. A fecundidade das solteiras diminuiu entre 1997 e 2007, e depois aumentou em 2017, chegando, neste ano, a 3,4 filhos.



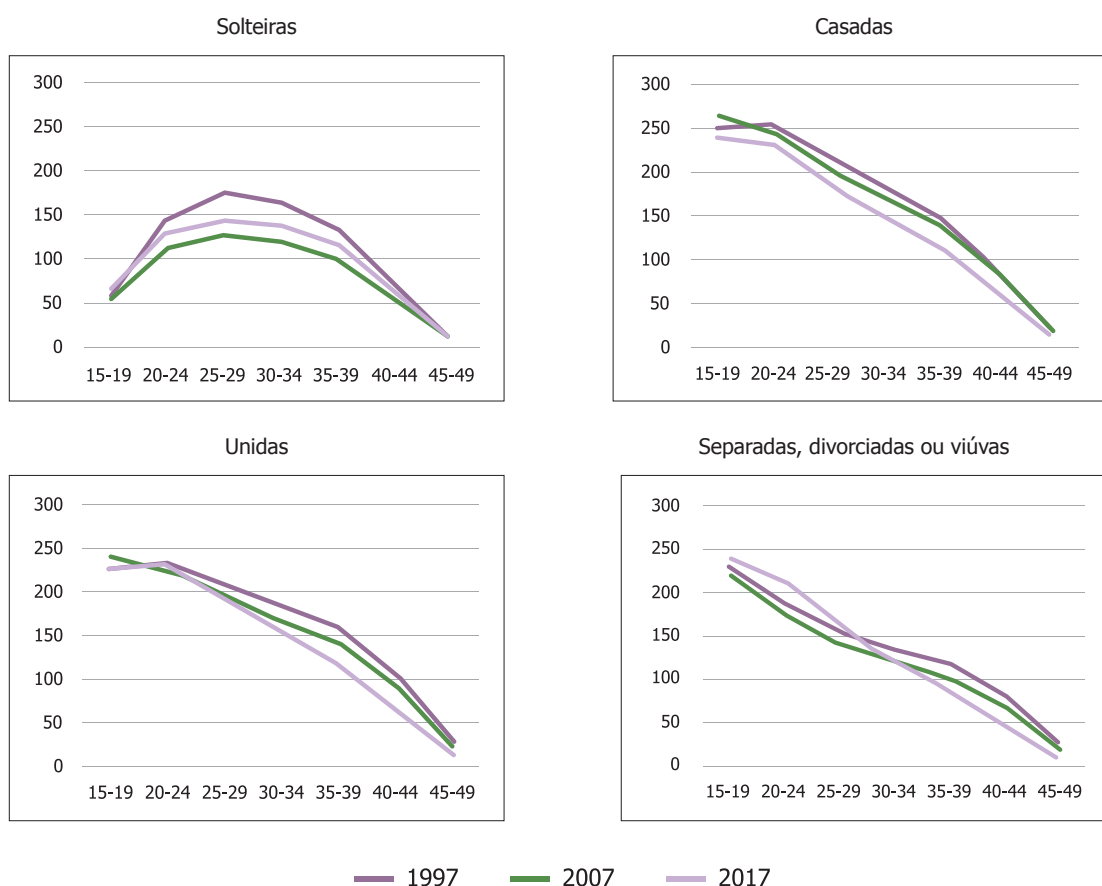
**Gráfico 5.7: Taxa Global de Fecundidade por estado civil da mulher, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por mulher)**



Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

As estruturas das curvas de fecundidade, segundo o estado civil em 2017, estão apresentadas no Gráfico 5.8. É possível perceber que as curvas das mulheres casadas ou em união marital são muito similares, com excepção do grupo das adolescentes. Para estas idades, a TEF é ligeiramente maior entre as casadas. A curva de fecundidade das mulheres solteiras apresenta diferenças importantes: (1) ela é bem menor na adolescência em reacção às unidas e (2) em relação às adolescentes solteiras, as taxas específicas dos grupos de mulheres solteiras de 20-24, 25-29 e 30-34 anos são mais altas. A partir do grupo 35-39 anos, as taxas são quase idênticas às das mulheres casadas ou em união marital. A curva de fecundidade das solteiras é mais tardia do que a das casadas ou em união marital. Este resultado indica que elas começam a vida reprodutiva mais tarde e apresentam maior concentração de nascimentos nas idades mais velhas.

**Gráfico 5.8: Taxas Específicas de Fecundidade por estado civil da mulher, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por cada mil mulheres)**

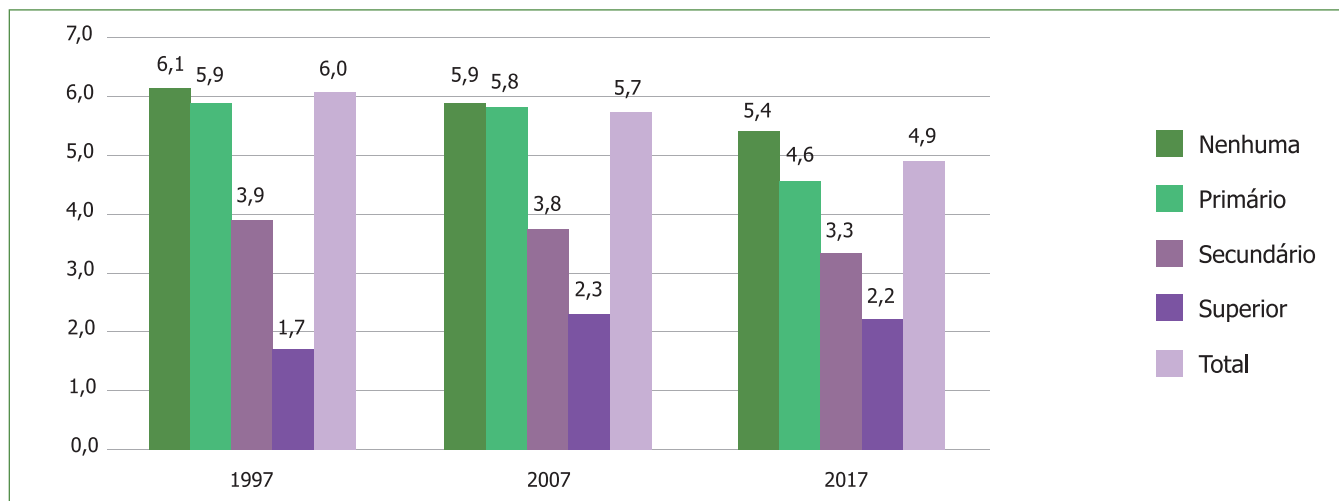


Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

### 5.2.3.2 Diferenciais por escolaridade da mulher

O Gráfico 5.9 apresenta os diferenciais de fecundidade segundo níveis de escolaridade em Moçambique nos censos de 1997, 2007 e 2017. Os níveis de escolaridade incluem: sem escolaridade e níveis primário, secundário e superior. Em 1997 e 2007, a fecundidade de mulheres sem escolaridade eram muito parecidos. Em 2017, os diferenciais aumentam de forma que o grupo das mulheres sem escolaridade apresentou uma TGF de 5,4 filhos e aquelas com ensino primário apresentaram uma fecundidade de 4,6 filhos. A fecundidade das mulheres com ensino secundário é bem inferior aos grupos menos escolarizados. Ela diminuiu entre os três censos analisados, porém de forma menos intensa.

**Gráfico 5.9: Taxa Global de Fecundidade por nível de escolaridade, Moçambique 1997, 2007, 2017 (em filhos por mulher)**



Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

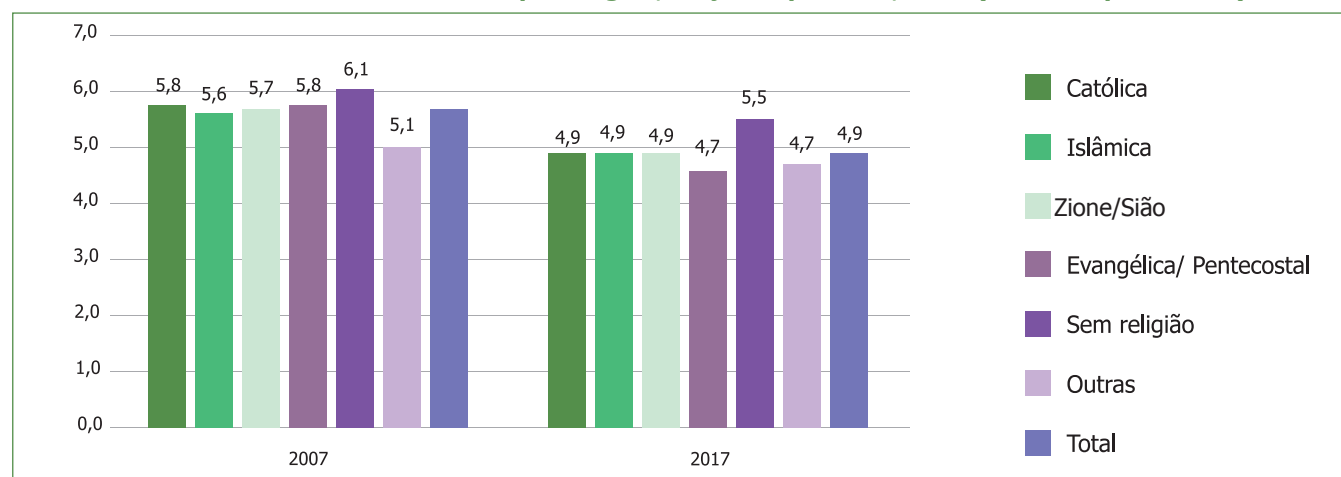
A fecundidade do grupo com maior escolaridade é a menor e apresentou uma trajetória atípica entre os censos. Em 1997, a TGF das mulheres com nível superior foi de 1,7 filhos. Este número é bastante baixo, mesmo para este grupo de escolaridade. Em 2007, o nível da fecundidade das mulheres com ensino terciário aumentou para 2,3 e, em 2017, passou para 2,2. Estes resultados indicam fecundidade baixa entre as mulheres mais escolarizadas em Moçambique e confirmam os grandes diferenciais da fecundidade segundo escolaridade no país.

Em 1997, o número de mulheres com o ensino superior era bastante pequeno, homogêneo e altamente seleccionado, com características bem diferentes daquelas com menor escolaridade. Por exemplo, 22% das mulheres com idades entre 45 e 49 anos, com ensino terciário em Moçambique, em 1997, reportaram não ter filhos. Esta percentagem, chamado de ausência de filhos permanente, é muito alto ao considerar que em Moçambique, naquela época, a fecundidade era um evento quase universal. Até 1995, o ensino superior em Moçambique era muito limitado e concentrado nas áreas urbanas, sobretudo na cidade de Maputo, correspondendo, por isso, a um grupo de elite de mulheres muito urbanizadas. Com a abertura do ensino superior a entidades privadas e criação de novas instituições públicas de ensino superior, o acesso a este nível de ensino foi muito abrangente e muitas mulheres fora das grandes cidades passaram a frequentá-lo, incluindo mulheres que poderiam já ter completado a sua fecundidade.

### 5.2.3.3 Diferenciais por religião da mulher

O Gráfico 5.10 apresenta as TGF segundo religião em Moçambique em 2007 e 2017. Os níveis de fecundidade são muito parecidos entre as diferentes categorias religiosas. Contudo, as mulheres sem religião apresentam o maior nível de fecundidade entre os grupos analisados e entre os dois censos. O grupo chamado de "outras religiões" é muito heterogêneo e seus resultados não devem ser interpretados. Nota-se, também, que a fecundidade diminuiu em todas as categorias religiosas de 2007 a 2017 e que são muito semelhantes no censo mais recente.

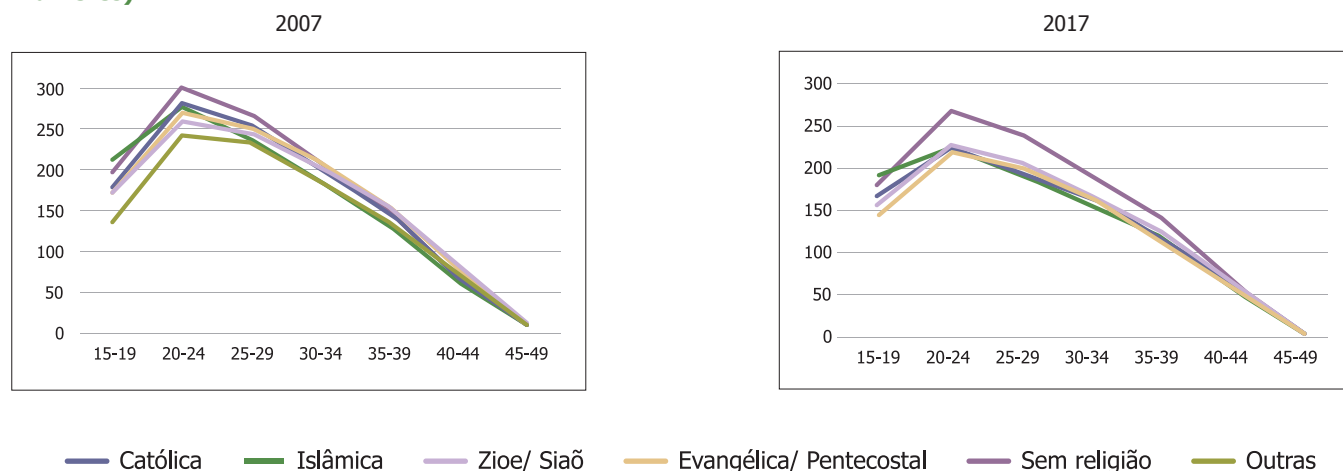
**Gráfico 5.10: Taxa Global de Fecundidade por religião, Moçambique 2007, 2017 (em filhos por mulher)**



Fonte: INE, Censos 2007, 2017.

As curvas de fecundidade segundo religião em 2007 e 2017 são apresentadas no Gráfico 5.11. Elas apresentam formatos similares entre as mulheres das diferentes categorias religiosas. Em 2017, entre as adolescentes, a TEF das mulheres islâmicas (194) é mais alta, seguidas das mulheres sem religião (182). A religião islâmica é predominante na região norte, onde a prevalência de casamento e maternidade precoce é mais elevada. Em todas as categorias, o pico da curva de fecundidade está no grupo etário 20-24. A curva de fecundidade das mulheres sem religião é a mais alta em todos os grupos de idade das mulheres, excepto entre as adolescentes.

**Gráfico 5.11: Taxas Específicas de Fecundidade por religião, Moçambique 2007, 2017 (filhos por cada mil mulheres)**



Fonte: INE, Censos 2007, 2017.







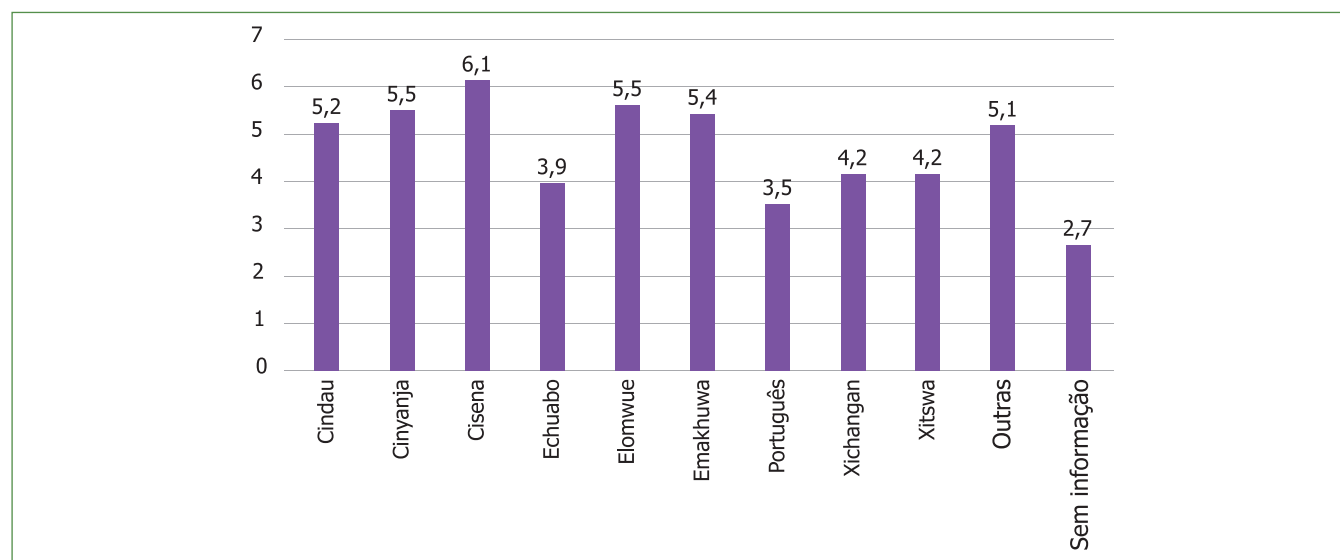
#### 5.2.3.4 Diferenciais por falar ou não português

Ao se analisar as curvas de fecundidade, as mulheres que falavam português apresentam fecundidade menor em todos os grupos etários do que entre as que não falavam. Esta diferença ainda é mais expressiva entre as adolescentes e as jovens de 20-24 anos. Por exemplo, a fecundidade adolescente das mulheres que falavam português em 2017 em Moçambique era de 130 nascimentos para cada 1 000 adolescentes, enquanto entre as que não falavam português, a taxa era de 210 nascimentos para cada 1 000 adolescentes.

#### 5.2.3.5 Diferenciais por língua materna

Os Gráficos 5.12 e 5.13 apresentam as TGFs e as TEFs segundo língua materna em Moçambique em 2017. Os resultados mostram diferenciais importantes. As mulheres cuja língua materna é Cisena apresentaram as maiores TEFs entre todos os grupos analisados. A única exceção é a TEF das adolescentes. Este grupo apresentou a maior TGF (6,08) entre os grupos de mulheres segundo língua materna. O nível de fecundidade é bem menor entre aquelas cuja língua materna é o português. Este grupo de apresentou uma TGF de 3,51 filhos por mulher em média em 2017.

**Gráfico 5.12: Taxa Global de Fecundidade segundo língua materna, Moçambique 2017**

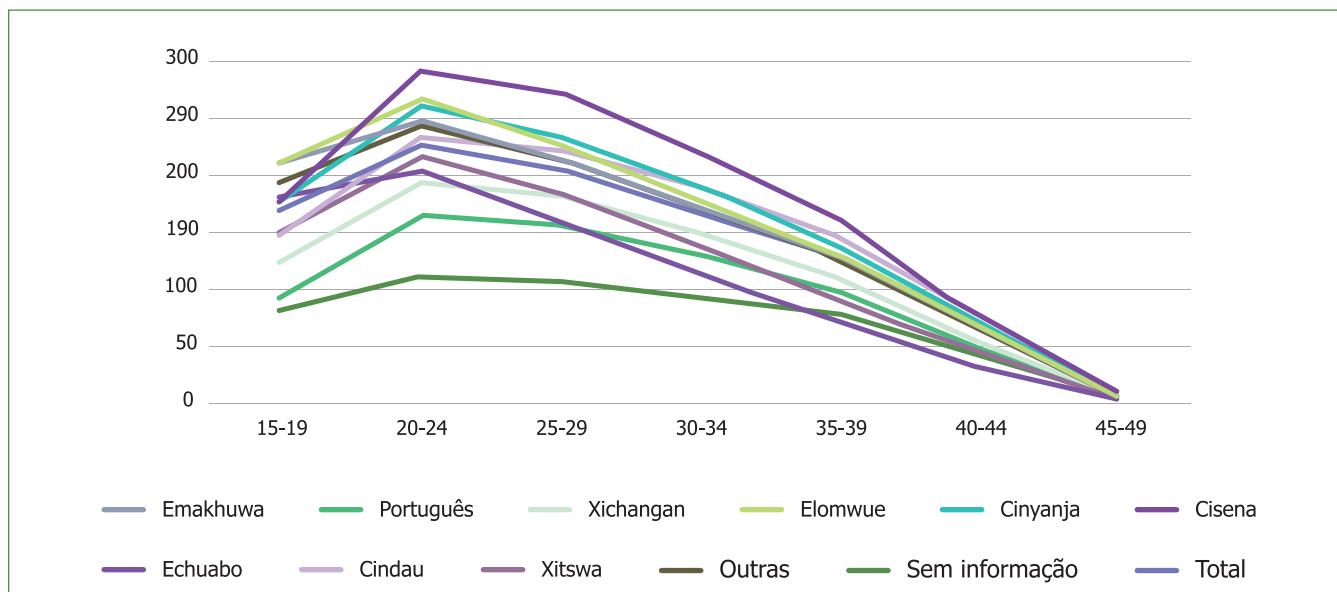


Fonte: INE, Censo 2017.

As adolescentes com menor fecundidade em 2017 em Moçambique são aquelas cuja língua materna é o Português (97 nascimentos para cada 1 000 adolescentes). Já as adolescentes com maior fecundidade têm as línguas Emakhuwa e Elomwe como língua materna (213 nascimentos para cada 1 000 adolescentes).

As mulheres cuja língua materna é o Echuabo apresentaram uma curva bem diferente das demais. A baixa fecundidade e o seu contínuo declínio a partir dos 25 anos chamam atenção. Este grupo é aquele com a segunda menor TGF (3,93) entre os grupos de mulheres segundo língua materna. Trata-se de um grupo predominantemente urbano residente na cidade de Quelimane e seus arredores, na província da Zambézia.

**Gráfico 5.13: Taxas Específicas de Fecundidade segundo língua materna, Moçambique 2017**



Fonte: INE, Censo 2017.

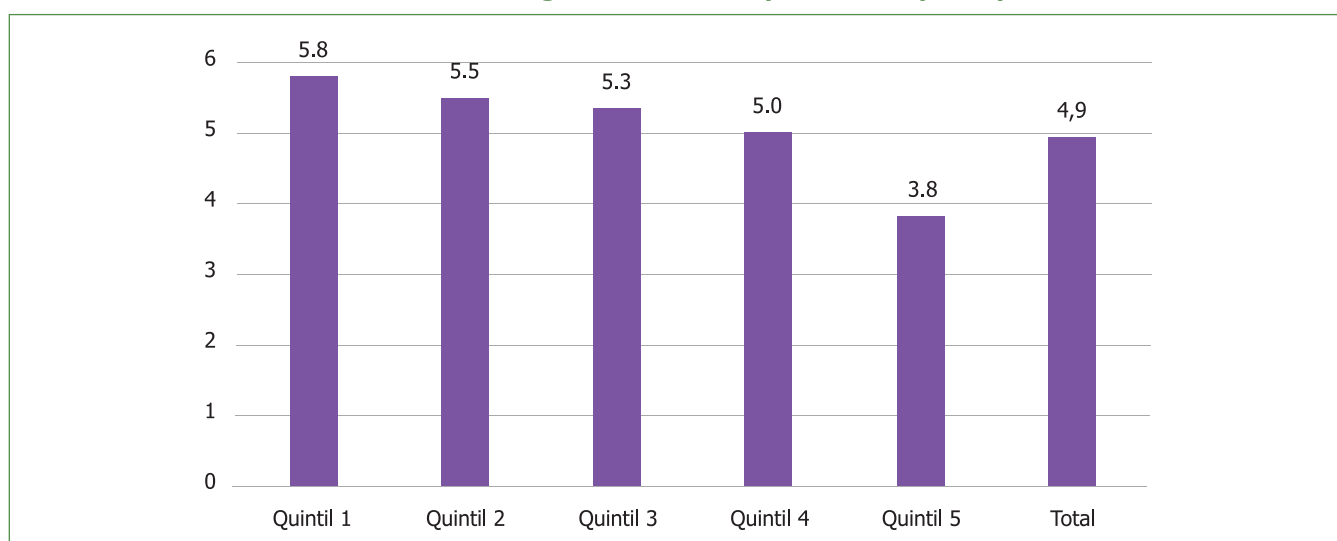
Apesar das diferenças nas TEFs, todos os grupos de mulheres segundo língua materna apresentaram o pico da fecundidade nas idades entre 20 e 24 anos. Elas têm esta mesma característica observada no país como um todo.

### 5.2.3.6 Diferenciais por índice de riqueza

Os Gráficos 5.14 e 5.15 apresentam as TGFs e as TEFs segundo os cinco quintis do índice de riqueza calculados com os dados do censo de Moçambique de 2017. Os resultados evidenciam os expressivos diferenciais entre as estruturas e os níveis de fecundidade segundo estes quintis.

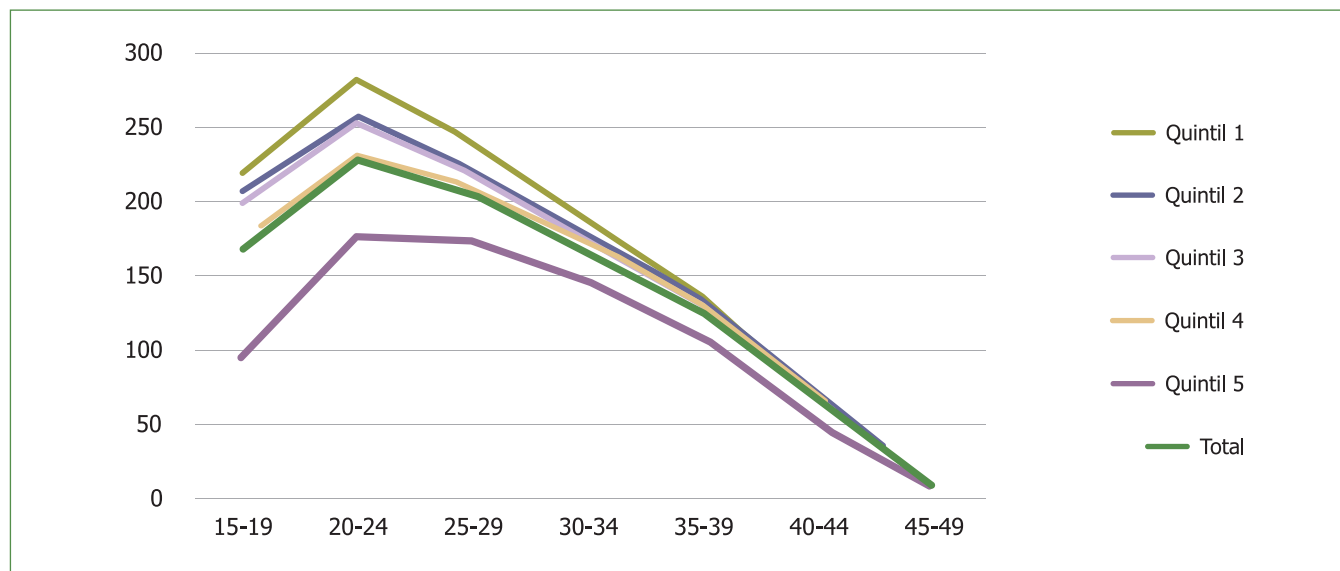
O quinto quintil, ou seja, aquele que representa os 20% da população mais rica de Moçambique é aquele com as menores TEF em cada um dos grupos etários quinquenais, e consequentemente, o grupo com o menor nível de fecundidade entre os cinco quintis. Outro achado importante é que as TEFs do quintil mais rico apresenta uma estrutura mais envelhecida que as curvas que representam os demais quintis analisados.

**Gráfico 5.14: Taxa Global de Fecundidade segundo índice de riqueza em Moçambique em 2017**



Fonte: INE, Censo 2017.

**Gráfico 5.15: Taxas Específicas de Fecundidade segundo índice de riqueza em Moçambique 2017**



Fonte: INE, Censo 2017.

Um grupo etário das adolescentes merece destaque na representação dos diferenciais segundo quintis de pobreza. Para o quintil mais pobre (primeiro quintil) foi observada uma taxa de fecundidade adolescente de 222 nascimentos para cada 1.000 adolescentes. Já o quinto quintil (o mais rico) apresentou uma taxa de aproximadamente 100 nascimentos para 1.000 adolescentes.

O Gráfico 5.15 também mostra que as TEFs do grupo do quarto quintil têm um nível e uma estrutura muito semelhantes àqueles observados para a população de Moçambique. O grupo pertencente ao primeiro quintil, apresentou uma TGF de 5,78 filhos, em média por mulher em 2017. Esta taxa diminui à medida que se analisa os quintis de maior ordem e chega a 3,81 filhos no quinto quintil.

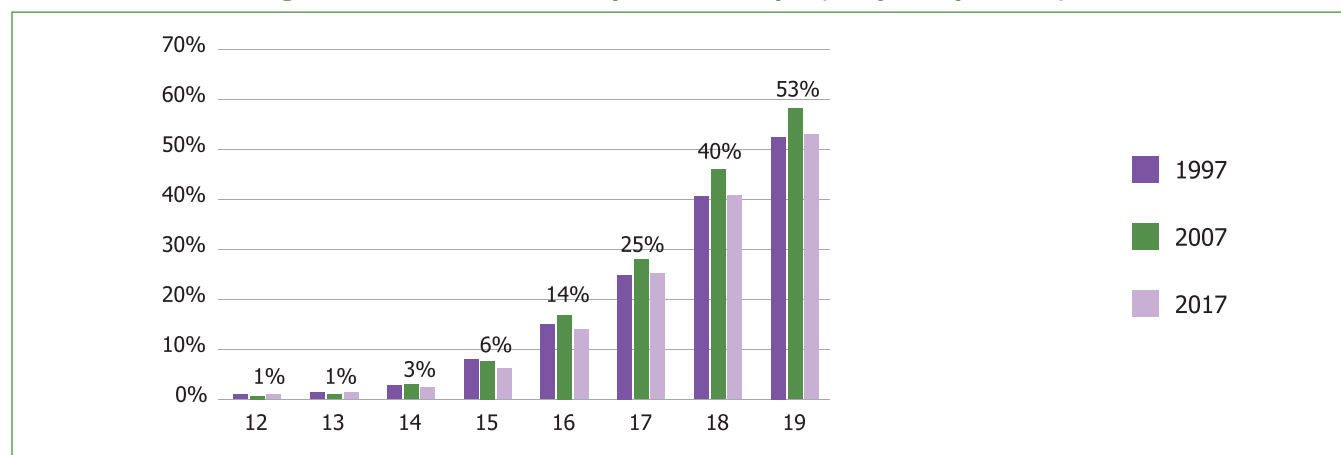
#### 5.2.4 Fecundidade na adolescência

Como mencionado anteriormente, a fecundidade adolescente é alta em Moçambique. Este evento pode ser analisado a partir de diferentes formas de mensuração. No presente relatório, são utilizadas três medidas: (1) a TEF das adolescentes (calculadas para mulheres entre 15 e 19 anos), (2) a percentagem de adolescentes que são mães e a (3) parturição média deste grupo. As duas últimas são desagregadas por idade simples entre 12 e 19 anos.

Como apresentado ao analisar as curvas etárias de fecundidade nos três censos em análise, as TEFs das adolescentes variaram de 168 nascimentos para cada 1.000 adolescentes em 1997, para 180 e 169, em 2007 e 2017, respectivamente. Além de estarem entre as taxas mais altas do mundo, elas não indicam sinais de declínio ao comparar, por exemplo, as taxas de 1997 e 2017.

O Gráfico 5.16 apresenta a percentagem de adolescentes que são mães, segundo idade simples (mães adolescentes em relação ao total das adolescentes na mesma idade). Os resultados mostram que esta percentagem é alta e aumenta muito com as idades. A partir dos 16 anos, os percentuais de adolescentes que são mães ganham maior expressão e chegam a quase 60% entre as adolescentes com 19 anos em 2007. A partir da idade de 16 anos, também é possível observar no Gráfico 5.16, que os resultados do censo de 2007, apresentam a maior percentagem de mães adolescentes em relação aos censos de 1997 e 2017.

**Gráfico 5.16: Percentagem de mães adolescentes por idade simples, Moçambique 1997, 2007 e 2017**

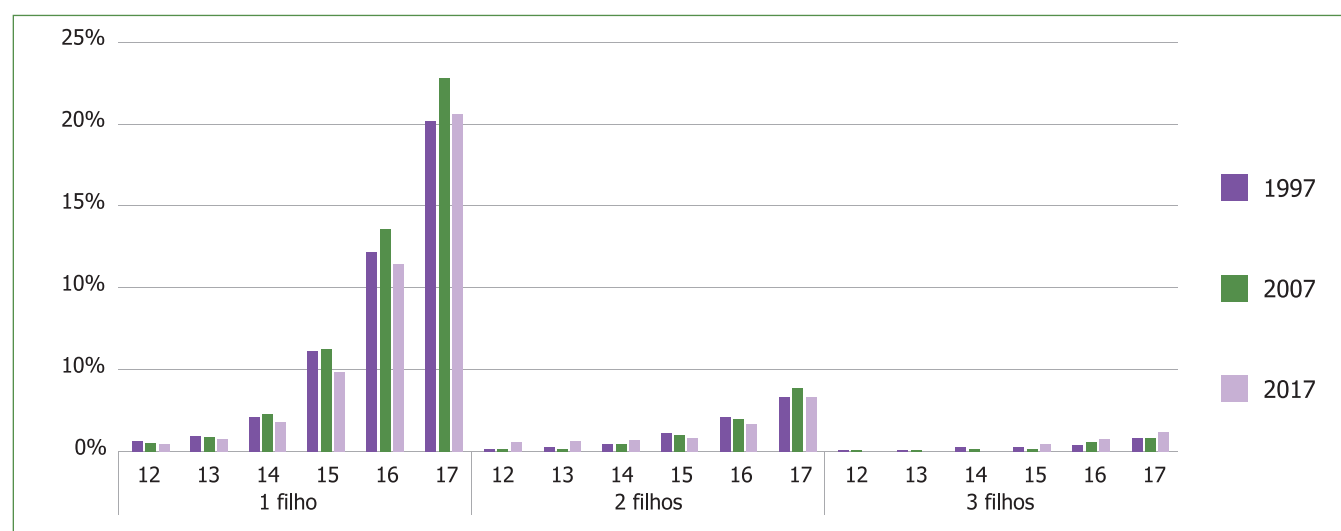


Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

A parturição média representa o número de filhos tidos, em média, até determinada idade. O Gráfico 5.17 apresenta a parturição média separada por idades simples entre as adolescentes de 12 a 19 anos em Moçambique em 1997, 2007 e 2017. A parturição média das adolescentes entre 12 e 14 anos é relativamente baixa. Por exemplo, entre as de 14 anos, a parturição média era de 0,03 em 2017. Mesmo sendo relativamente baixa, ela é expressiva, já que este grupo de adolescentes tem apenas 14 anos. A partir dos 15 anos, a parturição média das adolescentes aumenta com muita rapidez e chega a 0,8 filho, em média, entre as adolescentes de 19 anos em 2017.

Ao comparar os resultados entre os três censos, as adolescentes entre 16 e 20 anos apresentam uma média de filhos em 2007 maior que em 1997. Este aumento corrobora o aumento das TEF das adolescentes observada em Moçambique entre 1997 e 2007. Em 2007, a parturição média das adolescentes de 19 anos foi superior a 0,9 filho.

**Gráfico 5.17: Percentagem de mães adolescentes por número de filhos e idade simples, Moçambique 1997, 2007 e 2017**



Fonte: INE, Censos 1997, 2007, 2017.

Apesar das taxas de fecundidade, da percentagem de mães e da parturição média das adolescentes entre 12 e 14 anos serem relativamente baixos, os números absolutos de nascimentos vivos entre elas são suficientemente grandes para serem analisados, já que são adolescentes que se tornaram mães em idades muito precoces.







## 6. ANÁLISES MAIS DETALHADAS – ANÁLISE MULTIVARIADA

No capítulo 5 foram analisados diferenças de nupcialidade e fecundidade que mostraram uma associação quer dos comportamentos de nupcialidade quer de fecundidade com as variáveis demográficas e socioeconómicas seleccionadas analisadas neste relatório. No entanto, tratando-se de uma análise bivariada, o grau de associação identificado pode reflectir um efeito combinado de múltiplos factores, não somente as categorias investigadas. Desta forma, este capítulo aprofunda a análise dos diferenciais de nupcialidade e fecundidade, apresentando as regressões logísticas produzidas através dos dados do Censo de 2017, para explorar o efeito líquido das características socioeconómicas sobre os seguintes eventos:

- 1) **Nupcialidade precoce: adolescentes entre 12 e 17 anos que estavam unidas (casadas ou em união marital na data de referência do censo);**
- 2) **Maternidade precoce: adolescentes entre 12 e 17 anos que são mães;**
- 3) **Poligínia (Mulheres entre 15 e 49 anos que foram reportadas como segunda esposa ou de maior ordem);**
- 4) **Tipo de união conjugal (Comparação entre mulheres entre 15 e 49 anos unidas em união marital e casadas) e;**
- 5) **Fecundidade: Ordem da parturição.**

### 6.1 Nupcialidade

#### 6.1.1 Nupcialidade precoce

Esta secção avalia a chance de uma adolescente entre os 12 e 17 anos estar em união conjugal em relação a estar solteira. A variável dependente é estar unida vs estar solteira. As variáveis dependentes incluem: idade em anos simples, província, local de residência, maternidade, frequência escolar, quintil de pobreza, religião e língua materna.

O Quadro 6.1 apresenta a chance das adolescentes entre 12 e 17 anos estarem unidas (em união marital ou casadas) em relação a estarem solteiras em Moçambique, em 2017, para o país como um todo e separadamente para cada província do país.

Os resultados por idade simples mostram que quanto mais velha a adolescente é, maior a sua chance de estar unida em uma união conjugal (em relação a estar solteira) controlando pelas demais variáveis do modelo. Este resultado é observado para Moçambique e para quase todas as províncias.

Uma excepção é notada entre as adolescentes de 13 anos na Cidade de Maputo. Elas apresentaram uma chance 42,5% (1-0,5754) menor de estarem unidas do que as adolescentes de 12 anos.

A chance das adolescentes entre 12 e 17 anos em Moçambique estarem unidas é maior em todas as províncias (ao comparar com a Província de Maputo), excepto em Inhambane e em Maputo Cidade (valor de  $p < 0,001$ ). As adolescentes que moram na área rural apresentaram maior chance de estarem em união conjugal do que aquelas que moravam na área urbana de Moçambique. Esta associação é observada em todas as províncias do país.

A forte relação entre nupcialidade e fecundidade precoces é observada nos resultados do Quadro 6.1. As adolescentes entre 12 e 17 anos que já eram mães têm uma chance quase nove vezes maior de estarem unidas (em relação a estarem solteira) do que as adolescentes que não tinham filhos, controlando pelas demais variáveis do modelo de regressão.

ISTO PODE REFLECTIR O FACTO DE, NO CONTEXTO MOÇAMBICANO, UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PODER PRECIPITAR A UNIÃO, SOBRETUDO NAS SOCIEDADES PATRILINEARES, ONDE O FILHO PERTENCE À FAMÍLIA DO HOMEM, E É SUPOSTO QUE ESTE TOME CONTA DA CRIANÇA E DA MÃE DESDE A GRAVIDEZ (ARNALDO, FREDERICO E DADE 2014)

Em relação à frequência escolar, são analisados três grupos: adolescentes que nunca frequentaram a escola, que já frequentaram e não frequentam mais, e as que frequentavam a escola na data de referência do censo. As adolescentes de Moçambique que frequentavam a escola em 2017 apresentam uma chance 78,8% (1-0,2122) menor de estarem numa união conjugal do que aquelas que nunca frequentaram a escola. Já para aquelas que já tinham frequentado a escola, mas não frequentavam mais, esta chance era 46,5% maior em relação à categoria de referência, controlando as restantes variáveis do modelo. Este padrão sugere que as meninas que engravidam precocemente tendem a abandonar a escola. Até 2018, não se permitia que as meninas que ficassem grávidas permanecessem na escola, pelo menos no turno diurno (Despacho nº 39/GM/2003 de 5 de Dezembro)\*, por se considerar que poderiam ser maus exemplos para as outras. Estes resultados apresentam a mesma direcção (negativa e positiva) ao analisar as províncias separadamente.

Os resultados para quintis de riqueza sugerem que quanto maior o quintil, menor a chance de as adolescentes estarem numa união conjugal do que estarem solteiras. Este achado é observado em todas as províncias, excepto na província e na Cidade de Maputo. Este resultado reflecte em grande medida a forma como foi construído o índice de pobreza, que coloca quase toda a população das províncias de Maputo e da cidade de Maputo no último quintil.

Em relação à religião, adolescentes das religiões islâmica, zionista/sião, evangélica/pentecostal apresentam maior chance de estarem numa união conjugal do que as católicas, controlando as demais variáveis do modelo. O mesmo foi observado entre as mulheres sem religião. Os resultados segundo religião variam entre as províncias. Em Inhambane, por exemplo, as adolescentes islâmicas apresentaram uma chance 73,9% (1-0,2609) menor de estarem numa união conjugal do que as católicas. Isto parece consistente com o facto de a religião católica ser mais tolerante do que a islâmica em relação às meninas que engravidam antes de uma união formal. Por outro lado, religião islâmica predomina no norte onde as uniões são precoces e a religião católica, no sul onde as uniões são tardias.

Por fim, os resultados para língua materna mostraram que as adolescentes entre 12 e 17 anos, que falam português, apresentaram a menor chance de estarem unidas do que as adolescentes que falam qualquer outra língua considerada na análise, após controlar as demais variáveis do modelo. As adolescentes com maior chance de estarem numa relação conjugal são aquelas cuja língua materna é Xitshwa (em relação às adolescentes cuja língua materna é Português). Esta relação positiva é observada em todas as províncias, excepto em Sofala.

---

\* Este despacho foi revogado em 2018, através do Despacho Ministerial nº 435/GM/ MINED, de 13 de Dezembro.

**Quadro 6.1: Razões de chance\* de regressão logística das adolescentes entre 12 e 17 anos estarem numa união conjugal (em união marital ou casadas) por características socioeconómicas, Moçambique 2017**

| Características Seleccionadas |                         | Razão de chance | Significância |
|-------------------------------|-------------------------|-----------------|---------------|
| Idade                         | <b>12 anos</b>          | 1,0000          |               |
|                               | 13 anos                 | 1,3534          | ***           |
|                               | 14 anos                 | 2,2599          | ***           |
|                               | 15 anos                 | 5,3417          | ***           |
|                               | 16 anos                 | 9,4009          | ***           |
|                               | 17 anos                 | 13,9351         | ***           |
| Província                     | Niassa                  | 2,6158          | ***           |
|                               | Cabo Delgado            | 2,3611          | ***           |
|                               | Nampula                 | 2,6665          | ***           |
|                               | Zambézia                | 2,5690          | ***           |
|                               | Tete                    | 1,6331          | ***           |
|                               | Manica                  | 2,9259          | ***           |
|                               | Sofala                  | 2,1967          | ***           |
|                               | Inhambane               | 0,7891          | ***           |
|                               | Gaza                    | 1,1641          | ***           |
|                               | <b>Maputo</b>           | 1,0000          |               |
|                               | Cidade de Maputo        | 1,0534          |               |
|                               |                         |                 |               |
| Urbano / Rural                | <b>Urbano</b>           | 1,0000          |               |
|                               | Rural                   | 1,3549          | ***           |
| Maternidade                   | É mãe                   | 9,6309          | ***           |
|                               | <b>Não é mãe</b>        | 1,0000          |               |
| Frequência escolar            | Frequenta               | 0,2122          | ***           |
|                               | Já frequentou           | 1,4650          | ***           |
|                               | <b>Nunca frequentou</b> | 1,0000          |               |
| Quintil de riqueza            | <b>Primeiro quintil</b> | 1,0000          | ***           |
|                               | Segundo quintil         | 0,9972          |               |
|                               | Terceiro quintil        | 0,8421          | ***           |
|                               | Quarto quintil          | 0,6959          | ***           |
|                               | Quinto quintil          | 0,5042          | ***           |
| Religião                      | <b>Católica</b>         | 1,0000          |               |
|                               | Islâmica                | 1,1345          | ***           |
|                               | Zione/Siã               | 1,1513          | ***           |
|                               | Evangélica/Pentecostal  | 1,0811          | ***           |
|                               | Sem religião            | 1,2236          | ***           |
|                               | Outras                  | 0,9695          |               |

**Continua**

\* A razão de chance é uma medida que indica em quanto aumenta ou diminui a probabilidade de observar um determinado resultado (neste caso, estar unida) em função de uma variável explicativa (por exemplo, a idade): o facto da rapariga ter 13 anos, em vez de 12, aumenta a probabilidade de estar unida em 35,34%. A significância ou confiança estatística se refere à segurança que se pode ter de que esse resultado não se deve a uma coincidência. No caso, um nível de confiança de 99,9% quer dizer que há menos de 0,1% de probabilidade de que a relação detectada seja uma coincidência. Uma forma alternativa para transmitir a mesma informação é dizer que o valor de p (a probabilidade de um resultado devido à coincidência) é menor de 0,001. A significância não deve ser confundida com a importância de uma variável. Por exemplo, o efeito da religião evangélica/pentecostal sobre a probabilidade de estar unida tem um valor p menor de 0,001, mas é relativamente pequeno (8,11%) em comparação com outros fatores como, por exemplo, a província de residência.



### Quadro 6.1 - continuação

| Características Seleccionadas |                  | Razão de chance |  | Significância |
|-------------------------------|------------------|-----------------|--|---------------|
| Língua materna                | Emakhuwa         | 1,9233          |  | ***           |
|                               | <b>Português</b> | 1,0000          |  |               |
|                               | Xichangana       | 1,5581          |  | ***           |
|                               | Elomwue          | 1,4189          |  | ***           |
|                               | Cinyanja         | 1,1318          |  | ***           |
|                               | Cisena           | 1,2489          |  | ***           |
|                               | Echuabo          | 1,4083          |  | ***           |
|                               | Cindau           | 1,2648          |  | ***           |
|                               | Xitswa           | 1,8037          |  | ***           |
|                               | Outras           | 1,5184          |  | ***           |
|                               | Sem informação   | 0,8903          |  | ***           |
| <b>Constante</b>              |                  | 0,0107          |  | ***           |

Fonte: INE, Censo 2017.

\*\*\* indica significância estatística a 99,9% de confiança.

### 6.1.2 Tipo de união

Nesta análise foram incluídas todas as mulheres com idades entre os 15 e 49 anos para avaliar a chance de estar casada (com registo civil ou religioso) contra a chance de estar em união marital. Os resultados do Quadro 6.2 apresentam esta chance em Moçambique, em 2017, segundo as seguintes variáveis: grupos quinquenais de idades da mulher, província, local de residência, escolaridade, estatuto no mercado de trabalho, quintil de pobreza, religião e língua materna. Estes diferenciais também são apresentados para cada província do país.

Em todos os grupos quinquenais de idade, em comparação com as adolescentes, a chance de estar casada é maior do que estar em uma união marital, após controlar as demais variáveis presentes no modelo. Este resultado é observado em Moçambique e em todas as províncias do país, excepto entre as mulheres de 20 a 24 anos em Manica, Inhambane, Gaza e na cidade de Maputo. Ao analisar o local de residência, as mulheres moradoras da área rural de Moçambique e de quase todas as províncias, apresentaram uma chance maior do que as residentes em áreas urbanas de estarem casadas (em relação a estar em uma união marital). Algumas excepções incluem a zona rural das províncias de Manica, Gaza e Maputo (valor de  $p < 0,001$ ). Isto sugere uma tendência de erosão da instituição do casamento na forma tradicional e aumento de coabitações ou uniões não formalizadas no meio urbano. Também pode sugerir que o maior custo associado à cerimónia do casamento leva a que este seja preterido ou adiado para quando as condições tiverem sido criadas.

Os resultados para escolaridade indicam que as mulheres com o maior nível de instrução (ensino superior) apresentaram a maior chance de estarem casadas do que em união marital em relação àquelas sem escolaridade, após o controle das

demais variáveis. As únicas excepções são as províncias de Cabo Delgado e Zambézia (valor de  $p < 0,001$ ). Em algumas províncias, como Inhambane, Gaza e Maputo, a relação entre níveis de escolaridade e a chance de estar casada (em relação a estar em união marital) é forte e positiva; quanto maior o nível de escolaridade, maior a chance de estar casada e não em união marital.

Ao analisar o estatuto no mercado de trabalho, mulheres que trabalhavam por conta própria, ou que não trabalhavam porque eram domésticas, porque eram estudantes ou por outros motivos, apresentaram uma chance menor de serem casadas (do que estarem em uma união marital) do que as mulheres que trabalhavam para outros (assalariadas). Este resultado é observado em quase todas as províncias.

Em relação ao índice de pobreza, as mulheres pertencentes ao quinto quintil (que representa os 20% da população mais rica de Moçambique), apresentou a maior chance de serem casadas quando comparadas às mulheres do primeiro quintil (que representa os 20% da população mais pobre de Moçambique), controlando as restantes variáveis do modelo. Este resultado foi também observado nas demais províncias, excepto na Província de Maputo (valor de  $p < 0,001$ ). Gaza apresenta resultados diferentes das demais províncias, já que mulheres pertencentes aos segundo, terceiro e quarto quintis apresentaram menor chance de estarem casadas do que mulheres do primeiro quintil.

Ao analisar os diferenciais segundo religião em Moçambique, as mulheres islâmicas apresentaram uma chance maior do que as católicas de serem casadas, em vez de estarem unidas em união marital (razão de chance = 2,2163). Entre os demais grupos religiosos e entre as mulheres sem religião,

esta chance é menor. Os resultados variam segundo província. Em Tete, as islâmicas apresentaram uma chance menor de serem casadas que as católicas e em Maputo, diferente das demais províncias, esta chance é maior também entre as evangélicas/pentecostais.

Por último, ao analisar os resultados por língua materna em Moçambique, as mulheres cuja língua materna é Xichangana, Cisená, Echuwabo ou Xitshwa apresentaram uma chance menor de estarem casadas do que em união marital do que aquelas que têm o Português como primeira língua. Os resultados variam muito segundo a província.

**Quadro 6.2: Razões de chance de regressão logística das mulheres entre 15 e 49 anos estarem casadas (com registo civil ou religioso) por características socioeconómicas, Moçambique 2017**

| Características Seleccionadas |                                   | Razão de chance | Significância |
|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------|---------------|
| Idade                         | <b>15 a 19 anos</b>               | 1,0000          |               |
|                               | 20 a 24 anos                      | 1,1643          | ***           |
|                               | 25 a 29 anos                      | 1,3627          | ***           |
|                               | 30 a 34 anos                      | 1,6416          | ***           |
|                               | 35 a 39 anos                      | 1,9703          | ***           |
|                               | 40 a 44 anos                      | 2,3428          | ***           |
|                               | 45 a 49 anos                      | 2,5593          | ***           |
| Província                     | Niassa                            | 1,3391          | ***           |
|                               | Cabo Delgado                      | 1,4307          | ***           |
|                               | Nampula                           | 2,4394          | ***           |
|                               | Zambézia                          | 2,2671          | ***           |
|                               | Tete                              | 1,4585          | ***           |
|                               | Manica                            | 0,5609          | ***           |
|                               | Sofala                            | 0,9981          |               |
|                               | Inhambane                         | 0,7097          | ***           |
|                               | <b>Gaza</b>                       | 0,6374          | ***           |
|                               | Província                         | 1,0000          |               |
|                               | <b>Cidade de Maputo</b>           | 1,3447          | ***           |
|                               |                                   |                 |               |
| Urbano / Rural                | Urbano                            | 1,0000          | ***           |
|                               | Rural                             | 1,1585          | ***           |
| Escolaridade                  | <b>Nenhum</b>                     | 1,0000          |               |
|                               | Primário                          | 1,0070          |               |
|                               | Secundário                        | 1,1277          | ***           |
|                               | <b>Superior</b>                   | 3,2623          | ***           |
| Status no mercado de trabalho | <b>Trabalha p/ outros</b>         | 1,0000          |               |
|                               | Trabalha p/ si                    | 0,8782          | ***           |
|                               | Não trabalha porque era doméstica | 0,7535          | ***           |
|                               | Não trabalha porque era estudante | 0,7445          | ***           |
|                               | Não trabalha por outros motivos   | 0,8769          | ***           |
| Quintil de riqueza            | <b>Primeiro quintil</b>           | 1,0000          |               |
|                               | Segundo quintil                   | 1,1023          | ***           |
|                               | Terceiro quintil                  | 1,2802          | ***           |
|                               | Quarto quintil                    | 1,2836          | ***           |
|                               | Quinto quintil                    | 1,5394          | ***           |

Continua

**Quadro 6.2 - continuação**

| Características Seleccionadas |                        | Razão de chance | Significância |
|-------------------------------|------------------------|-----------------|---------------|
| Religião                      | Católica               | 1,0000          |               |
|                               | Islâmica               | 2,2163          | ***           |
|                               | <b>Zione/Sião</b>      | 0,5186          | ***           |
|                               | Evangélica/Pentecostal | 0,6814          | ***           |
|                               | Sem religião           | 0,3274          | ***           |
|                               | Outras                 | 0,8601          | ***           |
| Língua materna                | Emakhuwa               | 0,9071          | ***           |
|                               | Português              | 1,0000          |               |
|                               | Xichangana             | 0,7064          | ***           |
|                               | Elomwue                | 1,4700          | ***           |
|                               | Cinyanja               | 2,5534          | ***           |
|                               | Cisena                 | 0,8622          | ***           |
|                               | Echuabo                | 0,5577          | ***           |
|                               | Cindau                 | 1,0021          |               |
|                               | Xitswa                 | 0,8214          | ***           |
|                               | Outras                 | 1,1607          | ***           |
|                               | Sem informação         | 1,0530          |               |
|                               | <b>Constante</b>       | 0,1021          | ***           |

Fonte: INE, Censo 2017.

\*\*\* indica significância estatística a 99,9% de confiança.

### 6.1.3 Poliginia

Os resultados do Quadro 6.3 mostram que a chance de a esposa ser reportada como segunda esposa (ou de ordem superior) do chefe de agregado familiar diminui à medida que aumenta a idade das esposas e aumenta à medida que aumenta a idade do marido chefe de agregado familiar. Ou seja, de forma geral, em Moçambique e nas suas províncias, quanto mais velha for a esposa, menor é a sua chance de ser reportada como segunda esposa (ou de ordem superior). E, por outro lado, quanto mais velho for o esposo, maior é a chance de a sua esposa ser reportada como segunda esposa (ou de ordem superior) em relação àquelas que são reportadas como única esposa. Estes resultados são controlados pelas associações das demais variáveis e variável-resposta.

Os resultados por província indicam uma associação positiva e forte entre residir em províncias como Cabo Delgado, Manica e Gaza (em relação a Província de Maputo) e a chance de a esposa ser reportada como segunda esposa (ou de ordem superior). Ao contrário, em Tete e Zambézia, esta associação é negativa.

Ao analisar o local de residência, esposas residentes em áreas rurais apresentaram uma chance maior de serem reportadas como segunda esposa (ou de ordem superior) do que aquelas residentes no meio urbano. Este resultado é observado em Moçambique como um todo e nas suas províncias, excepto em Niassa e Tete (valor de  $p < 0,001$ ).

Em relação à escolaridade, quanto maior o nível de instrução, menor é a chance de a esposa ser reportada como a segunda esposa (ou de ordem superior) em relação àquelas que são reportadas como única esposa. Esta associação é forte e observada em Moçambique e na maioria das suas províncias, mesmo após controlar as restantes variáveis do modelo.

Ao analisar o estatuto no mercado de trabalho em Moçambique, as esposas que trabalham por conta própria, e que não trabalham porque são domésticas ou por outros motivos, apresentam maior chance de serem reportadas como a segunda esposa (ou de ordem superior) em relação àquelas que trabalham para outrem (assalariadas). Os resultados variam segundo a província. Na província de Maputo, por exemplo, as esposas que não trabalhavam em 2017 porque eram estudantes, apresentaram uma chance 21,1% maior de serem reportadas como a segunda esposa (ou de ordem superior), controlando as demais variáveis do modelo. Já em Nampula, esta associação tem uma direcção oposta: as esposas que não trabalhavam porque eram estudantes apresentaram uma chance 31,8% (1-0,6825) menor de serem reportadas como a segunda esposa (ou de ordem superior) do que como a única esposa.

Os resultados para o índice de riqueza mostram que mulheres em populações dos quintis mais ricos (segundo, terceiro, quarto e quinto quintis) apresentaram chances maiores de

serem reportadas como a segunda esposa (ou de ordem superior). Os resultados variam segundo província. Os achados para a província de Inhambane, por exemplo, sugerem o contrário: as mulheres pertencentes aos quintis de renda mais ricos apresentaram chances menores de serem reportadas como segunda esposa (ou de ordem superior) do que como a única.

Os resultados segundo religião também variam segundo as províncias. Em Nampula, Tete e Manica, as esposas islâmicas têm uma chance maior do que as católicas de serem reportadas como segunda esposa (ou de ordem superior) do que como a única. Este resultado reflecte maior tolerância da poligamia no Islão e desaprovação na Igreja Católica. Em Cabo Delgado, Zambézia e na cidade de Maputo, ocorre o contrário. Ao analisar as esposas sem religião em Moçambique e nas províncias, de forma geral, elas apresentam uma chance maior do que as católicas de serem reportadas como segunda esposa (ou de ordem superior) do que como a única.

Por último, ao examinar os resultados para língua materna em Moçambique, as esposas que falam Cindau Xichangana, Cisena ou Xitshwa têm uma chance maior do que àquelas que falam português de serem reportadas como segunda esposa (ou de ordem superior) do que como a única. Os resultados variam segundo província e são controladas pelas restantes variáveis do modelo.

**Quadro 6.3: Razões de chance de regressão logística das mulheres entre 15 e 49 anos serem segundas (ou ordem superior) por características socioeconómicas, Moçambique 2017**

| Características Seleccionadas |                  | Razão de chance |  | Significância |
|-------------------------------|------------------|-----------------|--|---------------|
| <b>Grupo etário da mulher</b> | 15 a 19 anos     | 1,0000          |  |               |
|                               | 20 a 29 anos     | 0,8658          |  | ***           |
|                               | 30 a 39 anos     | 0,6221          |  | ***           |
|                               | 40 a 49 anos     | 0,6004          |  | ***           |
|                               | 50 a 59 anos     | 0,5188          |  | ***           |
| <b>Grupo etário do marido</b> | 20 a 29 anos     | 1,0000          |  |               |
|                               | 30 a 39 anos     | 1,7486          |  | ***           |
|                               | 40 a 49 anos     | 2,6070          |  | ***           |
|                               | 50 a 59 anos     | 3,0501          |  | ***           |
|                               | 60 a 69 anos     | 3,1452          |  | ***           |
|                               | 70 a 79 anos     | 3,1903          |  | ***           |
|                               | 80 anos ou mais  | 3,5793          |  | ***           |
| <b>Província</b>              | Niassa           | 0,9785          |  |               |
|                               | Cabo Delgado     | 1,8442          |  | ***           |
|                               | Nampula          | 1,5061          |  | ***           |
|                               | Zambézia         | 0,7900          |  | ***           |
|                               | Tete             | 0,7142          |  | ***           |
|                               | Manica           | 1,9144          |  | ***           |
|                               | Sofala           | 1,5545          |  | ***           |
|                               | Inhambane        | 1,7374          |  | ***           |
|                               | Gaza             | 2,0899          |  | ***           |
|                               | <b>Maputo</b>    | 1,0000          |  |               |
|                               | Cidade de Maputo | 1,2968          |  | ***           |
| <b>Urbano / Rural</b>         | <b>Urbano</b>    | 1,0000          |  | ***           |
|                               | Rural            | 1,6482          |  | ***           |
| <b>Escolaridade</b>           | <b>Nenhum</b>    | 1,0000          |  | ***           |
|                               | Primário         | 0,8067          |  | ***           |
|                               | Secundário       | 0,7395          |  | ***           |
|                               | Superior         | 0,6159          |  | ***           |

Continua



**Quadro 6.3 - continuação**

| Características Seleccionadas |                                   | Razão de chance |  | Significância |
|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------|--|---------------|
| Status no mercado de trabalho | <b>Trabalha p/ outros</b>         | 1,0000          |  |               |
|                               | Trabalha p/ si                    | 1,4365          |  | ***           |
|                               | Não trabalha porque era doméstica | 1,2863          |  | ***           |
|                               | Não trabalha porque era estudante | 1,0404          |  |               |
|                               | Não trabalha por outros motivos   | 1,4734          |  | ***           |
| Quintil de riqueza            | <b>Primeiro quintil</b>           | 1,0000          |  |               |
|                               | Segundo quintil                   | 1,0650          |  | ***           |
|                               | Terceiro quintil                  | 1,2897          |  | ***           |
|                               | Quarto quintil                    | 1,5179          |  | ***           |
|                               | Quinto quintil                    | 1,4529          |  | ***           |
| Religião                      | <b>Católica</b>                   | 1,0000          |  |               |
|                               | Islâmica                          | 0,9453          |  | ***           |
|                               | Zione/Siã                         | 1,3443          |  | ***           |
|                               | Evangélica/Pentecostal            | 1,0332          |  | ***           |
|                               | Sem religião                      | 1,4137          |  | ***           |
|                               | Outras                            | 1,1457          |  | ***           |
|                               | Emakhuwa                          | 0,4901          |  | ***           |
| Língua materna                | <b>Português</b>                  | 1,0000          |  |               |
|                               | Xichangana                        | 1,7209          |  | ***           |
|                               | Elomwue                           | 0,6708          |  | ***           |
|                               | Cinyanja                          | 0,8231          |  | ***           |
|                               | Cisena                            | 1,9008          |  | ***           |
|                               | Echuabo                           | 0,8632          |  | ***           |
|                               | Cindau                            | 2,2652          |  | ***           |
|                               | Xitswa                            | 1,3695          |  | ***           |
|                               | Outras                            | 1,0345          |  |               |
|                               | Sem informação                    | 2,0503          |  | ***           |
| <b>Constante</b>              |                                   | 0,0069          |  | ***           |

Fonte: INE, Censo 2017.

\*\*\* indica significância estatística a 99,9% de confiança.

## 6.2 Fecundidade

### 6.2.1 Maternidade precoce

Esta secção avalia a chance de uma adolescente entre os 12 e 17 anos ser mãe (ter tido pelo menos um filho nascido vivo) em relação a não ser. A variável dependente é ser mãe vs não ser. As variáveis independentes incluem: idade em anos simples, província, estado civil, local de residência, frequência escolar, quintil de pobreza, religião e língua materna.

O Quadro 6.4 apresenta a chance das adolescentes entre 12 e 17 anos serem mães (em relação a não serem mães) em Moçambique, em 2017. Os resultados indicam que quanto maior a idade da adolescente, maior a sua chance de ser mãe. As chances aumentam de forma expressiva nas idades de 16 e 17 anos. Os resultados por província indicam uma associação positiva e forte (razão de chance = 2,7559) entre residir em Cabo Delgado e ser mãe adolescente.

Em relação ao local de residência, a chance de ser mãe adolescente é aproximadamente 15% ( $1 - 0,8515$ ) menor entre as residentes no meio rural do que entre as residentes no meio urbano de Moçambique, após controlar as demais variáveis do modelo. Esta relação negativa também é observada entre as províncias, excepto nas Províncias de Nampula e Maputo (valor de  $p < 0,001$ ). Este padrão também foi observado em análises baseadas nos dados do IDS e reflecte, em parte, o enfraquecimento do controlo parental ou social sobre as adolescentes urbanas do que entre as rurais. O ambiente que rodeia os adolescentes no meio urbano é geralmente associado a uma maior exposição ao mundo exterior e a fontes de diversão, aliado ao facto de tanto as adolescentes como os pais ou encarregados de educação ficarem mais tempo fora de casa (Arnaldo, Frederico e Dade 2014).

Como esperado, a relação entre estar numa união conjugal e ser mãe adolescente é forte e positiva tanto no país como nas províncias. Os dados do censo não permitem saber a ordem temporal dos dois eventos (a união conjugal e o nascimento de um filho), mas sugerem fortemente que a chance de ser mãe adolescente (em relação àquelas adolescentes que não são mães) é muito maior entre as adolescentes numa relação conjugal do que entre as que não estão numa relação conjugal na data de referência do censo.

Em relação a frequência escolar, são analisados três grupos: adolescentes que nunca frequentaram a escola, que já

frequentaram e não frequentam mais, e as que frequentavam a escola na data de referência do censo. Os resultados revelam que este último grupo tem uma chance 66,2% ( $1 - 0,3377$ ) menor de ser mãe do que aquelas que nunca frequentaram a escola. Este diferencial é ainda maior na província de Maputo e na cidade de Maputo. Entre as que já frequentaram escola e não frequentam mais, a chance de ser mãe em Moçambique é 33,3% maior do que aquelas que nunca frequentaram a escola. Este resultado sugere, como referido anteriormente, que a maternidade durante a adolescência em Moçambique está associada a uma interrupção da vida escolar das raparigas que se tornaram mães. O mesmo pode ser sugerido para as demais províncias, excepto a de Inhambane (valor de  $p < 0,001$ ).

Em relação ao índice de riqueza, os resultados confirmam que adolescentes que fazem parte da população do quinto quintil de riqueza (população 20% mais rica do país) de Moçambique apresentaram menor chance de serem mães do que aquelas da categoria de referência (população 20% mais pobre do país) (razão de chance = 0,8672). Os resultados variam segundo a província. Em Gaza, por exemplo, as razões de chance de todos os quatro quintis (em relação ao quintil de referência) são menores do que 0,20. Este resultado sugere que a chance de ser mãe entre 12 e 17 anos de idade em Gaza é muito maior no primeiro quintil de pobreza (na população 20% mais pobre do país) do que em qualquer outro quintil analisado.

Ao analisar a religião em Moçambique, as adolescentes evangélicas/pentecostais e das religiões zione/sião, assim como as sem religião, apresentaram maiores chance de serem mães em relação às católicas, controlando as demais variáveis do modelo. As adolescentes islâmicas também apresentam uma chance maior de serem mães do que as católicas nas províncias de Zambézia, Inhambane, Gaza e Maputo, mas não quando o país foi analisado como um todo (razão de chance = 0,9647).

A última variável analisada é a língua materna. Os resultados mostram que adolescentes que falam as línguas Xichangana, Echuwabo e Xitshwa apresentam maiores chances de serem mães na adolescência do que as adolescentes que têm o português como a sua língua materna. O mesmo ocorreu entre as mulheres do grupo de outras línguas maternas.

**Quadro 6.4: Razões de chance de regressão logística das adolescentes entre 12 e 17 anos serem mães por características socioeconómicas, Moçambique 2017**

| Características Seleccionadas |                         | Razão de chance |  | Significância |
|-------------------------------|-------------------------|-----------------|--|---------------|
| Idade                         | <b>12 anos</b>          | 1,0000          |  |               |
|                               | 13 anos                 | 1,2451          |  | ***           |
|                               | 14 anos                 | 1,7073          |  | ***           |
|                               | 15 anos                 | 2,7028          |  | ***           |
|                               | 16 anos                 | 4,9402          |  | ***           |
|                               | 17 anos                 | 8,1502          |  | ***           |
| Província                     | Niassa                  | 1,8384          |  | ***           |
|                               | Cabo Delgado            | 2,7559          |  | ***           |
|                               | Nampula                 | 1,6855          |  | ***           |
|                               | Zambézia                | 1,4544          |  | ***           |
|                               | Tete                    | 1,1099          |  | ***           |
|                               | Manica                  | 0,8722          |  | ***           |
|                               | Sofala                  | 1,1326          |  | ***           |
|                               | Inhambane               | 1,2272          |  | ***           |
|                               | Gaza                    | 0,8421          |  | ***           |
|                               | <b>Maputo</b>           | 1,0000          |  |               |
|                               | Cidade de Maputo        | 0,9766          |  |               |
| Urbano / Rural                | <b>Urbano</b>           | 1,0000          |  |               |
|                               | Rural                   | 0,8515          |  | ***           |
| Estado conjugal               | <b>Não unido</b>        | 1,0000          |  | ***           |
|                               | Unido                   | 9,6197          |  | ***           |
| Frequência escolar            | <b>Frequenta</b>        | 0,3377          |  | ***           |
|                               | Já frequentou           | 1,3328          |  | ***           |
|                               | <b>Nunca frequentou</b> | 1,0000          |  |               |
| Quintil de riqueza            | <b>Primeiro quintil</b> | 1,0000          |  | ***           |
|                               | Segundo quintil         | 1,0018          |  |               |
|                               | Terceiro quintil        | 1,0452          |  | ***           |
|                               | Quarto quintil          | 1,0215          |  |               |
|                               | Quinto quintil          | 0,8672          |  | ***           |
| Religião                      | <b>Católica</b>         | 1,0000          |  |               |
|                               | Islâmica                | 0,9647          |  | ***           |
|                               | Zione/Sião              | 1,0742          |  | ***           |
|                               | Evangélica/Pentecostal  | 1,0626          |  | ***           |
|                               | Sem religião            | 1,0868          |  | ***           |
|                               | Outras                  | 0,9838          |  | ***           |
| Língua materna                | Emakhuwa                | 0,9362          |  | ***           |
|                               | <b>Português</b>        | 1,0000          |  |               |
|                               | Xichangana              | 1,4480          |  | ***           |
|                               | Elomwue                 | 0,8008          |  | ***           |
|                               | Cinyanja                | 0,8451          |  | ***           |
|                               | Cisena                  | 0,9355          |  | ***           |
|                               | Echuabo                 | 1,2302          |  | ***           |
|                               | Cindau                  | 0,7649          |  | ***           |
|                               | Xitswa                  | 1,2347          |  | ***           |
|                               | Outras                  | 1,1476          |  | ***           |
|                               | Sem informação          | 0,2971          |  | ***           |
| <b>Constante</b>              |                         | 0,0104          |  | ***           |

Fonte: INE, Censo 2017.

\*\*\* indica significância estatística a 99,9% de confiança.

### 6.2.2 Fecundidade: Ordem da parturição

Esta secção avalia a chance de uma mulher ter tido um filho de ordem superior (ou de ter o primeiro filho) no ano anterior ao censo em Moçambique em 2017, segundo as seguintes variáveis: grupos de idades quinquenais, província, local de residência, estado civil, escolaridade, estatuto no mercado de trabalho, índice de pobreza, religião e língua materna. Os resultados são apresentados no Quadro 6.5 e mostram desde a chance de ter o primeiro filho, dado que a mulher não tem filhos, até a chance de ter o oitavo filho, dado que teve o sétimo, após controlar as restantes variáveis do modelo.

Ao analisar a chance de ter o primeiro filho dado que a mulher era nulípara é maior entre as mulheres de 20 a 24 anos de idade em relação às adolescentes (15 a 19 anos). Esta chance diminuiu nas idades mais velhas. Este achado é esperado já que a fecundidade em Moçambique começa precocemente. Em 2017, a idade média ao primeiro filho nado-vivo foi 20,7 anos.

Entre as províncias, as mulheres residentes em todas elas apresentam uma chance menor de ter tido o primeiro filho em 2017 do que a Província de Maputo (referência). Este achado sugere que o nascimento do primeiro filho é mais tardio na Província de Maputo do que nas demais províncias.

Esta mesma explicação pode ser usada ao comparar as mulheres residentes nos meios urbano e rural de Moçambique. Estas últimas apresentaram uma chance menor de ter tido o primeiro filho do que aquelas que viviam no meio urbano. Já a chance de ter filhos de ordem mais elevada sugere mudanças importantes em relação ao local de residência. Entre aquelas com cinco filhos, por exemplo, a chance de ter o sexto foi 23,21% maior entre as mulheres no meio rural do que entre as mulheres residentes nas áreas urbanas de Moçambique em 2017.

Ao analisar o estado civil, a chance de uma mulher casada, em união marital, divorciada/separada ou viúva ter tido o primeiro filho foi maior do que a chance das solteiras em 2017. Entre as ordens de nascimento, a chance de progredir para um nascimento de ordem superior é também maior entre estes grupos em relação às mulheres solteiras, com excepção das viúvas com pelo menos dois filhos tidos.

Ao analisar a escolaridade, é possível observar que a chance de as mulheres com ensino primário, secundário ou superior terem o primeiro filho é superior à chance das mulheres sem escolaridade. As mulheres com ensino superior, por exemplo, apresentaram em 2017 uma chance 89,7% maior de ter tido o primeiro filho do que as sem escolaridade. Os resultados sugerem que as mulheres com ensino superior, e dos restantes grupos de escolaridade, têm o primeiro filho em idades mais velhas do que aquelas da categoria de referência.

Por outro lado, ao analisar a chance de ter o quarto filho, dado que a mulher já tem três filhos, as mulheres com alta escolaridade têm uma chance 33,4% menor (1-0,6658) de ter o quarto filho do que as mulheres sem escolaridade. Este resultado sugere que a parturição é menor no primeiro grupo do que no grupo menos escolarizado.

**OS RESULTADOS PARA ESTATUTO NO MERCADO DE TRABALHO MOSTRAM QUE MULHERES QUE TRABALHAVAM POR CONTA PRÓPRIA, OU QUE NÃO TRABALHAVAM (DOMÉSTICAS) APRESENTARAM MAIOR CHANCE DE TER O PRIMEIRO FILHO MAIS CEDO DO QUE AS MULHERES QUE TRABALHAVAM POR CONTA DE OUTREM.**

O mesmo resultado é observado ao examinar as demais ordens de parturição.



Em relação à chance de ter o primeiro filho, o oposto ocorre entre as mulheres que não trabalhavam porque eram estudantes ou por outros motivos. De entre estes dois grupos, o primeiro merece destaque. A chance de ter o primeiro filho entre as mulheres que não trabalhavam porque estavam estudando em 2017 foi 67,0% (1-0,3299) menor do que aquelas na categoria de referência.

Em relação ao índice de riqueza, não foram encontrados diferenciais estatisticamente significativos e expressivos em relação à chance de ter o primeiro filho entre as mulheres dos diferentes quintis e aquelas da categoria de referência. Estes diferenciais ganham expressão e significância estatística à medida que aumenta a parturição entre os quintis mais ricos. Por exemplo, as mulheres do quinto quintil e que tinham um filho em 2017, apresentaram uma chance 19,5% (1-0,8053) menor de ter o segundo filho em relação às mulheres do primeiro (e mais pobre) quintil.

Os resultados para religião mostram que os diferenciais entre a chance de ter o primeiro filho variam segundo a religião, mas não são muito expressivos. Por exemplo, a chance de

uma mulher da religião islâmica ter tido o primeiro filho em 2017 foi 4,92% (1-0,9508) menor do que a chance das católicas. Entre as evangélicas, esta chance é 5,66% maior do que a chance das mulheres da categoria de referência. Outro resultado interessante é observado ao analisar as mulheres da religião zion/sião. Entre elas, a chance de ter tido um filho em 2017 é maior do que a chance das católicas em qualquer ordem de parturição.

Por último, os resultados mostraram que mulheres cuja língua materna era, por exemplo, Echuwabo ou Cindau, apresentaram uma chance menor de ter tido o primeiro filho em 2017 do que mulheres que tinham o português como a primeira língua. Estes resultados sugerem que as primeiras começam a vida reprodutiva mais cedo do que a última. Ao analisar as parturições mais altas (segunda ou maior ordem), a chance de ter tido o segundo, terceiro até o oitavo filho são maiores entre as mulheres cuja primeira língua é Xichangana ou Elomwe do que entre aquelas cuja primeira língua era português. Estes resultados indicam que as primeiras têm uma maior parturição do que as últimas.

**Quadro 6.5: Razões de chance de regressão logística das mulheres entre 15-49 anos terem tido um filho de ordem superior (ou de ter o primeiro filho) no ano anterior ao Censo, Moçambique 2017**

| Características Seleccionadas          |                                   | Filho 1         |      | Filho 2         |      | Filho 3         |      | Filho 4         |      |
|----------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|
|                                        |                                   | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. |
| <b>Grupo etário</b>                    | <b>15 a 19 anos</b>               | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                        | 20 a 24 anos                      | 1,09            | ***  | 2,29            | ***  | 1,56            | ***  | 1,81            | ***  |
|                                        | 25 a 29 anos                      | 0,45            | ***  | 2,56            | ***  | 2,18            | ***  | 2,61            | ***  |
|                                        | 30 a 34 anos                      | 0,21            | ***  | 1,75            | ***  | 1,64            | ***  | 2,65            | ***  |
|                                        | 35 a 39 anos                      | 0,15            | ***  | 1,22            | ***  | 0,93            | ***  | 1,67            | ***  |
|                                        | 40 a 44 anos                      | 0,15            | ***  | 0,81            | ***  | 0,35            | ***  | 0,88            | ***  |
|                                        | 45 a 49 anos                      | 0,15            | ***  | 0,63            | ***  | 0,23            | ***  | 0,41            | ***  |
| <b>Província</b>                       | Niassa                            | 0,79            | ***  | 1,52            | ***  | 1,03            |      | 1,46            | ***  |
|                                        | Cabo Delgado                      | 0,86            | ***  | 1,37            | ***  | 1,07            |      | 1,40            | ***  |
|                                        | Nampula                           | 0,78            | ***  | 1,46            | ***  | 1,23            | ***  | 1,67            | ***  |
|                                        | Zambézia                          | 0,76            | ***  | 1,65            | ***  | 1,19            | ***  | 1,45            | ***  |
|                                        | Tete                              | 0,73            | ***  | 1,25            | ***  | 0,90            | ***  | 1,20            | ***  |
|                                        | Manica                            | 0,77            | ***  | 1,52            | ***  | 1,38            | ***  | 1,68            | ***  |
|                                        | Sofala                            | 0,79            | ***  | 1,45            | ***  | 1,29            | ***  | 1,58            | ***  |
|                                        | Inhambane                         | 0,93            | ***  | 0,99            | ***  | 1,08            |      | 1,09            |      |
|                                        | Gaza                              | 0,96            | ***  | 1,03            |      | 1,21            | ***  | 1,23            | ***  |
|                                        | <b>Maputo</b>                     | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                        | Cidade de Maputo                  | 0,93            | ***  | 0,85            | ***  | 0,85            | ***  | 0,87            | ***  |
| <b>Urbano / Rural</b>                  | <b>Urbano</b>                     | 1,00            | ***  | 1,00            | ***  | 1,00            | ***  | 1,00            | ***  |
|                                        | Rural                             | 0,88            | ***  | 1,01            |      | 1,04            | ***  | 1,16            | ***  |
| <b>Estado civil</b>                    | <b>Solteiro</b>                   | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                        | Casado                            | 5,74            | ***  | 1,97            | ***  | 1,88            | ***  | 1,77            | ***  |
|                                        | União Marital                     | 6,29            | ***  | 1,92            | ***  | 1,95            | ***  | 1,97            | ***  |
|                                        | Divorciado/                       | 8,68            | ***  | 1,19            | ***  | 1,27            | ***  | 1,24            | ***  |
|                                        | Separado                          |                 | ***  |                 | ***  | 0,83            | ***  | 0,79            | ***  |
|                                        | Víuvo                             | 3,34            | ***  | 1,26            | ***  |                 |      |                 |      |
| <b>Escolaridade</b>                    | <b>Nenhum</b>                     | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                        | Primário                          | 1,25            | ***  | 1,10            | ***  | 1,04            | ***  | 0,95            | ***  |
|                                        | Secundário                        | 1,13            | ***  | 0,85            | ***  | 0,85            | ***  | 0,71            | ***  |
|                                        | Superior                          | 1,90            | ***  | 1,27            | ***  | 0,97            |      | 0,67            | ***  |
| <b>Estatuto no mercado de trabalho</b> | <b>Trabalha p/ outros</b>         | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                        | Trabalha p/ si                    | 1,23            | ***  | 1,20            | ***  | 1,48            | ***  | 1,44            | ***  |
|                                        | Não trabalha porque era doméstica | 1,36            | ***  | 1,27            | ***  | 1,58            | ***  | 1,52            | ***  |
|                                        | Não trabalha porque era estudante | 0,33            | ***  | 0,61            | ***  | 0,74            | ***  | 0,86            |      |
|                                        | Não trabalha por outros motivos   | 0,94            | ***  | 1,14            | ***  | 1,40            | ***  | 1,24            | ***  |

Continua

Quadro 6.5 - continuação

| Características Seleccionadas   |                                   | Filho 5         |      | Filho 6         |      | Filho 7         |      | Filho 8         |      |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|
|                                 |                                   | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. |
| Grupo etário                    | 15 a 19 anos                      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                 | 20 a 24 anos                      | 0,65            | ***  | 2,27            | ***  | 6,32            | ***  | 0,03            | ***  |
|                                 | 25 a 29 anos                      | 0,81            | ***  | 3,39            | ***  | 3,82            | ***  | 0,19            | ***  |
|                                 | 30 a 34 anos                      | 0,83            | ***  | 3,74            | ***  | 4,82            | ***  | 0,12            | ***  |
|                                 | 35 a 39 anos                      | 0,70            | ***  | 3,33            | ***  | 4,13            | ***  | 0,11            | ***  |
|                                 | 40 a 44 anos                      | 0,31            | ***  | 1,96            | ***  | 2,42            | ***  | 0,07            | ***  |
|                                 | 45 a 49 anos                      | 0,17            | ***  |                 |      |                 |      |                 |      |
| Província                       | Niassa                            | 1,48            | ***  | 2,16            | ***  | 1,59            | ***  | 2,32            | ***  |
|                                 | Cabo Delgado                      | 1,39            | ***  | 2,12            | ***  | 1,72            | ***  | 2,17            | ***  |
|                                 | Nampula                           | 1,87            | ***  | 2,39            | ***  | 2,09            | ***  | 2,98            | ***  |
|                                 | Zambézia                          | 1,44            | ***  | 2,07            | ***  | 1,95            | ***  | 2,11            | ***  |
|                                 | Tete                              | 1,20            | ***  | 1,67            | ***  | 1,53            | ***  | 2,27            | ***  |
|                                 | Manica                            | 1,62            | ***  | 2,19            | ***  | 2,47            | ***  | 2,61            | ***  |
|                                 | Sofala                            | 1,71            | ***  | 2,44            | ***  | 2,36            | ***  | 2,34            | ***  |
|                                 | Inhambane                         | 0,97            | ***  | 1,63            | ***  | 1,41            | ***  | 1,89            | ***  |
|                                 | Gaza                              | 1,27            | ***  | 1,44            | ***  | 1,05            | ***  | 2,07            | ***  |
|                                 | Maputo                            | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                 | Cidade de Maputo                  | 0,99            |      | 0,96            |      | 0,87            |      |                 |      |
| Urbano / Rural                  | Urbano                            | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            | ***  | 1,00            | ***  |
|                                 | Rural                             | 1,13            | ***  | 1,23            | ***  | 1,14            | ***  | 1,20            | ***  |
| Estado civil                    | Solteiro                          | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                 | Casado                            | 1,29            | ***  | 1,60            | ***  | 1,68            | ***  | 1,74            | ***  |
|                                 | União Marital                     | 1,40            | ***  | 1,78            | ***  | 1,71            | ***  | 1,88            | ***  |
|                                 | Divorciado/ Separado              | 1,14            | ***  | 1,22            | ***  | 1,11            |      | 1,17            |      |
|                                 | Viúvo                             | 0,84            | ***  | 0,75            | ***  | 0,64            | ***  | 0,80            | ***  |
| Escolaridade                    | Nenhum                            | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                 | Primário                          | 0,98            |      | 0,91            | ***  | 0,93            | ***  | 0,92            | ***  |
|                                 | Secundário                        | 0,72            | ***  | 0,70            | ***  | 0,74            | ***  | 0,54            | ***  |
|                                 | Superior                          | 1,06            |      | 0,56            | ***  | 1,26            |      | 1,00            |      |
| Estatuto no mercado de trabalho | Trabalha p/ outros                | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                                 | Trabalha p/ si                    | 1,69            | ***  | 1,19            | ***  | 1,32            | ***  | 2,25            | ***  |
|                                 | Não trabalha porque era doméstica | 1,77            | ***  | 1,26            | ***  | 1,33            | ***  | 2,42            | ***  |
|                                 | Não trabalha porque era estudante | 0,86            |      | 1,03            |      | 1,38            |      | 2,15            | ***  |
|                                 | Não trabalha por outros motivos   | 1,32            | ***  | 1,11            |      | 1,16            |      | 2,07            | ***  |

Continua

**Quadro 6.5 - continuação**

| Características Seleccionadas |                            | Filho 1         |      | Filho 2         |      | Filho 3         |      | Filho 4         |      |
|-------------------------------|----------------------------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|
|                               |                            | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. |
| <b>Quintil de pobreza</b>     | <b>Primeiro quintil</b>    | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                               | Segundo quintil            | 0,97            | ***  | 0,99            | ***  | 0,96            | ***  | 0,95            | ***  |
|                               | Terceiro quintil           | 1,00            |      | 0,90            | ***  | 0,94            | ***  | 0,97            |      |
|                               | Quarto quintil             | 0,98            |      | 0,90            | ***  | 0,87            | ***  | 0,86            | ***  |
|                               | Quinto quintil             | 1,01            |      | 0,81            | ***  | 0,81            | ***  | 0,85            | ***  |
| <b>Religião</b>               | <b>Católica</b>            | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                               | Islâmica                   | 0,95            | ***  | 0,93            | ***  | 1,04            | ***  | 0,99            |      |
|                               | Zione/Sião                 | 1,05            | ***  | 1,13            | ***  | 1,13            | ***  | 1,11            | ***  |
|                               | Evangélica/<br>Pentecostal | 1,06            | ***  | 1,04            | ***  | 1,04            |      | 1,00            |      |
|                               | Sem religião               | 0,93            | ***  | 1,04            | ***  | 1,11            | ***  | 1,09            | ***  |
|                               | Outras                     | 0,98            |      | 1,06            | ***  | 1,00            |      | 1,02            |      |
| <b>Língua materna</b>         | Emakhuwa                   | 0,93            | ***  | 1,32            | ***  | 1,51            | ***  | 1,21            | ***  |
|                               | <b>Português</b>           | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                               | Xichangana                 | 0,98            |      | 1,12            | ***  | 1,18            | ***  | 1,11            | ***  |
|                               | Elomwe                     | 0,95            | ***  | 1,18            | ***  | 1,52            | ***  | 1,38            | ***  |
|                               | Cinyanja                   | 0,92            | ***  | 1,06            | ***  | 1,29            | ***  | 0,95            |      |
|                               | Cisena                     | 0,91            | ***  | 1,05            | ***  | 1,43            | ***  | 1,26            | ***  |
|                               | Echuwabo                   | 0,81            | ***  | 1,09            | ***  | 1,25            | ***  | 0,93            |      |
|                               | Cindau                     | 0,80            | ***  | 0,79            | ***  | 1,08            | ***  | 0,93            |      |
|                               | Xitswa                     | 1,00            |      | 1,11            | ***  | 1,19            | ***  | 1,05            |      |
|                               | Outras                     | 1,01            |      | 1,18            | ***  | 1,35            | ***  | 1,18            | ***  |
|                               | Sem informação             | 0,38            | ***  | 1,80            | ***  | 1,28            | ***  | 0,78            | ***  |
| <b>Constante</b>              |                            | 0,05            | ***  | 0,05            | ***  | 0,03            | ***  | 0,02            | ***  |

Continua



**Quadro 6.5 - continuação**

| Características Seleccionadas |                            | Filho 5         |      | Filho 6         |      | Filho 7         |      | Filho 8         |      |
|-------------------------------|----------------------------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|-----------------|------|
|                               |                            | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. | Razão de chance | Sig. |
| <b>Quintil de pobreza</b>     | <b>Primeiro quintil</b>    | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                               | Segundo quintil            | 0,96            |      | 0,98            |      | 0,99            |      | 0,99            |      |
|                               | Terceiro quintil           | 0,92            | ***  | 0,93            | ***  | 0,99            |      | 0,99            |      |
|                               | Quarto quintil             | 0,83            | ***  | 0,91            | ***  | 0,91            | ***  | 0,91            | ***  |
|                               | Quinto quintil             | 0,69            | ***  | 0,80            | ***  | 0,65            | ***  | 0,85            | ***  |
| <b>Religião</b>               | <b>Católica</b>            | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      | 1,00            |      |
|                               | Islâmica                   | 1,08            | ***  | 0,94            | ***  | 1,08            | ***  | 1,04            | ***  |
|                               | Zione/Sião                 | 1,22            | ***  | 1,23            | ***  | 1,15            | ***  | 1,13            | ***  |
|                               | Evangélica/<br>Pentecostal | 1,15            | ***  | 1,15            | ***  | 1,00            |      | 1,18            | ***  |
|                               | Sem religião               | 1,20            | ***  | 1,22            | ***  | 1,15            | ***  | 1,15            | ***  |
|                               | Outras                     | 1,03            |      | 1,05            |      | 1,05            |      | 1,17            | ***  |
| <b>Língua materna</b>         | Emakhuwa                   | 1,22            | ***  | 1,61            | ***  | 1,39            | ***  | 1,92            | ***  |
|                               | <b>Português</b>           | 1,00            |      | 1,00            | ***  | 1,00            | ***  | 1,00            | ***  |
|                               | Xichangana                 | 1,36            | ***  | 1,59            | ***  | 1,61            | ***  | 1,53            | ***  |
|                               | Elomwe                     | 1,42            | ***  | 1,68            | ***  | 1,42            | ***  | 2,28            | ***  |
|                               | Cinyanja                   | 1,06            |      | 1,15            | ***  | 1,03            |      | 1,12            |      |
|                               | Cisena                     | 1,30            | ***  | 1,27            | ***  | 1,25            | ***  | 1,68            | ***  |
|                               | Echuwabo                   | 1,03            |      | 0,96            |      | 0,81            | ***  | 1,01            |      |
|                               | Cindau                     | 1,11            |      | 1,07            |      | 1,00            |      | 1,42            | ***  |
|                               | Xitswa                     | 1,43            | ***  | 0,84            | ***  | 1,13            |      | 1,18            |      |
|                               | Outras                     | 1,24            | ***  | 1,40            | ***  | 1,15            | ***  | 1,62            | ***  |
|                               | Sem informação             | 1,16            |      | 1,50            | ***  | 0,60            | ***  | 1,94            | ***  |
|                               |                            |                 |      |                 |      |                 |      |                 |      |
| <b>Constante</b>              |                            | 0,05            | ***  | 0,01            | ***  | 0,01            | ***  | 0,09            | ***  |

Fonte: INE, Censo 2017.

\*\*\* indica significância estatística a 99,9% de confiança.

## 7. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O objectivo deste estudo era fazer uma análise da dinâmica de fecundidade e nupcialidade em Moçambique, incluindo os diferenciais geográficos e socioeconómicos. A nupcialidade é um dos determinantes próximos da fecundidade (Bongaarts 1978, 2015) que pode ser analisado a partir dos dados do censo. Ela, juntamente com a infertilidade pós-parto e a contracepção são os principais determinantes próximos que mais influenciam quer o nível quer mudança de fecundidade (Arnaldo 2015).

A análise da nupcialidade mostrou que a entrada nas uniões conjugais em Moçambique é precoce, sobretudo nas mulheres rurais e naquelas residentes nas províncias das regiões centro e norte. Em média, as mulheres unem-se aos 18 anos, mas com mais de 21 anos no sul e entre 16 e 17 anos no norte. Este padrão provincial da nupcialidade reflecte ambas desigualdades socioeconómicas e diversidade sociocultural. A região sul do país é a mais desenvolvida economicamente com maior nível de urbanização e educação da população. Por exemplo, o acesso a educação, sobretudo para as raparigas é mais limitado nas regiões norte e centro que nas do sul: em 2017 as taxas de analfabetismo das mulheres nas províncias da região sul do país estão abaixo 40%, comparadas com taxas entre 38 e 64% nas províncias do centro e entre 46 e 65% nas províncias do norte; em 2017 cerca de 50% das raparigas em idade escolar (6-17 anos) estavam fora da escola no norte contra 16% no sul.

As províncias de Moçambique também têm diferenças culturais relevantes para os padrões de nupcialidade. Na região norte predominam grupos culturais de descendência matrilinear caracterizadas por casamento precoce enquanto a região sul é habitada por grupo culturais de descendência patrilinear onde o casamento tendem a ser tardio (Arnaldo 2004). Por outro lado, a região norte é predominantemente muçulmana, religião associada a casamentos precoces (Lesthaeghe, Kaufmann e Meekers 1989), ao contrário da região sul que é predominantemente cristã.

O padrão provincial da poligamia é consistente com as características socioculturais. Assim, os grupos patrilineares falantes de Cindau e Cisená no centro do país e de Xichangana e Xitshwa no sul apresentam os maiores níveis de poligamia, enquanto os grupos matrilineares falantes de Echuwabo, Elomwe e Emakhuwa apresentam os níveis mais baixos. Segundo Lesthaeghe, Kaufmann e Meekers (1989), a poligamia não é comum em sociedades matrilineares porque como tem tendência de ter residência matrilocal (o homem vai viver com a família da esposa), torna-se difícil um homem trazer uma outra mulher em casa. No entanto, devido à influência secular da religião islâmica, a qual é favorável a poligamia, esta prática não é de todo inexistente entre os falantes de Emakhuwa do norte de Moçambique. Neste caso, como a residência é matrilocal, os homens polígamos tendem a residir na casa da sua mulher mais velha e fazem visitas às outras mulheres (Martinez 1989).

Os resultados sobre a fecundidade mostram que o nível de fecundidade ainda é elevado, cerca de 5 filhos por mulher, e é mais baixa nas províncias do sul, que nas do centro e norte. A fecundidade também tem estado a reduzir, tendo começado nas áreas urbana e na região sul do país, em particular na província de Maputo e na cidade de Maputo, e só depois nas áreas rurais e nas outras províncias do centro e norte do país. A redução da fecundidade caracteriza-se por uma redução da parturição através da diminuição dos nascimentos de ordem superior, resultando numa concentração dos nascimentos nas mulheres mais jovens. Diferenciais de fecundidade são expressivos de acordo com nível de escolaridade, entre os que falam português e os que não falam e, ainda, segundo língua materna, quintis de riqueza e estado civil.

Este padrão é consistente com as desigualdades geográficas no desenvolvimento socioeconómico e modernização. Isto explica-se pelo facto de nas províncias do sul do país, onde o grau de urbanização, escolarização, acesso aos métodos de contracepção é maior que nas outras províncias, a fecundidade ser mais baixa e ter reduzido com maior intensidade. Por exemplo, inquérito sobre indicadores de malária de 2018 encontrou que o uso de contraceptivos modernos foi de 33 a 45% nas províncias do sul, 15 a 24% nas do centro e de 16 a 23% nas do norte (INS e ICF Macro 2019).

As discrepâncias entre a fecundidade rural e urbana são comuns na transição da fecundidade, que têm sido impulsionadas pela redução significativa da fecundidade nos espaços urbanos (Garenne e Joseph 2002). Como o custo da reprodução é elevado no meio urbano em comparação com o meio rural, a crença na ascensão social por meio da redução da prole faz com que as famílias escolham ter poucos filhos (Hansine 2022; Mace 2008). A urbanização também providencia um melhor acesso a cuidados de saúde e seus efeitos sobre a mortalidade infantil, que combinada com maior proporção de mulheres no mercado laboral formal e elevada proporção de uso de contraceptivos, propiciam uma menor fecundidade que nos espaços rurais.

A TGF entre mulheres casadas e em união marital é muito similar (nível e padrão). A fecundidade das mulheres solteiras é menor e mais tardia do que entre as numa relação conjugal, mas expressiva, situando-se em 3.4 filhos por mulher em 2017. Este padrão confirma a caracterização da reprodução em muitos países africanos, sobretudo na África subsaariana onde a procriação não está confinada às uniões (Meekers 1994). No entanto, a interpretação deste resultado deve ser feita com alguma cautela, uma vez que a fecundidade foi calculada com base no estado civil da mulher na altura do censo, não quando elas tiveram os seus filhos. Por isso, é possível que parte ou todos os filhos que as mulheres reportaram tenham nascido dentro das uniões conjugais.

Os resultados mostram também que parte importante da fecundidade fora das uniões conjugais acontece antes dessas uniões e na adolescência. Este fenómeno é comum em todas as províncias embora com tendência a ser mais frequente na região norte onde as uniões acontecem mais cedo. Para além de reflectir uma tolerância à actividade sexual antes do casamento (Meekers 1994), também reflecte fraca cobertura dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, sobretudo para adolescentes e jovens, acesso à educação e fraco controlo dos adolescentes. Por exemplo, em 2017 cerca de 40% das meninas entre 6 a 17 anos estavam fora da escola, sendo esta percentagem acima de 50% na região norte do país (INE 2019). Por outro lado, os resultados mostram que a gravidez ou maternidade na adolescência levam ao abandono temporário ou definitivo da escola, quer porque em 2018 o sistema proibia a permanência de adolescentes grávidas no curso diurno quer pela incompatibilidade dos papéis de mãe e aluna.

## 8. IMPLICAÇÕES DE POLÍTICAS

Estes resultados têm implicações na definição de políticas nas áreas de provisão de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens, melhoria de acesso à educação e no alastramento dos serviços de planeamento familiar em Moçambique, como forma de reduzir o risco das mulheres moçambicanas a exposição a gravidezes precoces e não desejadas. Estas políticas deverão prestar maior atenção às disparidades territoriais e de género.

A elevada fecundidade, está, sobretudo, associada à elevada exposição ao risco da procriação não planificada devido ao início precoce da actividade sexual (idade mediana 16 anos), uniões precoces e baixo uso de método de prevenção das gravidezes não desejadas. Ao iniciar precocemente a actividade sexual, as mulheres ficam desde muito cedo expostas ao risco de engravidar e produzir um nascimento. Isto tem contribuído para que muitas meninas abandonem a escola para cuidar da gravidez e da criança, comprometendo a sua formação e o seu futuro profissional. Como o nível de educação é um importante determinante do nível de fecundidade, em particular a educação pós-primária, o aumento de acesso a educação, sobretudo para as raparigas, pode manter as crianças mais tempo na escola, reduzir as uniões precoces e o nível de fecundidade. O aumento da educação e da criação de oportunidades para as raparigas constitui uma forma de empoderamento importante para reduzir as uniões e maternidade precoces

Programas de educação e provisão de serviços sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens podem contribuir para a redução de uniões precoces e fecundidade na adolescência (Glinski, Sexton e Petroni 2014). Por exemplo, a implementação do programa Geração Biz, introduzido em 1999, desenhado para promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens (UNFPA e MISAU 2006), contribuiu para aumento de uso de contracepção na adolescência e expandiu o acesso a vários serviços de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes, contribuindo para a redução das uniões e gravides precoces. No entanto, a escassez de recursos humanos, fraca apropriação pelas instituições públicas nacionais e problemas da sua sustentabilidade, tendo em conta que era um programa baseado em voluntarismo num contexto de extrema pobreza, foram considerados alguns dos desafios importantes que afectaram o programa (Governo de Moçambique 2007).

Uma vez que a taxa de fecundidade é superior ao tamanho ideal de família pretendido pelas mulheres, há uma necessidade de expandir os serviços de planeamento familiar para permitir o exercício pleno dos desejos reprodutivos das mulheres em Moçambique. Evidências de outros países mostram que programas de planeamento familiar bem sucedidos em termos de cobertura e oferta de serviços diversificados contribuem para a redução da fecundidade (Mwaikambo et al. 2011). Embora o uso de métodos de contracepção tenha aumento nos últimos anos, sobretudo entre 2011 e 2015, apenas 50% da procura era satisfeita em 2018 (INS e ICF Macro 2019), significando que o sistema de saúde não estava capacitado para providenciar os serviços de planeamento familiar a todos os que precisavam e desejam recebê-los segundo as suas necessidades.

O aumento da oferta de contraceptivos, ou a diminuição da procura insatisfeita por eles, pode auxiliar na execução dos direitos reprodutivos, os quais argumentam que mulheres e homens possam ter filhos, no momento e na quantidade que desejarem, ou mesmo não os ter. Para as mulheres, a dificuldade em exercer estes direitos pode ser maior, já que muitas vivem em situações de desempoderamento em relação aos homens (em geral, cônjuges). Estes, em geral, são mais velhos (podendo ter maior escolaridade e maior renda) que as suas esposas, o que os colocam em uma situação de tomadores de decisões em relação ao uso de contraceptivos, demanda por filhos e parturição. Por outro lado, onde e quando os serviços de planeamento familiar estão disponíveis, a sua limitada acessibilidade e fraca diversidade de métodos contraceptivos podem contribuir para a sua baixa qualidade e não procura de quem os necessita.

Uma vez que os resultados mostram a importância de falar português no comportamento da nupcialidade e fecundidade, a divulgação de informação relevante sobre saúde sexual e reprodutiva em todas as línguas nacionais deve ser reforçada para permitir o amplo acesso a essa informação pelos não falantes do português.

A influência das desigualdades geográficas e culturais no comportamento da nupcialidade e fecundidade sugere a necessidade de as políticas e programas de desenvolvimento, incluindo sobre saúde sexual e reprodutiva, terem em conta estas diferenças, quer no desenho quer na implementação.



## 9. REFERÊNCIAS

- Agadjanian, Victor. 1995. Fertility patterns and urban lifestyles: Maputo, Mozambique, 1990's. Paper presented at the 1995 Annual Meeting of the Population Association of America (PAA), April 6-8, 1995, San Francisco, California. Washington, DC.
- Arnaldo, Carlos. 2004. Ethnicity and marriage patterns in Mozambique, *African Population Studies*, 19: 143-64.
- Arnaldo, Carlos. 2007. Fecundidade e seus Determinantes Próximos em Moçambique: uma análise dos níveis, tendências, diferenciais e variação regional Maputo: Texto Editores.
- Arnaldo, Carlos. 2015. Fertility trends in Mozambique: an analysis of the proximate determinants. Documento produzido para o Banco Mundial, Mozambique. Maputo.
- Arnaldo, Carlos, Monica Frederico e Abdulai Dade. 2014. Tendências e Factores Associados à Maternidade Precoce em Moçambique. in Boaventura M. Cau e Carlos Arnaldo (eds.), *Adolescentes e Jovens em Moçambique: Uma Perspectiva Demográfica e de Saúde*. Maputo: Centro de Pesquisa em População e Saúde.
- Arriaga, Eduardo. 1983. Estimating fertility from data on Children ever born by age of mother, *International Research Document U.S. Bureau of the*, 11: U.S. Bureau of the Census, Washington D.C.
- Arriaga, Eduardo, Peter D. Johnson e Ellen Jamison. 1994. *Population Analysis with Microcomputers*. Washington D.C: US Bureau of the Census.
- Bongaarts, John. 1978. A framework for analyzing the proximate determinants of fertility, *Population and Development Review*, 4: 105-32.
- Bongaarts, John. 2015. Modeling the fertility impact of the proximate determinants: time for a tune-up, *Demographic Research*, 33: 535-60.
- Brass, William. 1975. *Methods for Estimating Fertility and Mortality from Limited and Defective Data* Chapel Hill: The Carolina Population Center.
- Brass, William. 1985. *Advances in Methods for Estimating Fertility and Mortality from Limited and Defective Data* London: Centre for Population Studies, London School of Hygiene and Tropical Medicine.
- Brass, William. 1996. Demographic Data Analysis in Less Developed Countries: 1946-1996, *Population Studies*, 50: 451-67.
- Carvalho, J. A. Magno de, G. Q. Gonçalves, Gonçalves de Castro e L. Silva. 2018. Aplicação da técnica P/F de Brass em um contexto de rápida queda da fecundidade adolescente, *Revista Brasileira de Estudos de População*, 35: 1-26.
- Cho, L., R.D. Retherford e M.K. Choe. 1986. *The Own-Children Method of Fertility Estimation* Honolulu: East-West Center Population Institute.
- Cleland, John. 1996. Demographic data collection in less developed countries 1946-1996, *Population Studies*, 50: 433-50.
- El-Badry, M. A. 1961. Failure of enumerators to make entries of zero: errors in recording childless cases in population censuses, *Journal of the American Statistical Association*, 56: 909-24.
- Frederico, Mónica, Carlos Arnaldo e Hélio Maúngue. 2017. Adolescents' childbearing dynamics in urban Mozambique: a qualitative analysis in Maputo, Quelimane and Lichinga cities *African Population Studies*, 31: 3670-78.
- Garenne, M. e V. Joseph. 2002. The timing of the fertility transition in sub-Saharan Africa *World Development*, 30: 1835-43.
- Glinski, Allison, Magnolia Sexton e Suzanne Petroni. 2014. Understanding the adolescent family planning evidence base. International Center for Research on Women.
- Governo de Moçambique. 2007. *Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens. Programa Geração BIZ. Relatório Resumido de Progresso*. Maputo.
- Greenhalgh, Susan. 1988. Fertility as mobility: sinic transitions, *Population and Development Review*, 14: 629-74.
- Grupo de Foz. 2021. *Métodos demográficos: uma visão desde os países de língua portuguesa* São Paulo: Blucher.
- Hajnal, John. 1953. Age at marriage and proportions marrying, *Population Studies*, 7: 111-36.

- Hansine, Rogers. 2022. *Reproducing in an African City Today: Choices, Decisions, and Opportunities* Berlim: LIT-Verlag.
- ICF Internacional. 2015. *The DHS Program STATcompiler*. Funded by USAID. <http://www.statcompiler.com>. May 8 2022.
- INE. 2019. *Resultados Definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. 2020. *Projeções Anuais da População Total, Rural e Urbana, 2017 - 2050*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INS e ICF Macro. 2019. *Inquérito Nacional sobre Indicadores de Malária em Moçambique 2018*. Maputo, Moçambique Rockville,
- Maryland, EUA: Instituto Nacional de Saúde (INS), Instituto Nacional de Estatística (INE), e ICF Macro.
- Koski, Alissa, Shelley Clark e Arijit Nandi. 2017. Has child marriage declined in sub-Saharan Africa? An analysis of trends in 31 countries, *Population and Development Review*, 43: 7-29.
- Lesthaeghe, Ron, G. Kaufmann e Dominique Meekers. 1989. The nuptiality regimes in sub-Saharan Africa. in R. Lesthaeghe (ed.), *Reproduction and Social Organization in Sub-Saharan Africa*. Berkeley: University of California Press.
- Mace, Ruth. 2008. Reproducing in cities, *Science*, 319: 764-66.
- Mamad, Farida e Petra Foubert. 2018. Access to social protection minimum floors as a tool to end early marriage in Mozambique, *Journal of Law, Social Justice & Global Development*, 21: 49 — 65.
- Martinez, Francisco L. 1989. *O Povo Macua e a sua Cultura* Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical.
- Meekers, Dominique. 1994. Sexual initiation and premarital childbearing in sub-Saharan Africa, *Population Studies*, 48: 47-64.
- Moultrie, TA, RE Dorrington, Allan G. Hill, K. Hill, Ian M. Timæus e B Zaba (ed.)^(eds.). 2013. *Tools for Demographic Estimation*. Paris: International Union for the Scientific Study of Population. [demographicestimation.iussp.org](http://demographicestimation.iussp.org).
- Moultrie, Tom A. e Rob Dorrington. 2008. Sources of error and bias in methods of fertility estimation contingent on the P/F ratio in a time of declining fertility and rising mortality, *Demographic Research*, 19: 1635-62.
- Mwaikambo, Lisa, Ilene S. Speizer, Anna Schurmann, Gwen Morgan e Fariyal Fikree. 2011. What works in family planning interventions: a systematic review of the evidence, *Studies in Family Planning*, 42: 67–82.
- Retherford, Robert D., C. Pejaranonda, L. Cho, A. Chamrathirong e F. Arnold. 1979. *Own-children estimates of fertility for Thailand based on the 1970 Census* Honolulu: East-West Center.
- Rutsein, Shea O. e Kiersten Johnson. 2004. *The DHS Wealth Index*. DHS Comparative Reports No. 6. Calverton, Maryland, USA: ORC Macro.
- Sear, Rebecca, David W. Lawson, Hillard Kaplan e Mary K. Shenk. 2016. Understanding variation in human fertility: what can we learn from evolutionary demography?, *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences*, 371: 371(1692), 20150144.
- Turra, Cássio M., Rogers Hansine, Serafim A. Alberto, Simone Wajnman, Bernardo L. Queiroz, Ana P. Carvalho, Ramos Muanamoha e Adriana Miranda-Ribeiro. 2022. *Estudo A: Avaliação da Qualidade dos Dados do Censo*. Estudos Temáticos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique, 2017. Maputo: ICON-INSTITUT Public Sector GmbH & Centro de Análise de Políticas (CAP) - Universidade Eduardo Mondlane.
- UNFPA e MISAU. 2006. *Programa Geração Biz (PGB) Relatório Anual*. Maputo.
- United Nations. 1983. *Manual X: Indirect Techniques for Demographic Estimation* New York: United Nations.
- United Nations. 2022. *World Population Prospects 2022, Online Edition*. . New York: United Nations Population Division.
- Zaba, B. 1981. Use of the Relational Gompertz Model in analysing fertility data collected in retrospective surveys. Centre for Population Studies Working Paper No. 81-2. London: London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London.

## 10. ANEXOS

### 10.1: Anexo 1 - Factores de conversão da Taxa Global de Fecundidade

Quadro de conversão das taxas globais de fecundidade estimadas neste estudo as Taxas Globais de Fecundidade oficiais estimadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Para obter as TGF oficiais multiplique as taxas provinciais do Quadro 5.17 pelos seguintes factores:

**Quadro A1: Factores de conversão da Taxa Global de Fecundidade do Quadro 5.17 em TGF oficiais**

| Província         | 1997        | 2007        | 2017        |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|
| Niassa            | 1,01        | 1,06        | 1,12        |
| Cabo Delgado      | 0,96        | 1,06        | 1,15        |
| Nampula           | 1,07        | 0,97        | 1,00        |
| Zambézia          | 1,01        | 1,03        | 1,19        |
| Tete              | 0,96        | 1,03        | 0,96        |
| Manica            | 1,00        | 1,03        | 1,06        |
| Sofala            | 0,97        | 0,99        | 0,99        |
| Inhambane         | 1,02        | 1,09        | 0,89        |
| Gaza              | 0,89        | 1,06        | 0,92        |
| Maputo            | 0,91        | 1,02        | 1,09        |
| Cidade de Maputo  | 0,98        | 1,04        | 1,05        |
| <b>Moçambique</b> | <b>0,98</b> | <b>0,99</b> | <b>1,06</b> |

### 10.2: Anexo 2 - Lista de variáveis utilizadas na construção do índice de riqueza

**Quadro A2: Lista de variáveis utilizadas na construção do índice de riqueza**

| No. | Variável                                         |
|-----|--------------------------------------------------|
| 1   | Fonte de água usada para beber                   |
| 2   | Principal forma de tratamento do lixo            |
| 3   | Principal fonte de energia usada para iluminação |
| 4   | Tipo de saneamento usado no agregado familiar    |
| 5   | Posse de bens duráveis no Agregado familiar:     |
|     | Radio                                            |
|     | Televisão                                        |
|     | Telefone fixo/movel                              |
|     | Computador /laptop/tablet                        |
|     | Internet                                         |
|     | Ferro de engomar                                 |
|     | Fogão a carvão/Lenha/Gás/elétrico                |
|     | Geleira/congelador                               |
|     | Carro                                            |
|     | Motorizada                                       |
|     | Bicicleta                                        |
| 6   | Tipo de pavimento da casa                        |
| 7   | Tipo de cobertura da casa                        |
| 8   | Tipo de paredes da casa                          |
| 9   | Número de divisões da casa                       |
| 10  | Número de divisores da casa usadas para dormir   |
| 11  | Posso de conta bancária                          |
| 12  | Tipo de propriedade da casa                      |

## 10.3: Anexo 3 - Recomendações técnicas para os próximos censos

A profundidade da análise e a qualidade das estimativas produzidas neste estudo esteve dependente da informação recolhida e da sua qualidade. Tendo em conta este aspecto, para melhorar a qualidade das estimativas e profundidade da análise de nupcialidade e fecundidade recomenda-se para os próximos censos, o seguinte:

### 10.3.1 Nupcialidade

- Inclusão de pergunta sobre idade ao primeiro casamento: nesta análise o cálculo da idade média ao primeiro casamento foi feito com base em métodos de estimação indirecta porque o censo não perguntou a idade ao primeiro casamento. Por isso, recomenda-se que se considere a possibilidade de incluir esta pergunta no próximo censo.

- Inclusão da pergunta se vive ou já viveu em companhia de cônjuge. As categorias de resposta poderiam ser:
  1. sim, e vive actualmente, em companhia de cônjuge;
  2. não, mas já viveu; ou
  3. não, nunca viveu

Neste caso, seria possível diferenciar estes três grupos. A segunda e a terceira categorias permitem saber um pouco mais da trajectória conjugal dos respondentes.

Também se poderia aumentar o número de categorias do estado civil, desdobrando casamentos e uniões em primeiros casamentos ou uniões ou casamentos e uniões de pessoas que já estiveram casadas ou unidas antes do casamento ou união actual. Isso permitiria obter informação sobre a estabilidade das uniões e a incidência de recasamento.

- Inclusão da pergunta para aqueles que vivem com cônjuge actualmente: se vive ou não no mesmo agregado familiar: neste caso, seria possível analisar casais que vivem no mesmo

domicílio e aqueles que não vivem. Esta última informação pode ajudar a entender situações de poligamia, por exemplo.

- Inclusão da pergunta sobre o registo da união para aqueles que vivem com cônjuge actualmente: se a união foi registada ou não (em cartório ou religião): Desta forma, seria possível saber se a união é um casamento com registo civil, religioso ou apenas união marital sem nenhum registo. Esta informação pode ser importante, já que os respondentes podem entender que estão casados, mesmo se estão em uma união marital.

- Inclusão de pergunta sobre o tipo de união: se poligâmica ou não.

### 10.3.2 Fecundidade

- Inclusão de pergunta sobre a data do último nascimento: a estimativa de fecundidade é essencialmente baseada na informação sobre os filhos tidos nos últimos 12 meses antes do censo. Ora, esta informação, como foi referido em secções anteriores, está sujeita a erros de período de referência o pode influenciar o nível de fecundidade estimado. Para minimizar este erro, uma inclusão de pergunta sobre a data do último nascimento pode possibilitar a obtenção de estimativas de fecundidade mais robustas.

- Inclusão de pergunta sobre identificação da mãe das crianças no agregado familiar: um dos métodos de estimação robustos para obtenção do nível e análise de tendência de fecundidade é o “método de filhos próprios” que se baseia na ligação dos menores de 15 anos com as suas mães. Esta ligação é facilitada e sem erros quando se sabe quem entre as mulheres no agregado familiar é a mãe de cada criança menor de 15 anos. Portanto a inclusão de pergunta que permite identificar a mãe de cada criança no agregado familiar vai facilitar a ligação entre mãe e filhos, que é uma etapa determinante a estimação da fecundidade por método de filhos próprios.





---

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Av. 24 de Julho, nº 1989, C. Postal 493  
Email: [info@ine.gov.mz](mailto:info@ine.gov.mz)  
Web: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz) Maputo - Moçambique

